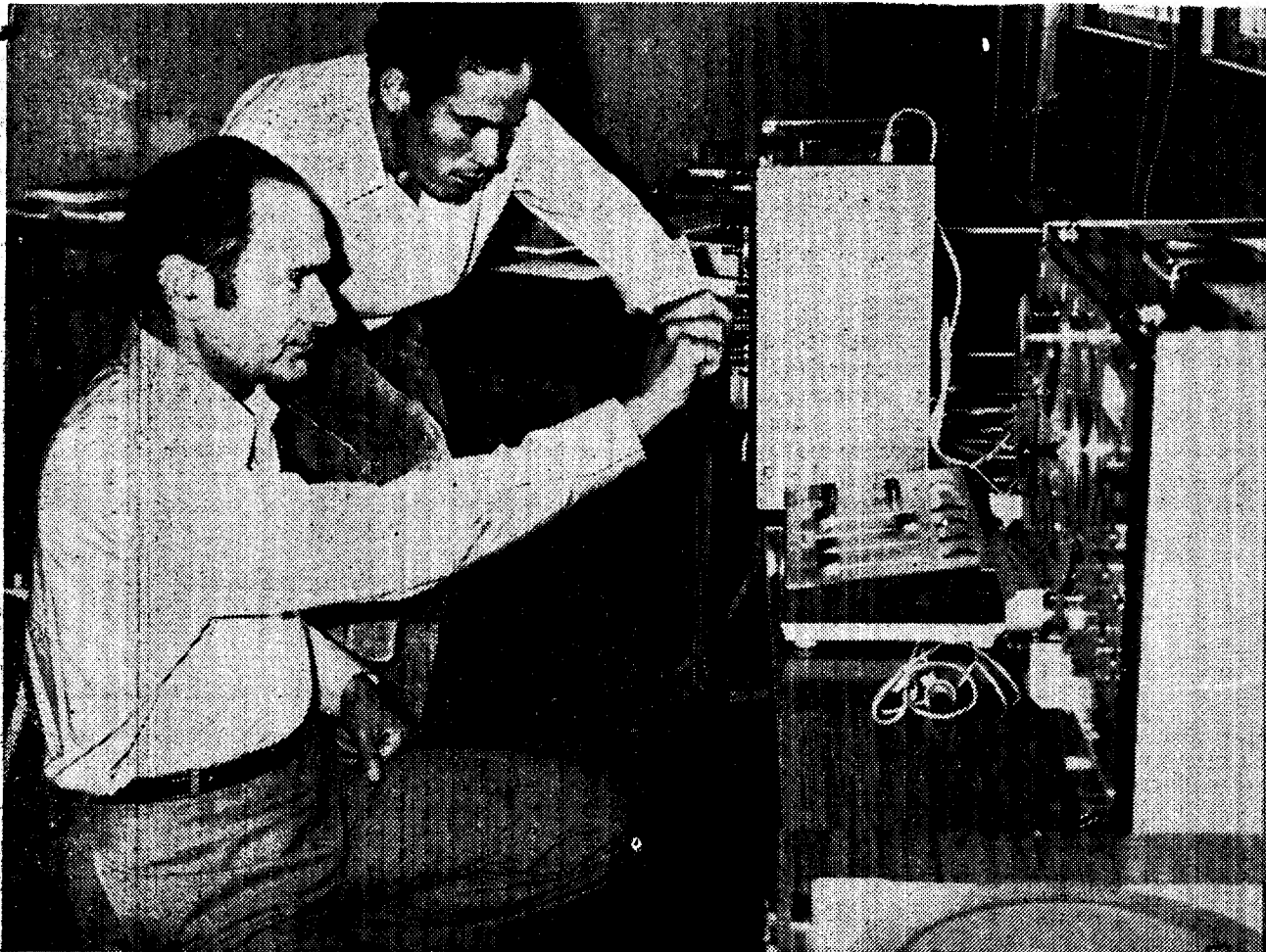
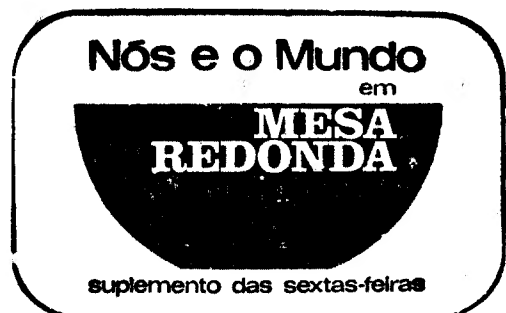


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 25 DE SETEMBRO DE 1971 N.º 17 515 ANO 51.º PREÇO 1\$50



O PRESIDENTE BANDA EM MOÇAMBIQUE

INAUGURAÇÃO DA VIA-FÉRREA DESDE NACALA ATÉ AO MALAWI

SONGO (Moçambique), 25 — (R.) — O presidente Kamuzu Banda, do Malawi, o primeiro chefe de Estado da África negra a visitar a província ultramarina portuguesa de Moçambique, inaugura hoje o troço de via férrea que liga o seu país ao caminho-de-ferro de Nacala naquela província, ligação que dará mais uma saída para o mar ao Malawi.

O dr. Banda elogiou em termos abertos a barragem que, na opinião de africanos e de políticos, consolidará a posição de Portugal naquele território.

Usando um capacete de protecção, o dr. Banda ins-

(Continua na página seguinte)

Equivalência de estudos no Brasil e Portugal

BRASÍLIA, 25 — (ANI) — O presidente Medeci assinou o decreto que promulga o protocolo adicional ao acordo cultural luso-brasileiro, assinado em Lisboa em 22 de Abril e que vigora a partir de 10 de Setembro corrente.

O protocolo adicional estabelece que, em cada um dos países, se conceberá equivalência de estudos, para efeitos de transferência e outros, aos naturais do outro país que tenham tido aproveitamento escolar em estabelecimentos de ensino.

A ESPIONAGEM SOVIÉTICA INTERESSADA NO CONCORDE

A primeira vista, o leitor poderá pensar que estes dois homens estão em preparativos para uma boa sessão de música, em hora de lazer. Poderá até pensar que são homens da rádio, preocupados com o seu programa. Poderá, eventualmente, pensar outras coisas... Mas não. A gravura documenta um momento do curso sobre «O audiovisual e a juventude» que hoje terminou no IMAVE. Em mangas de camisa, o padre Pierre Babin, director do Centro de Recherches et Communications, de Lyon, orienta um aluno dos 16 que frequentaram o curso (LER NA PÁG. 8)

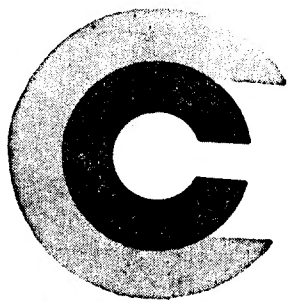
DUAS CLASSIFICAÇÕES COM MUITOS PRÊMIOS

Sem necessidade de qualquer sorteio a «Conta-Corrente» oferece aos leitores do «Diário de Lisboa» múltiplas possibilidades de ganharem os valiosos

prêmios instituídos pelo nosso jornal e ainda pelas diversas marcas e anunciantes. Efectivamente, conforme já referimos por diversas vezes, esta iniciativa tem duas classificações: classificação geral, estabelecida segundo o número total de pontos alcançados pelos participantes, e classificação por marcas ou anunciantes, estabelecida em função dos pontos obtidos na «Conta-Corrente» de cada uma dessas marcas ou anunciantes. Isto dá uma larga margem de possibilidades para ganhar prêmios pois, ainda que um determinado participante na classificação geral tenha uma pontuação baixa pode, contudo, na classificação de uma ou várias marcas, alcançar um número de pontos que lhe permita receber os prêmios oferecidos por essas marcas. É o caso, por exemplo,

de o participante que obtiver maior número de pontos na classificação do jornal MOTOR e que receberá nem mais nem menos que

(Continua na página seguinte)



prêmios instituídos pelo nosso jornal e ainda pelas diversas marcas e anunciantes. Efectivamente, conforme já referimos por diversas vezes, esta iniciativa tem duas classifica-



DUKE ELLINGTON beijado por «dancs» soviéticos que o rodearam numa rua de Leninegrado. O célebre músico de jazz está a fazer uma «tournée» de cinco semanas na União Soviética.

LONDRES, 25 — (R.) — A Grã-Bretanha comunicou à NATO os motivos que a levaram a expulsar 105 funcionários soviéticos em Londres que se dedicaram a manobras de espionagem, revelaram hoje na capital fontes britânicas bem informadas. A informação foi transmitida ontem para a sede da NATO, em Bruxelas.

A acção britânica, de uma vez sem precedente nas relações anglo-soviéticas, segue-se à saída no princípio do mês de um oficial da KGB. O nome e a patente não foram revelados mas segundo o ministério dos Estrangeiros, o oficial trazia grande quantidade de informações e documentos incluindo planos para a infiltração de agentes sabotadores.

Segundo as mesmas fontes, sabe-se que os soviéticos têm feito numerosas tentativas para obter pormenores técnicos do Concorde e dos seus reactores Olympus 593, mas não há ideia de que tentassem sabotar o avião.

• Espionagem industrial
(Ler na página 18)

HOJE 36 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

A VISITA A MOÇAMBIQUE DO PRESIDENTE BANDA

(Continuação da pág. anterior)

peccionou as obras que permitirão transformar a energia em facilidades de emprego para aquela região e para o Malawi.

O dr. Banda conversou e sorriu durante toda a visita à barragem. Daí seguiu para Quelimane, onde foi ovacionado pela população.

Após uma breve recepção no aeroporto de Quelimane, o dr. Banda seguiu em carro aberto, para o seu hotel.

Depois de entrar no hotel, subiu a uma das varandas para agradecer as aclamações.

Discurso do dr. Banda em Quelimane

Durante o improviso que pronunciou no decurso do banquete que lhe foi oferecido em Quelimane, o presidente do Malawi afirmou nomeadamente:

«Quando a minha visita foi sugerida, quando se começou a falar e foi sugerido que visitasse Moçambique, e quando eu especificamente fui sugerido que eu fosse a Tete e Cabora Bassa, algumas pessoas puseram em dúvida se seria sensato a minha visita a Moçambique especialmente a minha visita a Cabora Bassa. Alguém sugeriu e afirmou especificadamente que os acontecimentos que nos últimos dias estavam a passar-se em Tete afectavam a segurança de certas vias de comunicação entre o meu país e a Rodésia, eram acontecimentos que tinham por objectivo dissuadir-me de visitar Tete, intimidar-me para não visitar Cabora Bassa.

Toda a minha vida fui um homem afortunado. Mesmo quando era um jovem, a minha mãe tinha grande dificuldade em controlar-me os movimentos, estava sempre preocupada comigo e a minha avó ainda pior, porque nunca ouvia as recomendações que me faziam nem as indicações que me davam.

Então se a minha avó não podia controlar-me, nem tão pouco a minha mãe, quem ousará dizer-me que alguém que vá pôr um brinquedinho fabricado na China de Pequim ou em Moscovo, ali na estrada entre Blantyre e Tete, chegaria para evitar que eu fosse visitar Cabora Bassa. E eu fui hoje lá e de lá vim aqui a Quelimane, tendo estado em Cabora Bassa, tendo ido a Tete e tendo finalmente chegado a Quelimane.

Estou aqui para lhe dizer, sr. governador-geral, que não me arrependi e que me sinto

O director-geral do Ensino Técnico foi agraciado

No decorrer de uma cerimónia efectuada às 11 horas, no gabinete do ministro da Educação Nacional, o prof. dr. Veiga Simão condecorou com as insignias do Grande Oficialato da Ordem de Santiago da Espada o dr. Carlos Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico, em reconhecimento dos serviços prestados ao ensino e ao Ministério da Educação Nacional.

Associaram-se à nomeação os dois subsecretários — Administração Escolar e Juventude e Desporto — os directores-gerais do Ensino Superior e das Belas-Artes do Ensino Liceal e Primário e todos os directores das Escolas Técnicas do País.

profundamente contente por ter visitado Cabora Bassa, por ter ido a Tete e por estar convosco aqui em Quelimane. Porque, porque é que o digo? Porque Quando cheguei ao Songô, esta manhã, tal como quando primeiro tinha chegado ao aeroporto de Tete, vi gente de todas as cores, vi gente de todos os credos esperarem-me, vi-os reunidos, sem distinções, sem barreiras, como se vi de novo a chegar a Quelimane, e em tais circunstâncias e de uma forma de tal maneira vibrante, que perguntei a mim próprio se o que estava visitando era Moçambique ou se tinha já voltado para o meu país ou para a minha cidade de Blantyre.

Era-me impossível dizer onde estava, pela maneira vibrante como fui recebido tal a forma entusiástica e espontânea como ela se manifestou que eu fiquei profundamente tocado. O que especialmente me emocionou foi ver reunida, nessa mesma manifestação, não gente de uma só raça, mas gente de todas as raças.

É essa a razão fundamental porque estou profundamente contente, por ter ido a Cabora Bassa, a Tete e agora aqui a Quelimane. Porque eu acredito genuinamente, autenticamente e sinceramente na política de boas relações entre as diversas etnias e na política de boa vizinhança.

Quase a terminar, disse:

«E, antes que esqueça, Sushonho que o sr. governador-geral irá muito breve de férias à Metrópole, mas desde já lhe quero dizer que, se for passar férias à Metrópole, volte a tempo de passar o Natal comigo no Malawi, e, ao mesmo tempo, a todos vós que estão nesta sala, e que não vão com o sr. governador-geral passar férias à Metrópole, e já que Blantyre fica a uma centena de milhas daqui, eu deixo o convite em aberto para que visitem o Malawi, de maneira a que, na nossa modesta maneira, no limite das nossas modestas possibilidades, possamos dar a todos os que aqui estão o testemunho da nossa amizade e simpatia e procurar recebê-los de uma forma amiga, da mesma maneira como eu próprio e a minha comitiva fomos recebidos em Moçambique. De forma a que eu e o meu povo possamos retribuir o maravilhoso tratamento que nos foi dado a mim e à minha comitiva. Eu sei que V. Ex.^a, sr. governador-geral, está aqui a representar o Presidente da República de Portugal. Portanto, não quero sentar-me sem pedir a todos os presentes que se levantem e que me acompanhem num brinde pela saúde de S. Ex.^a o Presidente da República Portuguesa e pelo povo amigo de Portugal.»

ADMISSÃO DE PESSOAL

GRANDE EMPRESA DE LISBOA

— Admite pessoal em regime de trabalho em tempo parcial, com idade até 45 anos, serviço militar cumprido e habilitações da 4.ª classe.

— Resposta ao apartado n.º 41



CONTA CORRENTE



MUITOS PRÉMIOS À DISPOSIÇÃO DOS LEITORES

(Continuação da pág. anterior)

um Triumph Spitfire. Lembramos contudo que os prémios insti-

tuídos pelo «Diário de Lisboa» para a «Conta Corrente» são já por si suficientemente cli-

cais, completamente mobilada, com carro na garagem e seguro; o segundo um automóvel Audi 75 Variant e o terceiro um barco com motor, com lotação para quatro pessoas. Vale

a pena, portanto, participar na «Conta Corrente do Diário de Lisboa». A síntese do Regulamento, que temos publicado habitualmente, esclarece tudo o que é necessário.

ESCLARECENDO DÚVIDAS

Escreve-nos um leitor de Oliveira de Azeméis sobre a maneira como interpretar uma parte do Regulamento. Diz este nosso leitor: «Após ter lido atentamente o Regulamento surgiu-me uma dúvida: compro, por exemplo, uma lamina, ou o jornal MOTOR. Terei que guardar o papel que envolve a lamina, ou o jornal, ou, pelo contrário, a casa onde vou adquirir esses objectos terá que me passar um recibo com a data e a descrição? Acontece que poderei ter em casa já muitos papéis dos que envolvem laminas de certa marca e que não compreio no período da iniciativa, mas sim que já possuía. O mesmo se pode aplicar ao jornal.»

De acordo com o Regulamento a iniciativa refere-se, logicamente, a um determinado período. No entanto, no caso de objectos de pequeno custo basta apenas apresentar a respectiva embalagem que serve de comprovativo. E sendo assim não existe nenhuma forma de provar que uma lamina ou um tubo de pasta dentífrica tenha sido comprada em determinado data. Quanto ao caso do jornal MOTOR a data do cabeçalho prova-se foi ou não comprado no âmbito da iniciativa.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em de de 19.....

MARCAS E ANUNCIANTES	PAGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Automóveis e Acessórios Impar	2	Uma Jante	1	300.00
Laminas de Barbear L. B.	2	Uma lâmina	1	18.50
Vinhos Seleccionados	3			
Sabonetes Sol	3	Um sabonete	1	6.00
Seguros Secur	5	Um seguro de automóvel	1	4.600.00
Produtos Beleza E. R.	5			
Baterias Faisca	7			
Electrodomésticos Kelv	8	Um Frigorífico	1	2.600.00
Prod. Dietéticos Boa Saúde	9			
Jornal Motor	11	Um jornal	1	2.50
Televisores - Écran	11			
G. N. Automóveis - Acessórios	12			
Detergente	13	Um pacote	1	11.00
Electrodomésticos P. P.	14			
Artigos Fotográficos Fuji	15			
Máquinas Costura S. S. S.	16			
Livros de Bolso I. A. B.	18	Um livro	1	15.00
Refrigerantes A. A.	20	Uma laranja	1	3.50
Totais			9	7.556.50

A gravura representa um exemplo da «Conta Corrente» diária que será publicada durante o período da iniciativa

Crise do dólar ou crise do imperialismo?

Uma das características do sistema capitalista é a lógica implacável das leis que o governa. Há mais de seis anos que foi feito o diagnóstico de uma evolução monetária susceptível de conduzir à crise mundial, mas isso, de nada serviu. Muito pelo contrário, as firmas multinacionais especularam sobre esta crise previsível jogando as moedas uma contra as outras e organizando uma flutuação remuneradora dos capitais.

A crise produziu-se no momento em que as reservas de ouro americanas, tendo diminuído em cinquenta por cento no espaço de dez anos, atingiram o nível de 10 biliões de dólares, considerado o último limite tolerável pelas autoridades americanas.

Há quem afirme aliás, que estes 10 biliões constituem a reserva indispensável para os objectivos económicos e estratégicos dos militares do Pentágono... E em todo o caso significativo que nada tenha sido tentado a fim de travar o processo. Esta crise é rica de lições políticas.

1) As razões que provocaram a crise, o seu desenvolvimento e a análise das decisões das diferentes Estados, mostram uma vez mais sem sombra de dúvida que uma moeda não é de modo algum a representação de um valor-refúgio ou de uma matéria preciosa. É um instrumento de poder económico nas mãos do Estado que a emite, e o seu valor está directamente ligado ao poder e à capacidade de competição da economia que lhe serve de apoio.

E por razões políticas que os Estados Unidos têm sempre recusado e recusam ainda por termo a hemorragia de dólares que provocou a crise. Entendem continuar a manter força de casa importantes forças militares, entendem continuar a controlar certos países do Terceiro Mundo graças ao seu «auxílio» financeiro, entendem dar livre curso ao enorme movimento de investimento privado americano no mundo inteiro. Em resumo, entendem conservar os meios financeiros da sua dominação imperialista.

Como, por outro lado, os salários americanos são elevados, um número crescente de firmas americanas instala as suas fábricas no estrangeiro com o fim de ter custos de mão-de-obra menos elevados, e reimporta a sua produção para os Estados Unidos. Nestas condições, a própria balança comercial torna-se deficitária, e o encaixe-ouro dos Estados Unidos só pode baixar rapidamente. Os Estados Unidos são, por isso, insolventes. Os detentores estrangeiros de dólares considerados convertíveis em ouro possuem uma quantidade de dólares equivalente a cinco vezes o valor do stock-ouro dos Estados Unidos. Em resumo, é uma bancarrota.

Em termos monetários clássicos, o

dólar deveria ter-se afundado a ser recusado como instrumento de transacção. Não sofreu, com efeito, senão o assalto de operadores (trusts e bancos) detentores de vastos recursos com base em futuros reajustamentos monetários, o que, aliás, bastou para iniciar a crise. Todavia, o dólar não foi posto seriamente em causa, nem como instrumento de transacção, nem como título de crédito sobre a produção industrial americana.

«A RAZÃO, É QUE ME CHAMO LEÃO»

2) Esta situação permitiu a Nixon transformar uma terrota monetária numa vitória política, pelo menos a curto prazo.

Os financeiros internacionais desconfiam do dólar porque a sua cobertura-ouro é insuficiente. — Nixon suprime a convertibilidade. O resto do mundo não tem outra alternativa senão aceitar o dólar como única moeda de paga-

mento, porque não existe outra disponível.

Os Estados Unidos encontram-se endividados? — Tanto pior, diz Nixon, não poderá pagar.

E a razão.
É que me chamo Leão: a isso nada se pode dizer. Como já dizia La Fontaine.

A LÓGICA CAPITALISTA

3) Perante estas decisões americanas, não se verificou qualquer solidiedade entre os países mais directamente afectados — Japão, Grã-Bretanha e países da profunda Comunidade Económica Europeia. Não é difícil de compreender: a política capitalista não consiste em afirmar princípios mas sim em defender interesses. Ora o Japão habituado à inflação, se se preocupa em defender as suas exportações, 30 % das quais são absorvidas pelo mercado americano. A Alemanha, muito segura da sua capaci-

Por MICHEL ROCARD (*)

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

dade de competição em termos técnicos, não experimenta receios pela sua prioridade absoluta à luta contra a inflação, confiando para isso nos automatismos monetários. A Inglaterra encontra-se demasiado endividada e depende do dólar para se permitir uma estratégia monetária autónoma.

Finalmente a França, a qual apenas entra 5 % das suas exportações para os Estados Unidos, prepara eleições gerais. O Governo entrega-se ao jogo do estímulo económico e evita cuidadosamente toda e qualquer política séria de «controlo» dos preços. Conforma-se com a inflação. Aferra-se à paridade fixa do franco comercial para esgaravatar uma vantagem de câmbio de algumas semanas antes de revalorizar, como todos os outros na hipótese provável de o dólar não ser desvalorizado. Mas ninguém ignora que a posição da França não é sustentável, a prazo, e que, de qualquer modo, o duplo mercado monetário é demasiado complicado para poder algumas vezes servir de base a um sistema de pagamentos internacionais.

Perante tais divergências, de interesses os tratados assinados e a tagarelice comunitária têm evidentemente pouco peso. Reveste-se agora, de um interesse puramente histórico recordar que a Europa tinha uma moeda comum discriminada em relação ao ouro, a unidade de conta da política agrícola.

(Continua na 17.ª página)

BILHETE DE FÉRIAS

TANTA GENTE DISPERSA!

A PRESENÇA EM FRANÇA de um número tão avultado de portugueses como presentemente se verifica põe um quase correspondente panorama de problemas que podem naturalmente e em primeira arrumação dividir-se entre os de hoje e os de amanhã, sem deixar de se considerar, no entanto, que o amanhã não fica lá muito longe a perder de vista, mas quase ali é esquina. Os problemas de hoje podem talvez resumir-se na preocupação da assistência que se deve a tanta gente cujos olhos não se podem deixar perder. Os de amanhã incluem tudo quanto diga respeito às mil maneiras do seu regresso.

A posição de partida para considerar tanto caso tem de ser a do pressuposto de que a gente que lá está é boa gente, gente que trabalha, gente que não está apenas a ganhar dinheiro mas principalmente a ganhar experiência. Não é que o dinheiro não lhes preste e não nos preste até a nós, pelo seu reflexo, imagine-se, na posição monetária do País. Mas a experiência é outra coisa, que nos parece mais significativa e profunda que um episódio balanço de contas mensal ou anual. A experiência não se gasta, radica-se, transforma-se, adopta-se, multiplica-se de mil maneiras. Precisamos de saber aproveitá-la na hora própria.

De momento trata-se de não desamparar tanta gente que está longe, de estabelecer razões e condições para que não se cortem as amarras, pois que as pessoas não sensíveis a tudo quanto lhes fale da terra, mesmo que sejam os tremedinhos do lado e o bacalhau com batatas. A rede de apoio escolar para uso dos filhos dos portugueses emigrados é um pedaço de coisa importante, que precisamente será mais ou menos importante conforme os critérios que forem postos na sua instalação e no seu funcionamento. Serão raízes que se robustecem, se não forem raízes que distraidamente se deixem secar.

O apelo por clima, que não tem nada com as razões actuais da nossa emigração mas tem tudo que ver com as razões permanentes da nossa cultura, está em grande parte a ser suprido pela Fundação Gulbenkian através dos dois instrumentos de acção que fez instalar na capital francesa, o Centro Cultural e a Casa dos Estudantes Portugueses. O primeiro, no coração de Paris, no próprio palacete que foi residência do fundador, é um loco de atracção e de irradiação de estudo. Sinais dessa actividade: a frequência da sua magnífica biblioteca e a cadenciada edição das suas colecções de estudos. É obra feita que nada poderá apagar.

A Casa dos Estudantes Portugueses na Cidade Universitária é, de certeza, para o conjunto da presença portuguesa em França, o mais vincado ponto de apoio existente, sendo lora de dúvida que desfruta de um prestígio à parte entre a população estudantil de todas as nacionalidades. Ainda há dias a sua sala de convívio, evidentemente instalada em intenção dos próprios residentes, se encheu até às portas com estudantes das outras casas, interessados em assistir, no concheio da nossa hospitalidade, a um programa da TV francesa: nada menos que um «frente a frente» entre um ministro da Pompidou, o sr. Chirac, e um dirigente comunista, o sr. Marchais.

O ponto final será aquele que de começo chamamos «os de amanhã», quer dizer, encarar as mil formas de regresso de tantos expatriados, operação certamente melindrosa em muitos aspectos, mas que temos todos obrigação de desejar e de preparar. E aqui haverá razões emocionais? Com certeza. E delas teremos de nos acautelar. Mas haverá também outras, as razões permanentes do País, que se pretende vivificado pela capacidade de luta de todos os que o compomos, onde quer que estejamos, aqui ou algures, seja onde for. Esta parece-nos uma verdade que é preciso pôr a correr, ganharmos todos consciência dela e tirar as consequências.

J. R. S.

LOTES DE TERRENO NO ALTO DA PAREDE, BAIRRO JANITA URBANIZAÇÃO: LAPINHA

DEVIDAMENTE APROVADOS, PELA C. M. DE CASCAIS. RUAS ASFALTADAS, ÁGUA, LUZ E ESGOTOS.

PROJECTOS TAMBÉM JÁ APROVADOS (SÓ RESTAM PARA VENDA 8 LOTES)

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL E NO ESCRITÓRIO:

R. IRACY DOYLE, 4 - 1.ª - ESQ. — CASCAIS — Telef. 28 31 52 - 28 40 26



VASCO MORGADO

APRESENTA

HOJE • às 21.45 h. • ESTREIA
NO TEATRO VARIEDADES

Telef. 326037

UMA EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA DE COMÉDIA NUMA PEÇA TERRIVELMENTE AMORÍSTICA

com

HENRIQUE SANTANA • MARIA DULCE M.ª HELENA MATOS • CARLOS JOSÉ TEIXEIRA HENRIQUE SANTOS • ALINA VAZ MARIA LAURENT • HELENA ISABEL
colaboração especial de **PAULO RENATO**
encenação de **VARELA SILVA**
cenários de **ANTÓNIO CASIMIRO**
autores: Ray Cooney e John Chapman
tradução de Berta Correia Ribeiro

AMANHÃ: 1.ª Matinée às 16 h.
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
GRUPO D — MAIORES 18 ANOS

QUADRANTE

LIVROS DE ESTUDO

ESTE ANO TAMBÉM

AV. LUIS BIVAR, 85-C

CAPITÓLIO

ÀS 21.45 HORAS
(Maiores de 17 anos)
VASCO MORGADO
APRESENTA
EM 9.ª MES
LAURA ALVES
EM

A Querida Mamã
(LA MAMMA)

por **CARLOS DUARTE**,
Alda Pinto, António Ma-
chado, Luis Alberto, An-
tónio Rama, Ana Le Ma-
tre, Cláudia Martins, Oc-
távio Borges

Encenação de António
de Cabo
Cenas de Hernâni Lo-
pes

DOMINGOS, «MAI-
NÉES» ÀS 16 H.
Descanso da Companhia
às segundas-feiras

GRANDIOSO BAILE

de abertura de época
na Casa da Comarca
de Arganil
Rua da Fé 23, 1.
Hoje à noite, das 22 às
5 horas da manhã
Conjunto «José Belo»
Amanhã, «matinée»,
das 16 às 20 horas
(M. 15 anos)

STEVE McQUEEN

a 300 km/h!

M/ 6 anos
PRAÇA DE TOIROS
DE

TOMAR

AMANHÃ,
26 DE SETEMBRO
ÀS 16.30 HORAS

SENSACIONAL CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

José Maldonado Cortes, Gustavo Zenkl e D. Francisco de Azarujinho
O FAMOSO GRUPO DE FORCADOS AMADORES
DE LISBOA de NUNO SALVAÇÃO BARRETO
6 PODEROSOS E LINDOS TOIROS DE
TOMAZ DA COSTA

PIANOLA

AUTO RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO



«Os sete Ladrões»

TÍTULO ORIGINAL:
«Seven Fhieves»

REALIZAÇÃO: **Henry Hathaway**, 1960 (E.U.A.)

INTERPRETES: **Edward G. Robinson, Rod Steiger, Jean Collins, Eli Wallach, Alexander Scorsby, etc.**

DISTRIBUIÇÃO: **Fox Filmes**

ESTREIA: **Cinema Tivoli** (20-9-1971)

Henry Hathaway é um homem que justifica um certo interesse, ainda que alguns dos seus filmes nem sempre mereçam a simpatia dos propósitos. Acontece que, no domínio da acção, ele sabe me-

xer os cordelinhos e levar a intriga de A a Z, com limpeza e segurança. «Os sete Ladrões», que dirigiu em 1960, com um Edward G. Robinson em declínio e um Rod Steiger em ascensão, é um exemplo dessa segurança, aqui enriquecida com meia dúzia de apontamentos psicológicos bem defendidos e justos.

A história é vulgar: um roubo num casino de Monte Carlo. O gang é capitaneado por um cérebro minucioso e o delito é perfeito. Até aqui nada a assinalar de muito especial. O que foge à regra é o tratamento dado aos personagens que, em duas pinceladas, nos aparecem plenos de passado, recordando-se do decor «francês», visto pelos olhos de um cineasta americano, apressado em terminar os «anteriores».

Comovente de simplicidade é a morte do professor reabilitado perante a própria e feliz pelo êxito da sua última façanha: penetrar no «estômago de Midas» e extirpar-lhe as entranhas. O mecanismo funcionou perfeitamente e Hathaway pode sentir-se também feliz: soube ser o relojoeiro necessário para o golpe de precisão.

«A TÚLIPA NEGRA»

TÍTULO ORIGINAL: «La Tulipe Noire»

REALIZAÇÃO: **Christian-Jacque**, 1964 (França)

INTERPRETES: **Alain Delon, Virna Lisi, Dawn Addams, Adolfo Marsilach, Francis Blanche, etc.**

DISTRIBUIÇÃO: **Filmes Castello Lopes**

ESTREIA: **Cinema Condes** (21-9-1971)

«A Tulipa Negra» vem de «Fantan la Tulipe», que o mesmo Christian-Jacques dirigira em 1952. Em vez de Gérard Philippe temos Alain Delon e, em lugar da esponsandade irreverente dos primeiros tempos, surge-nos agora a lição bem aprendida de como se consegue o êxito repetindo a dose. Acontece que o êxito pode repetir-se, a ingenuidade é que se perde com os tempos. Ingenuidade lúcida de um generoso. «Fantan la Tulipe», que se trocou pela cobiça de uma «Tulipa Negra» interessada.

Mas, nem tudo é negro e, apesar da lição das coisas, «La Tulipe Noire» não é, mesmo assim, totalmente desle- gante. O divertimento ainda

é inteligente. O tempo é que já pesa um pouco sobre o ritmo da acção, o que aqui pode ser pecha a considerar. Quanto ao resto, Alain Delon é menino e moço e Francis Blanche notável. Por outras razões, o mesmo poderíamos dizer de Virna Lisi.

«DIZ-ME QUE ME AMAS, JUNIE MOON»

TÍTULO ORIGINAL — «Tell me that you love me, Junie Moon»

REALIZAÇÃO — **Otto Preminger**, 1969 (E. U. A.)

INTERPRETES — **Liza Minnelli, Ken Howard, Robert Moore, James Coco, Kay Thompson, etc.**

DISTRIBUIÇÃO — **Sonoro Filme**

ESTREIA — **Cinema Mundial** (22-9-1971)

Otto Preminger, que de há uns anos a esta parte não se cansa de atirar-se aos «grandes temas» («Exodus», «O Cardé», «A Primeira Vitória», «O Incerto Amanhã», etc.), volta a presentear-nos com uma obra de grandes ambições: «Tell me that you love me, Junie Moon». Desta feita, um grupo de deficientes físicos (um paralisado, um epilético e uma rapariga desfigurada) prenunciam os problemas de grupos minoritários numa sociedade pouco compreensiva e prepotente.

Otto Preminger, apesar dos constantes erros e de alguns clamorosos falhanços, não é um qualquer, e, por isso, «Diz-me que me amas, Junie Moon» tem certa qualidade. É um filme onde, aqui e ali, é visível uma restia de inteligência, onde se sente uma sensibilidade desperta, onde se descobre um evidente gosto pelo cinema. Mas, considerado como obra global, e sendo o espectador um indivíduo medianamente exigente, que se não deixe levar pelo fiozinho melodramático da intriga e pelos rodrguinhos que compõem grande parte do filme, este aparece-lhe desde logo como coisa descolada e insignificante.

Nem a esplendida fotografia de Boris Kaufman (refira-se, uma entre várias, a cena em que Liza Minnelli se despe — em flash-back — frente a um apaixonado «voyeurista»), nem a qualidade dos intérpretes (Liza Minnelli, Robert Moore e Ken Howard, sobretudo) conseguem fazer com que «Junie Moon» ultrapasse a medíocre monotonia a que quase tudo o mais a condena.

LAURO ANTÓNIO

2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
GRUPO D
18 ANOS

MARIA VITÓRIA

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam

A REVISTA POPULAR DE QUE TODA A GENTE GOSTA!

«Ó ZÉ APERTA O CINTO!»

Original de **ANIBAL NAZARÉ** e **HENRIQUE SANTANA**
com música de **JOÃO NOBRE** e **CARLOS DIAS**

Um excepcional elenco:

com **EUGENIO SÁLVADOR • IVONE SILVA • NICOLAU BREYNER • VITOR MENDES • ANGELA RIBEIRO • VITOR ESPADINHA** e, ainda, **MARIEMA e RIBEIRINHO**



IVONE SILVA

AMANHÃ «MATINEE»
ÀS 16 HORAS



Em ALGES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Grupo A — 6 anos)

GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS, DUAS

A MANHÃ

A TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A NOITE, às 21.30 (6 anos)

HOJE — ÚLTIMO SABADO — HOJE

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Baixa Infantil de «O Século»
APROVEITE A NOITE DE HOJE PARA UMA VISITA
AO FAMOSO PARQUE DE ENTRECAMPOS

Ambiente acolhedor — lindos pavilhões e elegantes
«stands» — originais divertimentos — um mundo
de coisas lindas — sorteios — etc.

Requintado serviço de restaurantes — sumos — far-
turas — cervejarias e vinhos de todas as regiões
Hoje mais um sorteio INTERDETO com um confortável
SOFÁ-CAMA

ABERTURA AS 19 HORAS

VISITE A FILMODA (F. I. L.)

STAND 148/57

Terá a última oportunidade de receber
valiosos brindes na aquisição da SUA

elna lotus

Máquinas
de costura
compactas.
Basta baixar-lhes
as abas
para ficarem
prontas
a ser utilizadas.



Desde Esc. 3.950\$00.
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
E NAS BOAS ORGANIZAÇÕES DE ELECTRODOMESTICOS
ACEITAM-SE AGENTES NAS AREAS AINDA DISPONIVEIS

ORGANIZAÇÕES CANCELA
RUA OLIVEIRA MARTINS, 31-C — LISBOA-4

envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa Elna Lotus

nome _____
morada _____

MÁQUINAS DE TRICOTAR

O mais sensacional e económico modelo
para malhas automáticas.

Visite o Stand 148/57 na FILMODA
Pavilhão da FIL (Organizações Cancela).

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS TEL. 280919
EM 4.º MES



HOJE E TODAS AS NOITES
AS 22 HORAS

Patrocínio da Junta de Tu-
rismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro
Fundação Calouste Gul-
benkian

M/18

ATENÇÃO: Por compro-
missos assumidos anterior-
mente e absolutamente
inadiáveis a empresa viu-
se forçada a anunciar
ULTIMAS REPRESENTA-
ÇÕES.

Bilhetes à venda para
todos os espectáculos.

Dia 12 de Outubro,
estroia espectáculo TAR-
DIEU STRAVINSKY-BEC-
KETT. Encenações, Agueda
Sena-Vitorino de Almeida.

TEATRO MONUMENTAL

VASCO MORGADO
APRESENTA
3.º MES

Uma atrevida e divertida
comédia de Jean Letraz,
o CAMILO DE OLI-
VEIRA

UMA CAMA PARA TODA A GENTE

com ARMANDO COR-
TEZ, CANTO E CAS-
TRO, LINDA SILVA,
FERNANDA FRANCO
e a colaboração especial
de MILU e IRENE ISI-
DRO

Grupo D — Maiores
18 anos

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 21.45 h.
6.ª-feiras e Sábados, 2
SESSÕES, 21 e 23 horas
— Domingos, à tarde, às
16 h. Noite, 21.45 h.
2.ª - FEIRAS, DESCAN-
SO DA COMPANHIA

É «TEEN-AGER» A TARTARUGA MAIS VELOZ DE LISBOA

Ao fim da tarde de quinta-
feira, 16 tartarugas de vá-
rias formas e feitios disputa-
ram no passeio do Teatro
Villaret uma minimaratona.

Era considerável a expecta-
tiva. Estavam lá a «Chi-
quinha», o «Nicolau» e mu-
itos outros bichos rodeados
pelo oíhar esperançado dos
respectivos proprietários. Os
animais deram o que pude-
ram e a Imprensa relatou. A
vencedora chama-se «Sput-
nik» e é propriedade da «ma-
demoiselle» Monique Keste-
loot.

— O «Sputnik» é fêmea —
disse-nos Monique. — Tem
entre 17 e 18 anos. Cresce
cerca de meio centímetro por
ano.

Ficámos ainda a saber que
se trata de uma tartaruga de
terra e veio de Moçambique.

— Está cá em nossa casa
há uns cinco anos e é muito
sociável.

A seguir veio a pergunta
sacramental sobre a alimen-
tação do «Sputnik», «teen-
ager» vencedor (ou vencedo-
ra).

— Bem ela alimenta-se à
base de alface (que é o seu
prato favorito), de feijão ver-
de, e quando é possível e ela
se porta bem damos-lhe ain-
da cerejas e morangos.

Quisemos depois que nos
contasse como se processa-
ram a inscrição e a corrida
defronte do teatro.

— A inscrição foi feita pe-
la minha irmã que leu o
anúncio no jornal e decidiu
pôr lá o nome do «Sputnik».

Em relação à corrida pos-
so dizer que a organização
era deficiente. Além disso,
era difícil manter os bichos
lúrios na linha de partida.
Depois, como era dada aos
proprietários a possibilidade

de os chamarem como muito
bem entendessem, eu descal-
cei os sapatos e pus-me a re-
cuar na sua frente. Como ela
gosta de morder os dedos dos
pés das pessoas, veio atrás de
mim e ganhou com grande

vantagem.

O prémio foi de 2.000\$00,
mas o «Sputnik» não ficará
em cena como adereço, por-
que é demasiado pequeno.
Para esse efeito foi selecção-
nada a segunda classificada.

JACQUES BREL VOLTA AO CINEMA



BREL

PARIS, 25 — (A. N. I.) —
O actor e cantor Jacques Brel
encarna a figura de um piloto
da guerra de 1914, numa nova
versão de «L'equipage», que
Edouardo Molinar rodará, no
próximo ano, inspirado no ro-
manço de Joseph Kessel.

PARIS, 25 — (A. N. I.) —
A actriz Jeanne Moreau é a
principal intérprete do próxi-
mo filme de Philippe de Bro-

ca, «Louise», o qual foi inspi-
rado no livro «L'Épave de
Subiaco», da autoria de Jean-
Louis Curtis.

PARIS, 25 — (A. N. I.) —
No próximo mês de Janeiro,
começam as filmagens de «Une
Belle Fille Comme Moi», de
que será protagonista Bernar-
dette Lafont. François Truf-
aut é o realizador e, também,
o autor do argumento, junta-
mente com Jean-Loup Daba-
die.

PARIS, 25 — (A. N. I.) —
Foi estreada, em Paris, a nova
película de Terence Young
«Soleil Rouge» com um elenco
que reúne Ursula Andress,



BELMONDO

Jean Paul Belmondo, Toiro Mi-
fune, Charles Bronson e Alain
Delon.

STEVE McQUEEN

a 300 km/h!

encontre-se descobrindo a sua casa

A casa é o cenário da vida, ponto de paragem e de
partida, lugar de recuperação e reconciliação com as
horas desgastantes de todos os dias.

A casa deve ter um grande rigor de concepção para
permitir que você a adapte à escala do seu desejo.

Visite os 5 apartamentos modelo da TORRE 2 do em-
preendimento urbano que a SIURBE está a construir em
Alferragide, a 5 minutos do Marquês de Pombal e junto
à mais importante zona verde de Lisboa, Monsanto.
Projecto do Atelier Conceição Silva, construção AC,
Trabalhos de Arquitectura e Construção.

visite os 5 apartamentos modelo

SIURBE

SOCIEDADE
DE INVESTIMENTOS
URBANOS SARL



«É URGENTE EXTRAIR O MÁXIMO DA NOSSA RIQUEZA MINEIRA»

— afirmou o Eng. Rogério Martins no encerramento do I Congresso Luso-Hispano-Americano de Geologia e Minas

«No contexto meramente europeu, Portugal e a Espanha detêm, em conjunto, as maiores reservas do nosso Continente de quinze das dezasseis matérias-primas essenciais, exceptuando as que são fontes de energia à civilização industrial moderna, a saber, de ferro, cobre, zinco, titânio, volfrâmio, estanho, mercúrio, ouro, prata, chumbo, urânio, fluorite, fosfato, pirite e, a partir dos sienitos metelínicos, a amónio» — afirmou o eng. Rogério Martins na sessão de encerramento do I Congresso de Geologia. — «Na de sexta matéria essencial, a potassa, detém-se o segundo lugar». Estes factos são sobejamente conhecidos dos especialistas, sobretudo depois das publicações dos eng. Dupuy de Lôme e Soares Carneiro; mas não o serão porventura a generalidade da opinião pública peninsular, e é indispensável que o sejam.

O chefe de Estado presidiu à sessão de encerramento do Congresso de Geologia Económica Luso-Hispano-Americano, realizado hoje na Aula Magna da Rectoria da Universidade de Lisboa. Presentes, também o ministro da Educação Nacional, o secretário de Estado da Agricultura, o subsecretário de Minas da Argentina, o ministro de Minas do Brasil e outras individualidades. Antes do eng. Rogério Martins, usaram da palavra o director-geral de Minas de Espanha, Dupuy de Lôme, o presidente do Congresso, Lopes Carneiro, e o subsecretário de Estado de Minas da Argentina, Luis Oñati (em nome dos países latino-americanos representados).

Descolonizar os minérios

Afirmou depois o secretário de Estado da Indústria: «É clara a justificação dum caminho que tente fazer a transformação industrial dos minérios no próprio país onde estão os jazigos. Para além das razões da economia dos transportes, e que vai interessar é que o valor acrescentado que medeia entre o minério no seu jazigo e a matéria-prima no armazém da indústria transformadora que utiliza, fique na maior parte, se não na totalidade, no país detentor da riqueza natural. Não é apenas uma dilatação do produto nacional bruto que assim se consegue, representando um alargamento quantitativo da economia nacional; é uma essencial melhoria quantitativa desta, pela inclusão de tecnologias mais avançadas e tocando ramos mais diversificados da técnica científica.»

E, ainda, resumindo em parte as conclusões do Congresso:

«Os grandes trusts compradores estabeleceram oligopólios de mercado que impõem tiranicamente os preços e as condições de venda aos produtores. Daqui tem resultado que o escoamento das riquezas potenciais do subsolo se tem feito sem que a contrapartida recebida tenha sido a que as economias dos países produtores tinham o direito de esperar, quer do ponto de vista de uma estratégia de desenvolvimento nacional, quer do ponto de vista da sua in-

portancia no jogo da economia mundial.

Estas observações têm vindo a ser feitas em todos os nossos países independentes.

mente de doutrinas ou regimes e têm levado a uma crescente consciência da urgência de modificar este estado de coisas. Como símbolo desta crescente consciência, e sem desprimor para nenhuma das actuações que os nossos vários Governos têm feito neste campo, permitam-me citar o concreto que resume as novas leis peruanas de minas aprovadas dez anos atrás:

«Refinar e comercializar

nossos minérios e romper uma de las cadenas del colonialismo económico».

Ora aqui me parece que interpreto o sentido unânime dos congressistas ao invocar que a união faz a força e que a melhor maneira de virmos cada um de nós a extrair o máximo das nossas potencialidades mineiras reside em sabermos instituir órgãos de coordenação permanente das actividades mineiras de todos nós.

Nomeados os embaixadores em Washington e em Roma

No «Diário do Governo», numa longa lista de movimentos diplomáticos, vem hoje a nomeação do embaixador J. M. Hall Temido para embaixador de Portugal em Washington. Estava anteriormente em Roma. Para embaixador dos serviços externos foi nomeado o ministro de 1.ª classe dr. Virgílio Armando Martins, e colocado na Embaixada de Portugal em Roma. Estava em Tóquio.

O referido movimento diplomático inclui, ainda:

o ministro de 1.ª classe dr. Simões Afra foi nomeado representante de Portugal na

Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, em Paris;

o ministro de 1.ª classe dr. H. Alvea Morgado foi nomeado embaixador para os serviços externos, e colocado na secretaria de Estado como director-geral dos Serviços Centrais;

o ministro de 1.ª classe dr. Meneses Rosa foi nomeado embaixador dos serviços externos, continuando como representante de Portugal em Pretória;

o ministro de 11.ª classe dr. Carlos Augusto Fernandes é nomeado para a Embaixada de Portugal na Haia.



O seu mundo letra a letra

Letra a letra, todo o seu mundo está dentro das Páginas Amarelas.

Letra a letra, é como Você deve procurar aquilo que precisa desse mundo. O índice dá-lhe uma ideia geral. Mas, é por ordem alfabética que deve consultar. Oculistas? É no O.

E, se procurar, por exemplo, persianas, encontrará. Veja também estores. Vá mesmo ver.

E, entre os anúncios à vista, procure a informação que mais lhe convém. Se proceder deste modo, a sua Lista Classificada será realmente o bom meio de poupar o seu tempo e economizar o seu dinheiro. Aquilo que também faz o seu mundo.

a consulta que resulta



«Les Elegants», ballet de Miss Baron e Georg Pearce, tem estado a actuar em Lisboa, no «Maximo». No dia 5 do próximo mês, o agrupamento apresenta-se na «Boite Tamar», em Luanda. O contrato é por três meses e foi feito por intermédio do empresário Artur Pereira.

STEVE McQUEEN

a 300 km/h!

«A Forja»

na Baixa da Banheira

O Teatro de Ensaio do Barreiro leva à cena, no dia 2 de Outubro, às 21 e 30, no Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira, a peça «A Forja», de Alves Redo.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — As 16: «Noticiário»; 6 e 5: «Fim-de-semana»; 18 e 05: «Emissão Infantil», por Maria Madalena Patrocínio; 8 e 35: «Música, só música»; 9 e 10: «Música portuguesa»; 20: «Diário Sonoro»; 20 e 20: O guarnição: António Luís Gomes; 20 e 30: «A Palavra e a Voz», pelo rev. padre Dr. Vieira Pires; 20 e 45: «Aperitivo musical»; 21: «Momento 7»; 21 e 30: «Conjuntos»; 21 e 45: Um serço para trabalhadores; 22 e 30: «Transmissão do Estádio José Alvalade do resumo da 1.ª parte e relato do 2.º do desporto de futebol: «Sporting-Atlético»; 23: «Continuação do futebol»; 23 e 30: «Tempo de jazz», por Raul Cavado; 24: «Fecho».

2.º Programa metropolitano — As 6 e 40: «Concerto em ré maior, op. 24, para piano e orquestra (Hoffmeister)»; 7 e 11: «Ópera em um acto: A Hora Espanhola» (Ravel), Cantores Orquestra Sinfónica da Rádio de Paris, sob a direcção de René Leibowitz; 8: «Ciclo «O Quinteto» — Quinteto da Soprano, op. 26 (Schonberg), p. lo Quinteto «Doniz»; 18 e 40: «Vaisas op. 39 (Brahms), pelo pianista Leon Fleisher»; 19: O maestro Rudolf Kempe; 20: «Diário Sonoro»; 20 e 30: Trechos da ópera «Aida» (Verdi); 20 e 45: «Panoramas da História», pelo dr. João Ameal; 21: O Duo de Pianistas: Rena Kyriakou e Walter Klien — Obras de Manuel Chabrier; 21 e 30: Filatelismo pelo dr. Silva Gama; 21 e 40: A sinfonia através dos tempos — Século XIX — O Romantismo na Alemanha; 22 e 37: «Música de piano de Schu-

bert»; 23: «A Voz do Ocidente»; 1 e 15: «Fecho».

Programa estereofónico — MF — As 21: «Música sinfónica variada»; 22: «Música sinfónica»; 0 e 35: «Suite das peças para cravo em ré menor (Rameau), com Eta Hanich-Schneider em cravo»; 1: «Fecho».

RÁDIO CLBE — 290,3 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: «Programa C. D. C.»; 18: «Depois do chá»; 18 e 30: «Lisboa 5 tardes»; 19 e 5: «Tóiros, sempre tóiros»; 19 e 30: «Teatro trágico»; 9 e 45: «Rádio jornal»; 20 e 15: «Portugal além da Europa»; 20 e 30: «Semana 7»; 20 e 45: «Exits do disco»; 21 e 03: «Rádio placard»; 21 e 15: «Hora luterana»; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: «Quando o telefone toca»; 23 e 05: «Grande roda»; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: «A noite é nossa»; 6 e 02: «Diário rural»; 7 e 03: «Talismã».

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 6 e 04: «Programa C. D. C.»; 7 e 57: «O nosso programa»; 9 e 04: «Vértice»; 20: «Nota de abertura e noticiário — Vértice (continuação)»; 21 e 02: «Boa noite em FM»; 22 e 02: «Programa 6 Gô-Gô»; 0 e 02: «Em órbita-dois»; 1 e 02: «Banda sonora»; 2: «Perspectiva»; 3 e 02: «Fecho».

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 6 e 04: «Programa C. D. C.»; 18: «Depois do chá»; 18 e 30: «Ela e o seu mundo»; 18 e 45: «Eles e elas»; 19 e 03: «Miscelânea»; 9 e 20: «Robbriac»; 9 e 35: «Estúdio 64»; 20 e 0: «Norte dia a dia»; 21 e 05: «Minuto 5»; 21 e 40: «O ritmo e a melodia»; 21 e 45: «Hora luterana»; 22 e 03: «Uma vedeta na noite»; 22 e 5: «O mundo de amanhã»; 22 e 30:

Quando o telefone toca; 23 e 04: «Clube da juventude».

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — As 16: «Radiograma»; 18 e 05: «Programa carnavalesco»; 8 e 30: «Terço e bênção da Basílica dos Mártires»; 9 e 05: «Diálogo com os que sofrem»; 9 e 30: «Página um» — Na final, continuação do programa «Página um»; 20 e 58: «Meditando»; 21: «Grande prêmio»; 22: «Quando o telefone toca»; 22 e 30: «Noite e ritmo»; 22 e 45: «Antes que seja manhã»; 23: «A 23.ª hora».

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 6: «Radiograma»; 8: «Música de filmes»; 8 e 30: «Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa»; 19 e 05: «Diálogo com os que sofrem»; 19 e 30: «Página um» — Na final continuação do programa «Página um»; 20 e 58: «Meditando»; 21: «Música portuguesa»; 22: «Variedades»; 22 e 45: «Antes que seja amanhã»; 23: «A 23.ª hora».

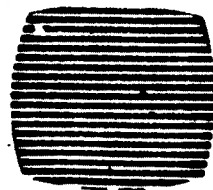
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s. Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30. Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22. Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2. Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.



DO OVO NASCEU O PINTO!

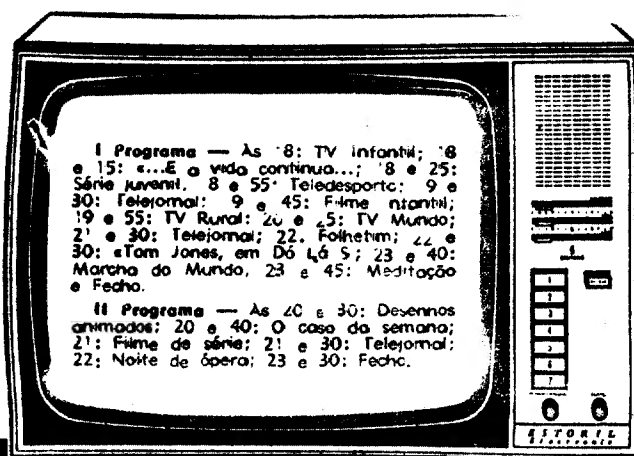


ACRAL-acompanhou



TV dia a dia

HOJE PODE VER



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — As 18: Abertura e missa de domingo; 18 e 40: TV infantil; 19: Danças e cantares — Carreço; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 20 e 5: TV 7; 21: Série cómica «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Marcello Caetano — Três anos de Governo: Caminho de Unidade, Dignidade e Progresso; 23: Série policial «As Aventuras de Arsene Lupin»; 0: Domingo Desportivo; 0 e 15: Marcha do Mundo; 0 e 20: Fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Desenhos animados; 20 e 50: Fados, com Maria da Fé; 21: Série filmada «Mrs. Muir e o Fantasma»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema: «Os Dois Faz Tudo», com Darryl Cowl e Francis Blanche; 23 e 35: Fecho.



PIERRE BABIN (DIRECTOR DO C. R. E. C., DE LYON) EM LISBOA

A RÁDIO E A TELEVISÃO CONSTITUEM AS PRINCIPAIS OPORTUNIDADES PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

«A Rádio e a Televisão constituem hoje as principais oportunidades para a democratização do ensino e, graças aos meios audiovisuais, poder-se-á, enfim, sair de uma época em que a instrução é reservada a «elites». Caminha-se, pouco a pouco, para uma educação permanente».

Quem assim fala é o padre

Pierre Babin, fundador e director do Centre de Recherches et Communications (C. R. E. C.), de Lyon, actualmente em Portugal a dirigir um curso subordinado ao tema «O audiovisual e a juventude».

Alto, com físico de atleta; o Padre Babin (ou apenas «o Babin» como os participantes do curso se lhe referem habi-

tualmente) escolhe bem as palavras, mais por uma questão de clareza do que por outro motivo qualquer. Mas é seguro no que diz e fala com entusiasmo sobre os meios audiovisuais, suas implicações, suas possibilidades.

O audiovisual está hoje na ordem do dia, entrou na vida das pessoas, é uma presença

constante — para bem ou para mal.

Quais são os principais objectivos dos meios audiovisuais, padre Babin?

— O principal objectivo é a comunicação entre os homens. Graças aos meios audiovisuais, os homens têm possibilidade de comunicar entre si de uma maneira muito mais profunda do que com a linguagem escrita ou oral.

E o padre Babin explica: se eu falar para um auditório sem microfone, as pessoas vêem-me e ouvem-me; se eu utilizar um microfone, ouvem também a minha respiração.

O impacto dos audiovisuais é extraordinário

É impossível ignorar os audiovisuais que, até mesmo no nosso País, são hoje largamente utilizados. Eles servem para educar e deseducar, para informar e esconder a verdade. Postos ao serviço da publicidade e da propaganda, os audiovisuais dirigem o público que, habitualmente, se torna passivo. E reside aqui um dos maiores perigos dos audiovisuais, nomeadamente quando aplicados à pedagogia onde surgem agora quase como panaceia para todas as doenças. E há já quem diga que se estão a exagerar as possibilidades dos meios audiovisuais para a renovação pedagógica.

— O impacto dos meios audiovisuais é extraordinário... As suas possibilidades são imensas para a renovação pedagógica. O problema está em que o homem serve-se quase sempre muito mal dos meios audiovisuais. Mas a verdade é que o seu impacto é extraordinário...

«E o padre Babin cita o exemplo dos supermercados onde os produtos estão dispo-

tos de tal maneira e em tal ambiente (iluminação, som, etc.) que as pessoas são «obrigadas» a comprar, mesmo quando não precisam ou não podem».

Mas voltamos à televisão que, com a rádio, constitui a grande oportunidade para a democratização do ensino, na opinião de Pierre Babin. É evidente que a eliminação dos obstáculos actualmente existentes no acesso ao ensino traria à televisão grande parte do seu valor como instrumento decisivo da democratização do ensino. Mas adiante... fi-quemos com a afirmação do padre Babin ao qual se pergunta agora em que medida poderá a Televisão constituir um instrumento fecundo para a renovação dos processos da instrução.

— A televisão poderá contribuir para renovar completamente os processos de ensino. Creio que virá um tempo em que a informação dos programas escolares será dada pela televisão. Mas os professores não serão meros distribuidores de programas, terão de estar comprometidos nos próprios programas. O professor dos meios audiovisuais será chamado a ser menos um transmissor de conhecimentos e muito mais um educador».

Apenas um curso ou início de uma actividade?

O curso («O audiovisual e a juventude») que o padre Pierre Babin veio dirigir a Portugal começou na segunda-feira e termina hoje. Decorreu no IMAVE (que cedeu salas e aparelhagem) e teve um subsídio da Gulbenkian. O número de participantes foi reduzido a 16, distribuí-



Pierre Babin: «tornar as pessoas passivas é o grande perigo dos meios audiovisuais»

dos em quatro grupos; o padre Babin foi coadjuvado pelos franceses Robert Hubert e Claire Beisle e pelo português Paulo da Trindade Ferreira que estagiou no C. R. E. C. O curso (apenas um curso isolado ou início de uma actividade que se pretende fecunda?) foi de iniciativa particular, sendo seus promotores a dr.^a Berta Peixoto (directora do Colégio Feminino Francês), a dr.^a Maria Augusta Atadésio (diplomada em Pedagogia Religiosa, em Lyon) e o padre Paulo da Trindade Ferreira (dez anos a trabalhar com a juventude, um estágio com o padre Babin e três «experiências pedagógicas» que foram — e são — êxito de livrarla: «Alguém no Meio de Nós», «Viver» e «Ver»).

O curso desenvolveu-se de acordo com o programa: «Iniciação a fotografia e leitura da fotografia»; «Como realizar um guião»; «Como utilizar a fita magnética»; «Teoria sobre a imagem, o som e a palavra»; «Como trabalhar com grupos de jovens utilizando o audiovisual»; «Discussão das montagens feitas».

A Igreja e o audiovisual: ainda no começo

Além de director do C. R. E. C. o padre Pierre Babin é também professor de Pedagogia da Adolescência na Universidade de Lyon, sendo

(Continua na 17.^a página)

Mais uma vitória para os vendedores Vauxhall



Os chefes de venda e vendedores da Vauxhall á sua partida para Londres

Pela segunda vez consecutiva a General Motors de Portugal, ganha um Concurso Internacional de Vendas Vauxhall disputado entre todas as representações GM na Europa. Resultado da acção promocional realizada simultaneamente entre os vinte cinco Concessionários Vauxhall, cobrindo o território metropolitano

e insular 26 chefes de vendas e vendedores de todo o País partiram para Londres ontem para uma viagem — prémio de alguns dias.

O programa da estadia em Inglaterra inclui a visita à mais moderna unidade fabril da Vauxhall situada em Ellesmere Port (Liverpool) e a assistência a uma corrida de automóveis no célebre circuito Silverstone, a contar para o campeonato Osmar. Aliás a Vauxhall estará presente nesta corrida para se exibir perante

os portugueses e por espírito desportivo, pois o Vauxhall Viva já assegurou o número de pontos suficiente, em provas anteriores, de modo a ter a vitória assegurada neste campeonato, independentemente do resultado desta prova.

BALLET

Estão abertas as inscrições para o novo ano lectivo dos Cursos de Bailado Clássico dirigidos por Frances Scott. E funcionam em Cascais, no seu estúdio do Hotel Estoril Sol, a partir das 17 horas. Estes cursos admitem alunos a partir dos 4 anos. Nas classes mais adiantadas seguem os moldes do Royal Ballet School. Dão-se informações pelo tel. 280523.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)

	17/9/71	24/9/71	Desvio %
GERAL	155,8	157,4	+1,0
METROPOLITANAS	153,5	155,3	+1,2
Bancárias	338,6	339,7	+0,3
Eléctricas	88,1	87,9	-0,2
Industriais	112,4	114,5	+1,9
Diversas	148,0	158,7	+7,2
ULTRAMARINAS	172,6	173,2	+0,3
Angolanas	178,7	179,5	+0,4
Mozambicanas	102,5	101,0	-1,5

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — Telef. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M-15 anos)

a fuma
almoços jantares e ceias
até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de
loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

(Sala na cave)

Restaurante breque

A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu
dispor em ambiente seleccionada com música
de fundo estereofónico

Aos Domingos: PERNA DE CABRITO A PADEIRO • ENSOPADO
DE ENGUIAS

Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telef. 677006 - 679993

RESTAURANTE CANTINHO ALENTEJANO

R. D. Luis de Noronha, 32-A
DIARIAMENTE
ESPECIALIDADES DA
COZINHA ALENTEJANA

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Fornido pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

LAR IDEAL

UM CONCURSO PARA TODOS BRINQUEDOS PARA OS MAIS PEQUENOS

A iniciativa a que meteram ombros as «Galerias Sol Nascentes», de colaboração com a AEG-Telefunken, continua a despertar o maior interesse entre o numeroso público que tem acorrido à primeira daquelas firmas. Ali, encontram a venda desde a mais completa gama de electrodomésticos, até aos modernos brinquedos electrónicos, passando pelo pronto-a-vestir «expresso», um aspecto prático hoje já indispensável nos modernos estabelecimentos.

Nunca é demais lembrar que o concurso «Lar Ideal» está dotado com um conjunto de 50 valiosos prémios, para outros tantos concorrentes, elevando-se o seu montante a 200 contos. O prémio maior é, também, como já se referiu uma extraordinária cozinha modular AEG, cujo conjunto, no valor de 60 contos, é constituido por um armário frigorífico «Santor», uma máquina de lavar louça «Favorita», um

fogão «Duf» de quatro placas com estufa e espeto rotativo; exaustor de fumos; lava-louças inox; máquina de fazer café e numerosos outros acessórios de grande utilidade.

FALANDO DE BRINQUEDOS

Os 10 últimos prémios são especialmente dirigidos aos mais pequenos. Trata-se de um lote de brinquedos do mais moderno que actualmente existe no género.

Assim, haverá incluídos no lote de artigos a atribuir, 1 máquina de costura, 1 microscópio de 600 ampliações, 1 locomotiva «Bell Dinger», 1 lindíssima boneca japonesa, 1 locomotiva «Westurn», 1 tanque de guerra, 1 gaiola musical, 1 locomotiva «elefante», 1 avião «Phantom», réplica muito exacta dos famosos caças americanos e 1 helicóptero.

Como se verifica, também para os mais pequenos há fartos motivos de interesse neste concurso «Lar Ideal», que as «Galerias Sol Nascentes» promovem, em colaboração com a AEG-Telefunken.

CARTÃO «D.L.» DA VANTAGENS

Os organizadores do «Lar Ideal», decidiram oferecer aos leitores assíduos do «Diário de Lisboa», condições especiais de participação neste concurso.

Inicialmente essas revalias estavam apenas reservadas aos leitores da área de Lisboa, mas posteriormente foram alargadas aos que residam nos concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra, Vila Franca de Xira, Alentejo e Matra e que sejam consumidores das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Assim, mediante a apresentação do respectivo cartão, os nossos leitores usufruem de descontos especiais (10%) nos artigos adquiridos «a pronto», o pagamento da 1.ª e 36.ª mensalidade nas compras a prazo; e, finalmente, concessão de mais 50% de senhas do que o que prevê o regulamento geral.

UMA MECÂNICA FACILITADA

Para concorrer ao «Lar Ideal» basta comprar até 80 de Novembro deste ano, os artigos à venda nas «Galerias Sol Nascentes». No acto da aquisição serão entregues, ao comprador, senhas numeradas nas proporções seguintes: até 500\$00 de compras, 1 senha por cada fracção de 50\$00; acima de 500\$00, 1 senha por cada fracção de 500\$00, além das 10 senhas iniciais.

A promotora do concurso, no

dia 2 de Dezembro, verificará, se as senhas reúnem as condições regulamentares, sendo eliminadas as que não estiverem nesse numero.

O sorteio realizar-se-á, no dia seguinte, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas num recipiente para esse fim destinado.

No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo numero ser atribuido mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou numeros ainda não premiados.

Se quer beneficiar:

a) Da oferta das 1.ª e 36.ª mensalidades nas compras a

prazo efectuadas nas «Galerias Sol Nascentes»;

b) De 10% de desconto além do normal, nas compras ao balcão;

c) De 50% mais de senhas, que habilitam ao concurso «Lar Ideal»;

d) Se é professor, estudante, médico, advogado, jornalista, arquitecto, engenheiro, economista, etc., da economia de cerca de 500\$00 na aquisição de um gravador de reportagem.

e) Possuir o cartão do «Diário de Lisboa» e usufruir de incontestáveis benefícios que este cartão lhe proporciona, se quer beneficiar de tudo isto, repetimos, basta preencher o cupão que inserimos abaixo e enviá-lo a «Galerias Sol Nascentes» — Rua Bernardo Lima, 66 — Lisboa.



Depois de ter actuado no Casino da Figueira da Foz e em «boites» do Porto e da capital, a cancionista Carmo Canas vai gravar um disco com fados de Lisboa e, em Novembro, iniciar uma digressão por Angola e Moçambique.

Concurso LAR IDEAL

COM O PATROCÍNIO DA AEG-TELEFUNKEN

NOME

MORADA

ORGANIZAÇÃO DE «GALERIAS SOL NASCENTE»

PROFISSÃO Artigos a prazo

em que está interessado/a

Desde quando é leitor do «Diário de Lisboa»

ENGENHEIROS ELECTROTÉCNICOS

Para grande Empresa de ramo electrotécnico.

Serviço militar já cumprido ou a poucos meses da disponibilidade.

Resposta com todos os elementos de apreciação ao n.º 906

Transit as únicas comerciais 100%



não se contente com menos!

LINCURI

CONCESSIONARIOS

AV. DA REPÚBLICA, 32 — LISBOA

E CONCELHOS DE CASCAIS, LOURES, OEIRAS, SINTRA E VILA FRANCA DE XIRA

Gasolina
e Diesel
Utilitários
de 6 e 9 lugares

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais e Tocam: António Bessa e Fernando Reis

Consumo mínimo, 60\$00 • Rua das Taipas, 14 • Telefone 327256.

TIMPANAS

Mário Pacheco e Edmundo Rosa, viola e guitarra. Emília Reis, João Fernando e Luís Braga, Folclore do Ribatejo Quim Barreiros, acordeonista e o Tino Odemira

Cons. mín., 61\$50 (taxas incl.) • Rua Gilberto Rolz, 24 • Telefones: 676655 e 672431.

«A SERENATA»

Cantam: Cláudia Moreira, António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico: Cantares de Portugal • Rua Diário de Notícias, 122 • Telefones 32359 e 324381.

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martins e Alcinda Carvalho Tocam: Jaime Santos, António Proença Danças regionais por conjunto privativo • Con-

sumo mínimo, 60\$00 • Encerra aos domingos • Rua Diário de Notícias, 107 • Telefone 328307.

ADEGA MACHADO

Cantam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Almeida Fados de Coimbra por

Loubet Bravo Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Vítor Ferreira Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Os Arautos • Consumo mín., 70\$00 Encerra às 2.ª-feiras • Rua do Norte, 91 • Tels. 30095 e 28713.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado • Variedades internacionais • Telef.: 264521-264526-264596-264621-264946.

TAMILA

Mardi e s/ conjunto • Matinéas todos os dias • Encerra aos domingos • Avenida Duque de Loulé, 69 • Telefone 534117.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente • Rua S. Tomás, 86, A B C (Alfama), LISBOA • Telef. 861633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira • Aberto até às 5 da madru-

gada • Encerra aos domingos • Rua da Trindade, 9 • Telefone 327109.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante • Encerra às 3 horas • Avenida Marechal Carmona • Telefone 367136.

MAXIME

Conjuntos: Reação e Maximiliano • «Show» turístico Variedades internacionais • Praça da Alegria, 58 • Telefone 55366.

HIPOPÓTAMO

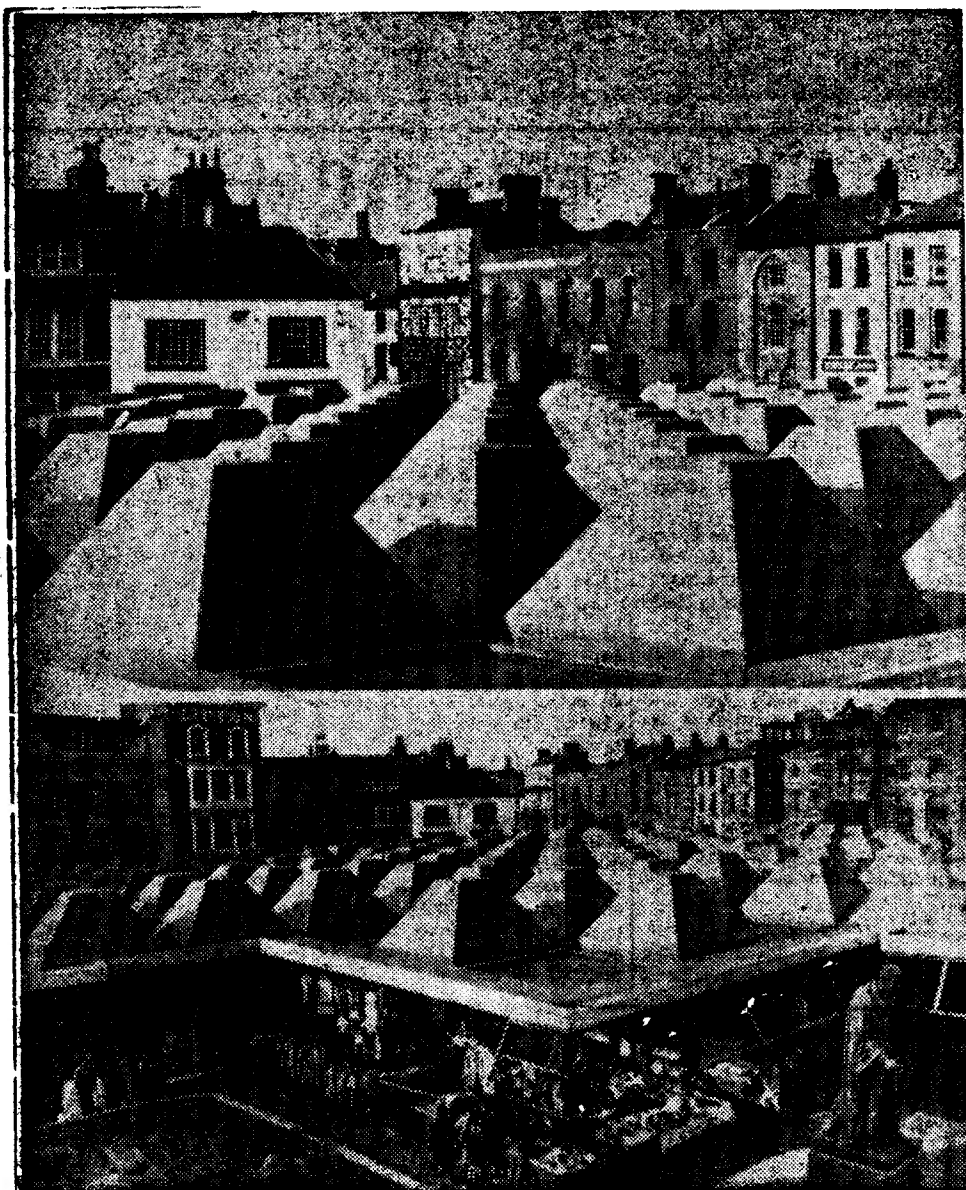
Conjunto Heidey Reis • Encerra aos domingos • Av. António Augusto de Aguiar, 5-A • Telefone 48384.

a fuma
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
TERRAÇO DAS ESTRELAS
(HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Oliver • Avenida Du-

que de Loulé, 73 • Tel. 530171.

BATACLAM

BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 89-A
Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS



É APENAS UM TELHADO, mas não há dúvida que se parece muito com uma protecção antitanque. A confusão, no entanto, só pode existir na foto de cima. Na de baixo vemos bem que se trata de um mercado. Quem goste de ver estas arquitecturas modernas só tem de se deslocar à cidade inglesa de Leicester

CRÓNICA LIGEIRA DO ALGARVE

A vida no Algarve, de maneira geral, não vai mal para os que dependem da (e se dedicam à) indústria do turismo — apesar de algumas vicissitudes e carências das reconhecidas estruturas. Por toda a parte se observa um surto de construção com o propósito de exploração, o que demonstra acentuado optimismo.

Habituaados a nível económico superior, os estrangeiros deixam ficar as divisas e pagam por qualquer preço, quase sempre sem regatear, as despesas que lhes apresentam. No fim ainda lucram com isso, porque o importante é que os não importunem.

Também não constitui surpresa para ninguém que são esses visitantes, oriundos de outras paragens, mais agressivos, que estimulam a iniciativa privada, a qual investe seus capitais e deles procura tirar bom partido enquanto a época perdura.

Portanto, tudo parece ir bem, pelos vistos, mas na realidade não é tanto assim. Nós, os de cá, sem dúvida mais modestos e retraídos não podemos alimentar a velocidade dessa competitiva situação. Limitamo-nos a observar esse afluxo crescente de gente de várias latitudes, porventura mais afortunada e desprendida, que enxameia ao longo do litoral, a quem emprestamos o sol e o mar, ambos à nossa mão e tão fora do alcance de muitos e, no fim, sofremos as inevitáveis consequências. É que, para manter essa máquina agigantada, inspirada

por certo nos métodos e técnicas do «Marketing» e alimentada a combustíveis de qualquer preço, não se olha a despesas. Os produtos e géneros nos mercados atingem custos demasiado elevados para muitos turistas nacionais e incomportáveis para a maioria das populações da região.

Elucidativo exemplo é o que se passa com o peixe. Sendo o Algarve uma zona piscatória e abundante, verifica-se, por norma, que o pescado é vendido nos mercados locais mais caro do que acontece noutras localidades do País para onde é transportado, porque aqui as pensões e os hotéis o adquirem por importância superior — por qualquer preço.

No aspecto agrícola, as coisas parecem também não correrem de feição, segundo o testemunho dos cultivadores. Lamentam-se os agricultores médios pela falta de uma organização que os defenda da acção dos intermediários oportunistas. Salários e jornas caros, falta acentuada de mão-de-obra, e colocação nos armazéns e nos mercados abastecedores dos produtos cultivados, especialmente figo, amêndoa, alfarroba e outros géneros hortícolas, a preços demasiado baixos, contribuem para o agravamento de uma situação de que o próprio consumidor nada lucra.

Por outro lado, assiste-se a um constrangido e desolador aspecto que oferecem muitas daquelas árvores de fruto, que definham, não produzem como deviam e morrem por falta de cuidados e tratamen-

tos adequados, não se pensando sequer na sua substituição. Recela-se, assim, que um dos factores económicos da província tende a agravar-se, caso não sejam tomadas as medidas necessárias e urgentes à sua protecção.

A pouco e pouco a época de veraneio, de férias, aproxima-se do fim. Os turistas decrescem, entrando-se naquele período de transição, de pausa. Embora com carácter efémero, a vida no Algarve retoma então a rotina perdida por que as donas de casa tanto anseiam — quanto mais não seja para viverem um pouco menos preocupadas com os seus orçamentos, que administram prodigiosamente durante um ano inteiro.

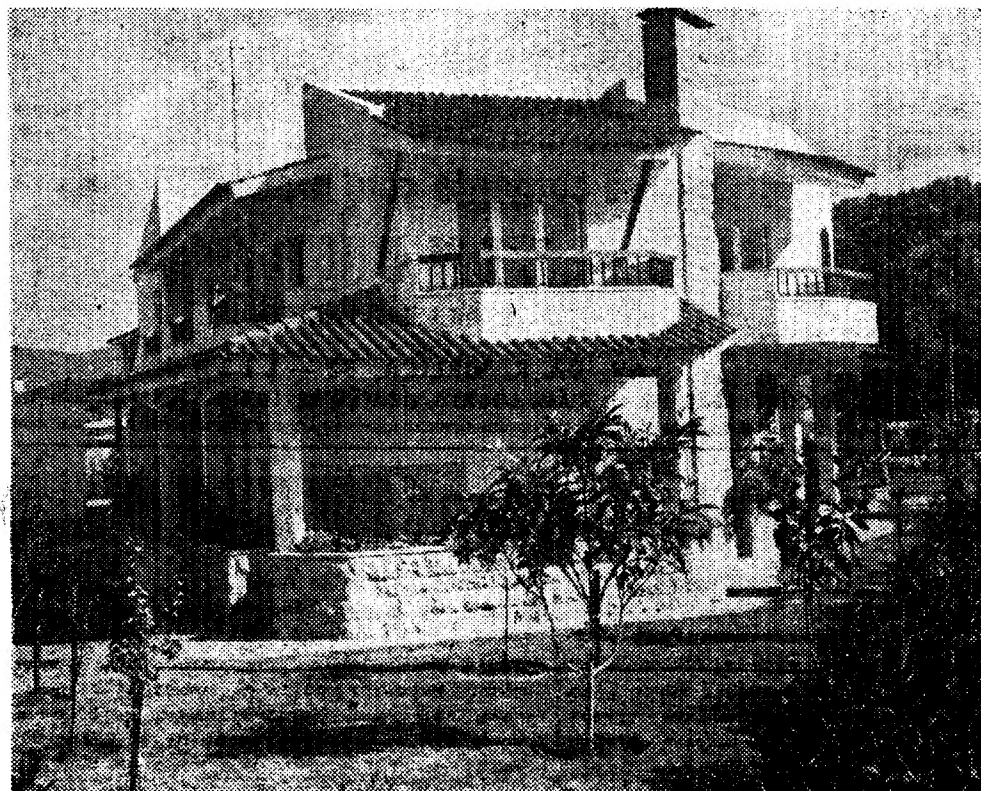
Que essa pequena pausa possibilite também aos responsáveis — que de qualquer modo estão ligados ao progresso turístico da região — os meios e a inspiração para resolverem os inúmeros problemas relacionados com tão rendosa actividade, a qual se não circunscreve ao número de alojamentos, mas a outros pormenores que directamente lhe estão associados.

MANUEL J. PASCOAL

Cortejo de oferendas para o hospital de Mação

MAÇÃO, 25 — A favor do Hospital Sub-Regional, para aquisição de aparelhagem e melhoramentos, haverá aqui amanhã um cortejo de oferendas, cujo programa, que inclui outros atractivos e números tipicamente regionais, foi assim organizado: às 15 horas, desfile do cortejo que sairá da Quinta das Encruzilhadas, pela seguinte ordem de freguesias: Aboboreira, Amêndoa, Cardigos, Carvoeiro, Envendos, Ortiga, Penhascoso, Mação. Segue-se a exibição de «ranchos» típicos de diversas localidades do concelho, no Largo do Cimo da Vila; às 21, leilão das oferendas e actuação do categorizado Conjunto Musical de Figueira Padeiro, de Santarém, que colaborará no baile

MORADIAS DE LUXO



PAMPILHEIRA-CASCAIS

C/17 divisões, Garagem, Jardim e Pinhal.

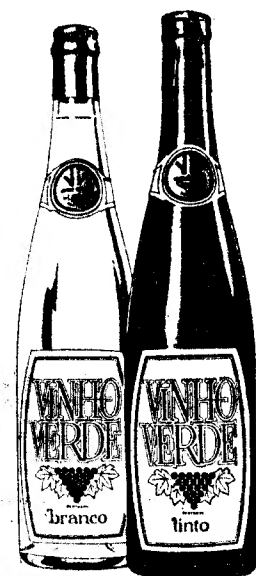
Transversal da Avenida do Ultramar — R. Cesário Verde, Lotes A e B

NA TORRE
junto à MARINHA

CONSTRUÇÕES «LAPINHA»

R. Iracy Doyle, 4-1. Esq. — CASCAIS

Tels. 283132 e 284026



beba vinho
à portuguesa
beba verde
à sua mesa



Vai longe a época dos pioneiros — afirma o sr. Almeida Henriques

CAMPISMO EM PORTUGAL — 2

JÁ PASSOU O TEMPO DA TENDA ÀS COSTAS

«A prática do campismo corresponde à vida natural do homem, não nas suas manifestações primitivas, mas nos seus naturais anseios de liberdade, expressão livre do ser humano que se sente agilhado na cidade convencional.»

A prática do ar livre corresponde ainda a uma necessidade da vida moderna, fortemente compartimentada, de onde o homem, sentindo-se preso, esmagado e isolado, procura naturalmente libertar-se e aproximar-se dos outros homens.»

Com estas palavras a revista «Campismo» da Federação Portuguesa de Campismo iniciou em Junho passado a publicação da sua 5.ª série, após um longo interregno.

Contudo, a prática do Campismo, nos seus princípios gerais, não corresponde exactamente aos moldes enunciados.

Para isso, teríamos que citar como exemplo quase único os escuteiros, que ainda dedicam à modalidade todo um ideal, de que a grande maioria dos campistas actuais não estão possuídos.

A tempo da tenda às costas vai longe, tendo-se entrado decisivamente num tipo de campismo em que a comodidade se sobrepõe ao prazer da descoberta e da resolução dos problemas surgidos no campo.

É o sr. Almeida Henriques, do Clube de Campismo de Lis-

boia, um «velho» pioneiro que, novamente, nos elucida: — Há uma diferença enorme entre o campismo de 1941 e o de hoje, embora em 1971 ainda haja alguns adeptos do verdadeiro campismo. Há 30 anos, o campismo não era, na sua essência, uma actividade de massas. Implicava um certo idealismo, obrigando a determinadas características morais e físicas. Era considerado um desporto em que não havia a emulação da competição. Fazia-se campismo por amor à natureza, pelo prazer do esforço, mas acima de tudo, para satisfação pessoal.

Por
NUNO COUTINHO

boia, um «velho» pioneiro que, novamente, nos elucida: — Há uma diferença enorme entre o campismo de 1941 e o de hoje, embora em 1971 ainda haja alguns adeptos do verdadeiro campismo. Há 30 anos, o campismo não era, na sua essência, uma actividade de massas. Implicava um certo idealismo, obrigando a determinadas características morais e físicas. Era considerado um desporto em que não havia a emulação da competição. Fazia-se campismo por amor à natureza, pelo prazer do esforço, mas acima de tudo, para satisfação pessoal.

Este é o campismo dos escuteiros e de todos aqueles que, isoladamente ou em pequenos grupos, ainda encontramos com as tendas armadas numa encosta de montanha, junto a um regato de água ou na orla da praia mais solitária, na busca de uma vida simples e natural, procurando retemperar forças ou apenas um ambiente diferente.

O CAMPISMO É UM MEIO E NÃO UM FIM

As grandes facilidades que a vida de campismo veio proporcionando ao longo dos anos foram aproveitadas, da melhor maneira, pelas massas que se transformaram num meio para fazerem férias e turismo. Mesmo as camadas mais modestas têm hoje possibilidade de conhecer novas terras apro-

veitando a grande mobilidade que o campismo oferece. É certo que o ideal dos primeiros tempos foi ultrapassado por outras necessidades. Segundo o secretário-geral da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, sr. Justino Valente, os novos aderentes não têm o espírito dos pioneiros e 90 por cento dos que acampam utilizam o campismo como um meio e não como um fim. Actualmente a actividade tem imensas implicações de ordem social, tendo o aspecto desportivo.

Contudo, não é apenas o problema económico que leva as pessoas a adoptarem o campismo como solução de férias. Os parques são utilizados, indiscriminadamente por indivíduos das mais variadas profissões e rendimentos. Normalmente, a existência de filhos é um motivo mais que suficiente para o campismo ser eleito como meio único de passar férias.

— Gosto do campismo porque tenho um filho com 6 anos e ele, aqui, pode brincar à vontade, sem preocupações para mim. Faço campismo há 4 anos e, desde 20 de Junho até ao fim de Setembro, não saio do parque. Apenas passamos 15 dias do mês de Agosto, no norte do País, também a fa-

(Continua na 15.ª página)

ATINGEM 80 MIL CONTOS AS EXPROPRIAÇÕES A FAZER PARA A AVENIDA CENTRAL DE COIMBRA

COIMBRA, 25 — Reuniu-se, sob a presidência do sr. eng. Araújo Vieira, presidente do Município, o Conselho Municipal, que apreciou e votou: o plano de actividades e a base do orçamento para 1972 e, além de outras resoluções, aprovou, também, a venda do terreno que serve de montureira municipal e de lotes de terrenos na Rua Nicolau Chantarene.

Do plano de actividade, salienta-se: o pedido de um novo empréstimo de 20 mil contos destinados a novas expropriações para a Avenida Central,

pois, como se diz no referido documento, «a falta de fundos para essas expropriações, as quais estão estimadas em 80 mil contos, têm impedido que as obras não estejam mais adiantadas. Se for concedido o empréstimo, e se a burocracia não continuar a emperrar a aprovação do projecto, poder-se-á dar, no próximo ano, um grande avanço no programa da sua construção».

Noutra passagem do mesmo documento diz-se: «Das obras do Plano de Metas, que terão o seu andamento em 1972, fazem parte a passagem superior

da Arregaça com ligação à Estrada da Beira; a conclusão da Rua Nicolau Chantarene a Celas; a construção do bairro de 100 habitações para famílias economicamente débeis; o arranjo da Praça da República; a continuação da Rua Pedro Álvares Cabral; o alargamento do parque de estacionamento da Portagem; a construção da biblioteca (1.ª fase); a Rua do Cidral e a continuação dos trabalhos para a elaboração do Plano Regulador. Estão, igualmente, incluídas a conclusão da Central de Transportes Colectivos, a subestação do Loreto de 400 000 kws, integrada na rede de distribuição pública de energia eléctrica e a conclusão do interceptor do saneamento».

No investimento em obras urbanas estão previstos 48 750 contos (2700 não participados) e obras rurais, 9150 (4030 não participadas).

CONCURSO PARA HABITAÇÕES ECONÓMICAS EM ALMADA

Está aberto concurso para distribuição de três casas vagas e das que venham a vagar, durante o período de validade do concurso, no Bairro de Casas Económicas de Nossa

Senhora da Piedade, em Almada.

Os requerimentos da habitação ao concurso, por parte dos sócios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, devem ser entregues até ao próximo dia 11 de Outubro, na Rua Braamcamp, 9-1.º

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues nos respectivos Sindicatos (no caso de serem sócios), ou, então, no Serviço Informativo do Ministério das Corporações e Previdência Social, à Praça de Londres, Centro do Comércio.

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

inaugure o hotel
MADEIRA HILTON
apenas por 3.875\$00*

Viva 4 dias maravilhosos no ambiente elegante e cosmopolita do novo Hotel Madeira Hilton ***** Magníficos panoramas de mar e serra. Ámpla piscina aquecida, campos de ténis, magníficos restaurantes, animado «nightclub». Peça ao seu Agente de Viagens o programa Multitur-Madeira Hilton que, ainda, lhe oferece:

- partidas diárias em jacto dos TAP;
- transferência aeroporto-hotel-aeroporto em automóvel;
- visita de meio-dia ao Funchal;
- cadeira e toalhas na piscina;
- tratamento VIP — um cesto de fruta espera-o à chegada;
- baile todas as noites no «cocktail lounge».

Faça hoje mesmo a reserva na sua Agência de Viagens. E pertença à elite internacional dos que inauguram o Hotel Madeira Hilton.

* Preço individual para viagem e estadia de um casal, válido até 20 de Dezembro. Condições especiais para jovens e crianças.

multitur



Companhia Nacional de Navegação

tem o prazer de informar que foi no em Lisboa da

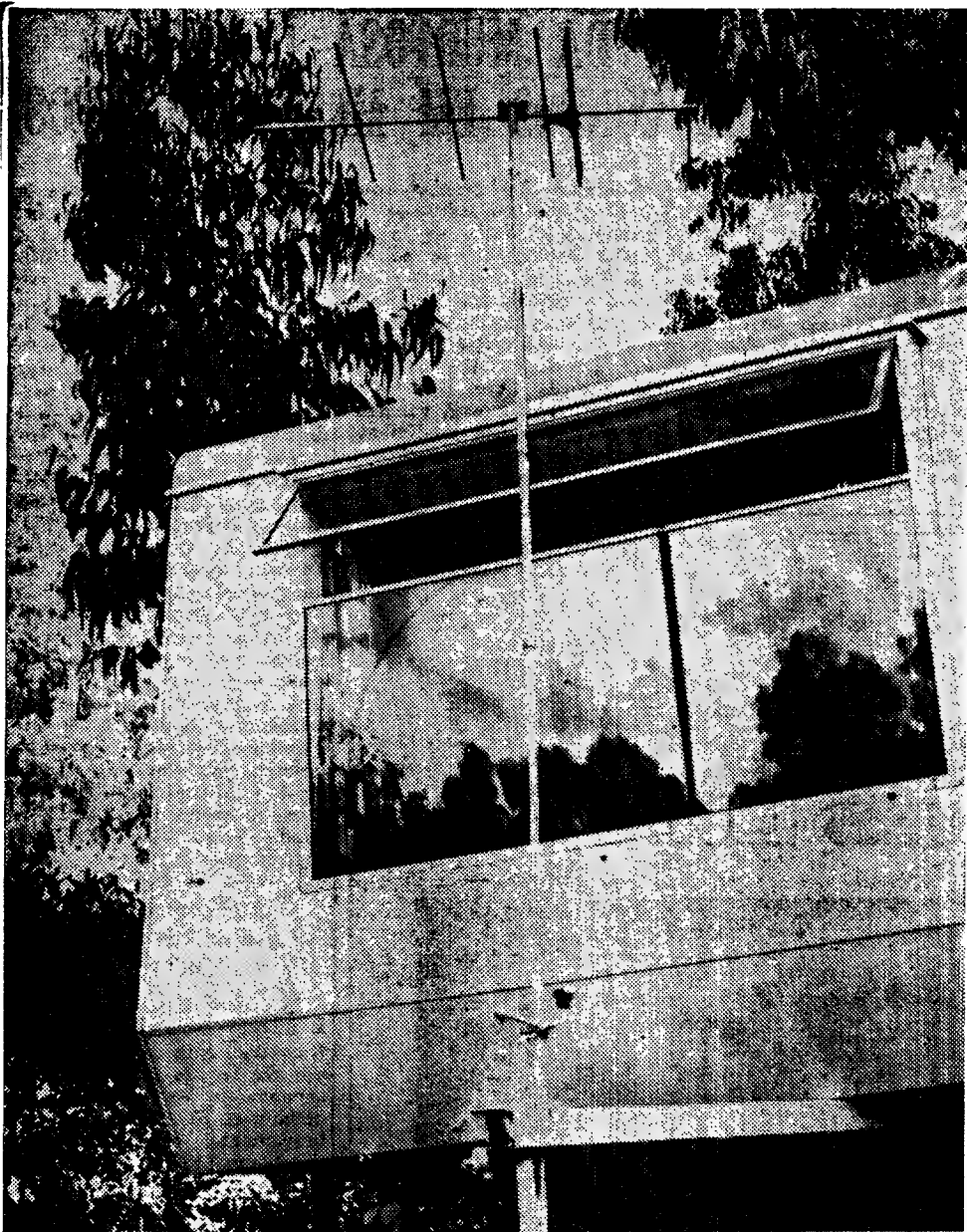
Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes

a partir de 1 de Outubro, para o SER SAGENS de Lisboa/Cabo Verde e Lisboa/

Espera assim que todos os Ex. mos S res, Transitários, Despachantes e Clientes continuem a dispensar a mesma preferência sempre honraram aquela Sociedade.

Lisboa, 25 de Setembro de 1971

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO



Para 90 % dos que acampam, o campismo não é um fim

O SAL DA TERRA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

SETEMBRO, 20

É certo que a sociedade tem que se defender do crime, tem sobretudo que dar exemplos, para evitar a massificação do roubo, do assassinato, do estupro. Mas, atenção! nada mais injusto do que o julgamento definitivo. Lembrem-se de um Caril Chessman, redimido pela reflexão, pelo escavamento do ser, pela cultura, pela descoberta da inteligência como forma superior do bem. Ainda há poucas semanas morreu algures na América, como sábio e santo, segundo os que com ele de mais perto privaram, um antigo homicida que, na fronteira da adolescência com a idade adulta, praticou, como acto (abominável sem dúvida) de afirmação da vontade, um crime gratuito, de tipo nietzschiano-nazista. Mas — é o que cabe agora perguntar — se, mormente quando se trata de criaturas ainda moldáveis, será o sistema prisional de tipo clássico o mais indicado para a regeneração (palavra que até já soa mal), para a reintegração do «desviado»? E o homem que no silêncio, na meditação, se transforma (e todos nos transformamos, mesmo no bulício da vida industrial acelerada), será acaso o mesmo após dez, ou até cinco anos de reclusão? Claro que há casos e casos. E aí tem a moderna, a mais humilde psiquiatria a sua palavra a dizer, o seu esforço a dar. Não há paralelo possível entre um Chessman e um Borrego. Mas vale a pena pensar nisto. E agir De-

pressa. A fundo. Sem medo a transformar, a inovar, a chocar

SETEMBRO, 22

Agora rir. Por um momento. Faz bem. E daí, não: nestes casos, não, o ridículo ofende, e ao fim e ao cabo, reflecte uma velhíssima mentalidade escolástica e hiper-retórica. Foi o caso que uma eminente figura da nossa galeria dou-rada de senhores doutoríssimos escreveu esta portentosa prosa: «Na verdade, vivemos numa época em que — mercê dos prodígios dessa Ciência que se aprofunda e dilata de tais firmezas investida que até quase se afigura estar já senhora do último grãozinho do incognoscível pipiando acenos no derredelro corpúsculo cósmico do infinito (cujo qual, pelos vistos, não existe), e, por obra e graça de consequente corolário — a técnica — presta a asfixiar-nos na exaustação daquilo que é conciliável com as exigências biológicas de que — não obstante, *per secula seculorum* — continuarmos a ser escravos — vivemos numa época, iamós dizendo, em que já nada nos espanta e coisa alguma, por mais fenomenal raridade que seja, haverá de constituir motivo de pasmo, pois tudo o que advém e avém por força tinha de avir e advir e, portanto, deve aceitar-se como sendo predeterminado, prefabricado, preesforçado, para gozo e regozijo do melhor e mais panglossiano dos mundos. E tanto assim é para o bem como para o mal, e para o melhor como para o pior.»

a Nacional
Navegação

nomeada Agente

Comércio,
Transportes

SERVIÇO DE PAS-
sagem Lisboa/Guiné.

Srs. Carregado-
Clientes em geral
referência com que

NAVEGAÇÃO

Sociedade Geral de Comércio,
Indústria e Transportes



tem o prazer de informar os senhores Clientes e Pas-
sageiros que, a partir de 1 de Outubro, a

Companhia Nacional
de Navegação

assumirá as funções de seu Agente em Lisboa para o
SERVIÇO DE PASSAGENS de Lisboa/Cabo Verde e Lis-
boa/Guiné.

Melhorar constantemente os seus serviços é lema
da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Trans-
portes; espera assim que todos os habituais clientes
continuem a prestar à Companhia Nacional de Nave-
gação a mesma confiança com que sempre nos hon-
raram.

Lisboa, 25 de Setembro de 1971

SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO,
INDÚSTRIA E TRANSPORTES

VOCÊ SABE O QUE SÃO VIAGENS IT ?

POR UM PREÇO MAIS BAIXO
VOCÊ VAI MAIS LONGE.

AMSTERDÃO	5 145\$
ATENAS	6 890\$
BELGRADO	7 105\$
BERLIM	5 925\$
BRUXELAS	4 965\$
BUDAPESTE	6 350\$
COPENHAGA	7 850\$
DUBLIM	4 390\$
ESTOCOLMO	8 685\$
FRANCFORT	5 290\$
GENEVA	4 495\$
ISTAMBUL	7 365\$
LONDRES	4 225\$
MILÃO	4 935\$
MOSCÓVO	11 230\$
NICE	3 650\$
PARIS	4 465\$
PRAGA	7 120\$
ROMA	4 875\$
VARSOVIA	7 700\$
VIENA	6 245\$

PREÇOS MÍNIMOS VIAGENS
DE 7 DIAS
CONSULTE O NOSSO PLANO
DE VIAGENS PARA TODO O
MUNDO.
(INFORME-SE DO NOSSO PLANO
DE CRÉDITO).

RUA ROSA ARAÚJO, 2
(esq. da Av. da Liberdade)
TELEF. 53 69 71-53 65 45

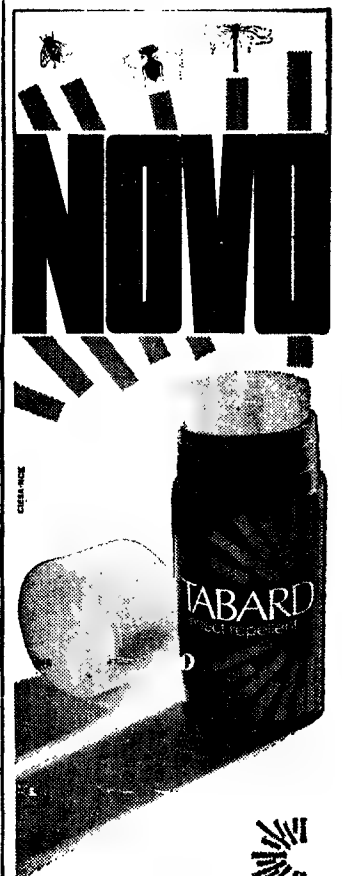
Melia



MERGULHÃO

As mais lindas pratas

R. de S. Paulo 102 Tel. 30913



TABARD

repele os insectos
da nossa
pele

Basta um ligeiro "traço" na
pele. Tabard parece mesmo
um stick desodorizante — mas
é um Repulsor de Insectos.
Afasta da nossa pele mos-
quitos, moscas e outros
Insectos. Durante horas. E
que nem pousam! Estupendo
para a praia e para o campo.

Tem um cheiro agradável.
Não irrita a pele. Não é
gorduroso.

O REPELLENTE DE INSECTOS
TABARD É UMA CRIAÇÃO

FORMAÇÃO ARTÍSTICA NA S. N. B. A.

Estão abertas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, as inscrições para o Curso de Formação Artística — aulas diurnas e nocturnas.

A partir deste ano lectivo, os alunos que frequentarem as aulas nocturnas do curso preliminar completo (Educação Visual) terão acesso aos Cursos de «Design» (2.º e 3.º anos) que virão a funcionar igualmente à noite.

Prestam-se informações na secretaria, todos os dias, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

PARA QUE SERVE O LIVRO DE RECLAMAÇÕES?

PORTO, 25 — O sr. Pedro Gouveia Alegro Magalhães, morador na Rua Nova do Tunnel, 45, pernitoou numa pensão da Avenida Rodrigues de Freitas, e quando ia a sair, pediu o livro de reclamações, para anotar que as gavetas do armário das roupas estavam sujas e o autoclismo

do quarto de banho avariado.

O empregado de serviço, porém, ao ser-lhe solicitado aquele livro perguntou para o que era, e foi-lhe dada a explicação pelo hóspede. Recusaram-lhe aquela anotação, afirmando q empregado que, naquele livro, só se escrevia o que conviesse...

A CÂMARA DA MURTOSA INVESTE MILHARES DE CONTOS EM MELHORAMENTOS

MURTOSA, 25 — Sob a presidência do sr. dr. Manuel Leite de Almeida Baptista, reuniu-se o Conselho Municipal, para apreciação e aprovação do plano anual de actividade e bases do orçamento ordinário da Câmara Municipal para o ano de 1972, que foi aprovado pelo referido Conselho depois da intervenção para esclarecimento de alguns vogais.

Verifica-se, no capítulo

«Saúde e Assistência», que serão atribuídos subsídios às instituições locais de assistência habituais, não se esquecendo o tratamento de doentes pobres nos hospitais. O problema da habitação na Torreira está quase resolvido, com a doação feita pelo sr. António da Cruz Barbosa e sua esposa, e que já vai dando à Câmara um rendimento mensal de 8000\$00.

O sector da instrução e cul-

tura merecerá à Câmara a melhor atenção, esperando, conforme lhe foi prometido, que, em Outubro de 1972, esteja a funcionar o Círculo Preparatório. Pensa-se em construir um novo edifício escolar junto à Rua de Santo Estêvão, nesta vila: reparar os edifícios escolares existentes, e dotá-los de material didáctico conveniente. Os encargos com as construções escolares do Plano dos Centenários atingirão, no próximo ano, o montante de 46 982\$50.

O vogal, sr. José Manuel Fonseca sugeriu a criação de uma secção na Murtosa da Escola Industrial de Estarreja, muito necessária, dada a enorme população escolar que daqui sai para outros concelhos vizinhos e para estabelecimentos congêneres. A sugestão mereceu aprovação unânime do Conselho Municipal e o presidente da Câmara prometeu dar-lhe viabilidade junto das instâncias superiores.

Melhoramentos projectados e em curso

Nos Serviços de Higiene e Limpeza declara-se que se encontra para participação do Estado o projecto de saneamento da sede do concelho e do Monte, enviando-se brevemente o projecto do abastecimento de água, obras que têm de ser feitas simultaneamente. Planeiam-se melhoramentos no cemitério da Murtosa e está em organização um projecto para a construção de um cemitério nas Quintas do Norte, na freguesia da Torreira.

Serão adquiridos terrenos necessários para o Mercado Municipal, cujo projecto será enviado, no mês corrente, para participação do Estado. Está, também, em organização o estudo da construção do novo Quartel da G. N. R., para fins de participação. A construção de novos balneários e de uma avenida junto ao Parque de Campismo da Torreira, constituem também objecto da sua atenção no próximo ano.

Comunicações

No capítulo de Viação e Obras, salientam-se os seguintes: conclusão da Estrada da Formiga, no Bunheiro; do caminho municipal da Rua do Forno à Rua do Prof. Bernardo Maria da Silva; reparação da E. M. 558-3 e do lance entre E. M. 559 e o limite do concelho; reparação da Rua do Rato e da Avenida do Cemitério do Monte; abertura e ensaibramento de novos arruamentos na Torreira e de um arruamento novo de Pardelhas à Murtosa; pavimentação da Rua Alípio Portugal, da Rua de Santo Estêvão e da Avenida Sidónio Pais; urbanização dos Cais do Bico e da Torreira, passeios na Avenida do Monte, reparação da Rua do Infante D. Henrique, ligação da Praça do Marechal Gomes da Costa, à Rua de Vasco da Gama, construção de uma garagem para recolha das viaturas camarárias, levantamento aerofotogramétrico da Torreira e da Murtosa, para alteração dos respectivos planos de urbanização.

Quem vive em Miraflores LUX?

ADVOGADOS	5%
AGENTES TÉCNICOS	2%
ALTOS FUNCIONÁRIOS	9%
COMERCIANTES	5%
DIPLOMATAS	5%
DIRECTORES DE EMPRESAS	5%
ECONOMISTAS	5%
ENG.º E ARQUITECTOS	11%
GERENTES COMERCIAIS	4%
INDUSTRIAS	4%
INVESTIDORES	7%
MÉDICOS	16%
OFICIAIS F. ARMADAS	13%
PROFESSORES	3%
PROPRIETÁRIOS	6%



Uma classe que sabe escolher como viver bem e que está presente no ambiente mais desejado do País

Porquê?

Porque O Parque Residencial de Miraflores Lux foi justamente concebido para pessoas de gosto e que sabem escolher qualidade.

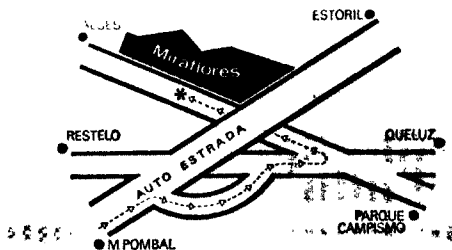
Porque As infraestruturas de Miraflores Lux garantem passo a passo a total independência, sob todos os aspectos, deste Parque Residencial.

Porque Tendo Supermercado, vai ter imediatamente a Piscina (para verão e inverno), Escolas, Restaurante de luxo, Snack bar, Clube de Bridge, Boite e galeria comercial de alto nível, com transportes públicos que serve a zona. Tudo isto para benefício exclusivo dos residentes de Miraflores - Lux.

Porque Está numa localização privilegiada, o que jamais se repetirá junto à capital relativamente a uma urbanização. Em 5 minutos apenas, sai-se da poluição e começa a respirar-se o ar puro de Miraflores - Lux entre a serra e o mar.

Porque Existe uma notável rapidez e segurança nas deslocações diárias. Miraflores - Lux, além de outras, é servida pela Auto-Estrada e a Estrada Mar.

Porque Dá perfeitamente para ir almoçar a casa. Parafraseando o que escreveu o grande escritor Eça de Queiroz, Miraflores - Lux é «uma quinta com porta para Chiado».



ISTO SÃO REALIDADES — NÃO PROCURE PROMESSAS NESTE ANÚNCIO
Conheça a localização, qualidade, preços e as novas modalidades de pagamento, para 2, 3, 5, 6, 7 e 8 divisões, verificando que

MIRAFLORES LUX

merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas: Av. Principal de Miraflores - Lotes 4 e 5 - Alges
Telef. 215087/8/9/0

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CAMPISMO EM PORTUGAL

(Continua na página central)

ser campismo — disse-nos, em Oeiras, uma senhora que não desejou revelar o nome, mas que se mostrou entusiasmada com a prática da modalidade, tal como a sr.^a D. Maria Adelaide (...só), doméstica, que passa os 8 meses de férias naquele parque:

— Tenho 3 filhos, dois rapazes e uma rapariga. Moro num 3.º andar, sem quintal, e os pequenos não têm possibilidades de brincar durante todo ano. Aqui, não há problemas: brincam, andam de bicicleta, estão sempre ao ar livre. Além disso, temos a praia muito perto, o que é igualmente ótimo para eles. Sempre são três meses de férias.

Alida, este passou a ser um tipo de campismo que é utilizado, acima de tudo, pelos possuidores de rútes que se estacionam, ao longo de todo o ano nos parques mais próximos das cidades onde residem.

A «CASA» DE FIM-DE-SEMANA

O fenómeno tem maior acuidade em Lisboa e no Porto. A rúte serve como casa de campo, onde se recebem familiares e amigos para passar os fins-de-semana. Para além dessa utilização é local de férias garantido de ano para ano. Não há a preocupação do aluguer de casa, das rendas elevadas. O «viver» em choupanas semelhantes, desde o início da época, no parque de Monsanto, a sr.^a D. Ermirita Tomás Fernandes é de opinião que a caravana é ótima para passar férias porque dispõe de todas as comodidades. Além do mais, é muito

mais económico do que qualquer hotel. Embora faça uma ou outra deslocação ao Algarve ou à Costa da Caparica, o que é certo é que a rúte fica todo o Inverno neste parque, onde vimos passar todos os fins-de-semana.

No período de férias do chefe de família, pai, mãe e filhos vivem no parque. Depois, nos outros meses de Verão assiste-se à deslocação diária do primeiro à cidade, onde trabalha, regressando, ao fim do dia para junto dos seus. Talvez, por esse motivo, a presença feminina é bastante superior à dos homens, durante o dia nos parques dos arredores da capital. Mas também existem casos em que ambos os membros do casal são empregados e se deslocam diariamente à cidade, deixando os filhos entregues a outras pessoas da família.

Com um filho e dois sobrinhos, a sr.^a D. Maria Helena Ferreira está neste caso. Também ela é uma apaixonada pelo campismo que, além de proporcionar 24 horas por dia em contacto com a natureza, dá aos miúdos a oportunidade de andarem completamente à vontade, sem as preocupações de vestuário necessárias em qualquer hotel. Aqui temos todas as comodidades.

Por comodidades entende-se o frigorífico, a televisão, o colchão de molas, o fogão a gás...

Na realidade, o tempo da tenda às costas, da fogueira acesa, com galhos secos, das noites ao relento, já passou. Se existe, é para uns poucos: os que ainda sentem o campismo na sua verdadeira essência de desporto salutar, pelo prazer do esforço e para satisfação própria.



Uma explicação frequente: «em casa, os pequenos não têm possibilidades de brincar»

EDIFICAÇÃO DE UMA NOVA IGREJA

VILA NOVA DE FOIARES, 25. — Com a presença do chefe do distrito e do presidente do Município de Coimbra, dos edis da Lousã e desta vila e de outras entidades civis, religiosas e militares, celebra-se a cerimónia da colocação da primeira pedra para a construção da capela de Nossa Senhora da Nazaré, no Barreiro — Ponte de Mucela deste conselho, promovida por uma comissão presidida pelo sr. José Francisco Gonçalves dos Anjos.

A cerimónia decorrerá já amanhã, às 17 horas, seguida de missa campal celebrada pelo bispo de Coimbra, D. Alberto Cosme do Amaral.

O local fica na estrada de Coimbra à Guarda, a 35 quilómetros daquela cidade.

COMPUTADOR EM EXPERIÊNCIA PARA REGULAR O TRÂNSITO NO PORTO

PORTO, 25 — Dentro de dias, um computador regularizador do trânsito será experimentado, num cruzamento da cidade, com vista a solucionar um dos problemas mais graves do trânsito no que respeita à circulação de veículos. Funcionará a título experimental e consiste na aplicação de

um computador com leituras electromagnéticas, colocados a cerca de 30 metros do respectivo semáforo.

O sinal manter-se-á sempre vermelho. No entanto, logo que um carro atinja o «eletor», o computador abre, imediatamente, o sinal verde

aparece simultaneamente, permitindo a passagem rápida do veículo. O «eletor» vai acusando o volume de trânsito e, à medida que este for diminuindo num dos sentidos, o sinal fechará, dando, assim, passagem aos veículos que se encontram já em maior número no sentido oposto.

O computador não dará, porém, sinal para os pedões. Manter-se-á constantemente o vermelho. Mas sempre que o «pedão» pretenda atravessar, carrega num botão existente no semáforo. Desta forma, o computador dirá a altura em que o transeunte poderá atravessar.

SEIKO

Modern Masters of Time

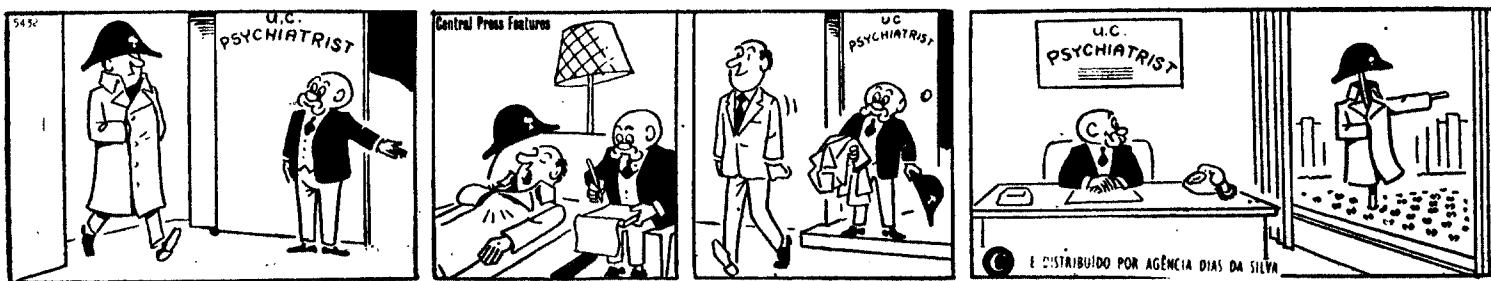
A TÉCNICA JAPONESA



OS PEANUTS



CAROL DAY



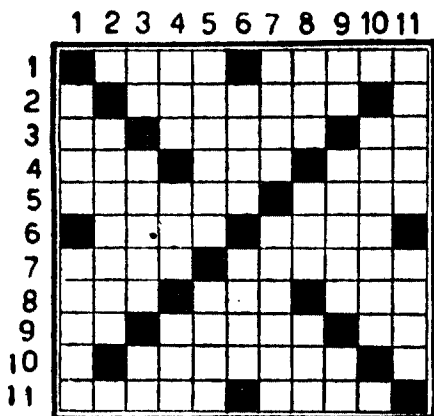
AVENTURAS DO TIO CARLOS

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 6025

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que, do fecho de ovos 2 — Ligar. 3 — Pertences Praia Viração. 4 — Caminho para cá Remo para trás Vara ou báculo pastoral, que o pregador leva para diante do imã, quando sobe ao pulpitino no templo de Meca. 5 — Metes em mala Numeral. 6 — Lavar. 7 — O mesmo que anseio Guar-necês de arames. 8 — Pequeno sítio do Brasil. 9 — Vencimento diário de um soldado Medida de superfície. 10 — Post scriptum. Nota. Prefixo de privação. 11 — Anuncia. 12 — Fechais as asas para descer mais depressa. Oportunidade.

VERTICAIS: 1 — Débito ou despesa de uma casa comercial. Virgulas dobradas 2 — Períodos de sete dias seguidos 3 — O mesmo que uma (ant. e pop.) Nome de mulher. Filho de Hermes 4 — A ninfra Driope que ele tinha seduzido tornando a forma de um bode 4 — Ave pernita. Pálio de certos animais. Acreditei. 5 — Notar. Vantagens. 6 — Monarcas. Lavrem. 7 — Cidade da Argélia. Recebam. 8 — Forma apocópica e prolífica de vale. Sirga. Letra grega. 9 — Ar-tigo definido Em má hora (ant.). Érbio (s. q.). 10 — Aguardar. 11 — Tempo do verbo ser. Rio de França.



Resolva competemente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PRO-
VERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6024

HORIZONTAIS: 1 — Traçara Tré. 2 — Lesa. QUEM 3 — Oleda Cura. 4 — Cato. Anem. 5 — Ava. Atiras. 6 — SE. Ps. Ao. Os. 7 — Imanor. Clo 8 — Oror. MATA. 9 — Paris. Soror. 10 — Irra. Fira. 11 — Ace. Recosam.

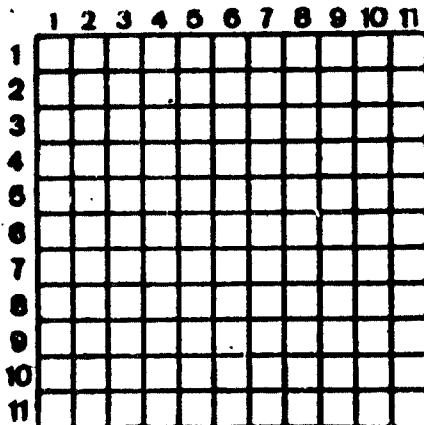
VERTICAIS: 1 — Traços. Apia 2 — Lavel. Arc 3 — Aleta MORRE. 4 — OEDO. Pária. 5 — Aso. Asnos. 6 — Rã. Af. Au. Fé. 7 — Criar. Sic 8 — Quero. Moro. 9 — Tuma Caras. 10 — Rea. Soito. 11 — Emir Soaram.

Provérbio: QUEM SE MATA MORRE Cedo.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9868

HORIZONTAIS: 1 — Ave da família dos iân-das (Bras.) Amaria (abrev.). Potrão. 2 — Ha-bitem Palmeras da Amazônia 3 — Payoação que faz parte de uma cidade ou vila, mas já fora de muros 4 — Desvio de um lugar. 5 — Antes do meio dia. Guarnições com cercadura Termo de gíria contemporânea para chamar, como forma reduzida de rapaz 6 — Aguardente de cereais cevada, trigo, aveia. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Móvel onde se guardam bebidas, nas casas particulares 7 — Asso-rear. Arruinar 8 — Doutorar Apre! 9 — Rio da Suíça. Anda! (Interj.). O mesmo que ah! oh! (interjeição da Ilha das Flores). 10 — Níquel (s. q.). Gelha Caminhar. 11 — Cidade do estado do Paraná (Bras.) Amacia

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico cuja fór-mula é Az H4 Cidade da U. R. S. S. 2 — Corda de rebocar Perfumais 3 — Apre. Dividir ao meio. 4 — Engano Artigo definido. Utensílio domé-stico 5 — Ligar Apelido 6 — Distinta. Ice 7 — Miado Nome de letra. 8 — Levantas Pálio de certos animais Alumínio (s. q.) 9 — Queime. Uma das ilhas Molucas (s. q.) 10 — Grém. Adejaís 11 — Ósmic (s. q.) Vila e sede de concelho





Dois modelos para o Verão de 1972

LISBOA JÁ VIU FATOS DE BANHO PARA O VERÃO 72

A «Triumph International» apresentou ontem, no Hotel Tivoli, as suas criações para 1972 em «lingerie» e fatos de banho para senhora.

Empresa com longa tradição no ramo, estende-se hoje por dezenas de países em três continentes. Em 1970, organizou um «show» internacional que percorreu esses países e que esteve também em Lisboa. Dessa longa digressão foi realizado um filme de técnica apurada ontem exibido para os representantes dos órgãos de Informação, antes da passagem de modelos-72.

As novas criações apresentadas englobam uma gama completa de roupa interior que inclui artigos leves, semitrans-

parentes, paralelamente com outros de formas moldadas e firmes.

Riscos e desenhos «madrás», desenhos de animais estampados em tecido de «Jeans» ou materiais elásticos, «Jerseys-Antron» com paisagens ou decorativos desenhos de inspiração asiática fazem parte do «arsenal» de fatos de banho, «bikinis» e «trikinis» — a grande novidade — para a praia, na próxima época balnear.

A reunião de ontem foi organizada por Maria Isabel de Sousa, que passa a superintender no sector de relações públicas da «Triumph International».

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

(Continuação da 8.ª página)

ainda professor de Pedagogia na Universidade de Ottawa (Canadá) e director da equipa internacional «Monde et Foi». Mas antes de tudo isso, Pierre Babin é padre católico. E por isso...

— A Igreja começou já a utilizar a linguagem audiovisual para a transmissão da sua mensagem?

— Sim, um pouco. Mas estamos ainda no começo. A Igreja utilizou muito a «linguagem de Gutenberg» e tem-se exprimido essencialmente através do livro e dos discursos. O primeiro catecismo «nasceu» com a descoberta de Gutenberg. E a verdade é que a Igreja está a levar mais tempo a utilizar os meios audiovisuais do que levou a utilizar o livro. A Igreja entra lentamente na linguagem audiovisual que é mais ambigua, menos preci-

sa. Por outro lado, os pastores sentem-se mais à vontade na linguagem tradicional.

Pierre Babin recorda ainda que a França (e Portugal, claro) está neste aspecto, menos desenvolvida do que os países da América Latina. E cita o caso do Brasil onde a Igreja tem cerca de mil postos emissores de rádio.

E a propósito pergunta-se: os meios audiovisuais poderão ser úteis na educação cristã da juventude, nomeadamente dos estudantes?

— «É preciso, antes de mais nada, acentuar que os meios audiovisuais não servem para entreter. É necessário que os educadores sejam formados de modo a que possam educar os jovens numa fé livre e pessoal. Isto porque o grande perigo dos meios audiovisuais é tornar o aluno passivo.

Atenção, pois, ao grande perigo dos meios audiovisuais.

(Continuação da 3.ª página)

Esta voou em estilhaços, o que vem uma vez mais demonstrar que o ouro não é nunca o penhor real de uma moeda mas apenas a sua aparência, e que não «existe» verdadeira moeda senão aquela que se encontra ligada a um poder político.

AS CONVULSÕES DE UM SISTEMA CONDENADO

4) Quer nos orientemos em direcção a um sistema em que determinadas moedas nacionais tenham entre elas paridades fixas e outras permaneçam flutuantes, quer se tente estabelecer um novo sistema completo de paridade fixas, o risco continua a ser o

mesmo. As economias nacionais vão proteger-se e é possível que se produza e depois se multiplique uma restrição das trocas.

Por toda a parte, e nomeadamente em França, os trabalhadores serão chamados a fazer «sacrifícios» para defesa da «moeda nacional». Ora, não foram eles que especularam e provocaram a crise do sistema, mas sim aqueles que lucram com isso. Os Governos preparam-se, mesmo assim, para fazer com que os trabalhadores suportem as consequências da crise, sob a forma de congelamento de salários e de agravamento do desemprego. Não têm obrigação de arrostar com as despesas de um sistema que não é o seu. Nenhuma solidariedade deve ligá-los à defesa do capitalismo cujo enfraquecimento se anuncia através destas convulsões.

Mas então, que espera? O problema não é do dólar mas sim o do imperialismo americano. A resposta só pode

ser a criação de outros pólos monetários, e convém aqui não esquecer a Europa. Mas, neste domínio, um facto é evidente: não haverá moeda europeia senão quando houver poder político europeu. Não haverá poder político europeu senão quando a luta das classes impuser as suas arbitragens a este nível.

Em face de um capitalismo que destruiu o próprio toda e qualquer esperança de organização europeia serão os trabalhadores que, pela extensão e coordenação internacional das suas lutas nomeadamente nas firmas multinacionais, porão o problema nos seus verdadeiros termos. Até lá só nos resta aguardar, mais ou menos graves, mais ou menos próximas as convulsões monetárias de um sistema condenado.

(x) Secretário Nacional do P. S. U. (Partido Socialista Unificado), deputado por Yvelines.

Garantia escrita em todos os veículos usados



7.500 Km ou 90 dias



Jogamos o nosso prestígio em cada venda... mas temos a certeza de ganhar!...

É que um A-1 não é um veículo usado qualquer! Como vendemos muitos Ford temos a possibilidade de receber veículos usados de todas as marcas e modelos. Desses, seleccionamos os melhores.

Só os que nos satisfazem totalmente poderão vir a serem veículos A-1.

Visite o seu concessionário

Ford



AVEIRO — Satélauto

BEJA — José Pinto Caeiro, Lda.

BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda.

CASTELO BRANCO — J. Valenté & Irmãos — Comércio e Indústria, SARL

COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra

FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.

LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda.

PORTO — Auto Comercial Ouro, Lda.

PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda.

S. JOÃO DA MADEIRA — Auto Comercial Ouro, Lda.

VEISEU — Garagem Lopes, Lda.



FORD À FRENTE

e compre o que mais se parece com um carro novo



A marca mais vendida na Europa

Miele
máquina de lavar louça

SILVA & LUZ, LDA.

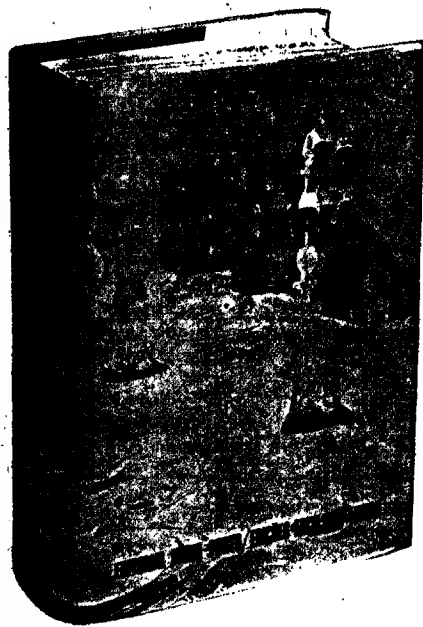
Rua de S. José, 23 a 35
Telefones 361223 e 369025 — LISBOA-2

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de

Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

20, 50 ou 100\$00 POR MÊS

E PODERÁ ADQUIRIR ALGUMAS OBRAS DA MAIOR UTILIDADE NO LAR
SE NOS ENVIAR ESTE ANÚNCIO-REQUISIÇÃO ATÉ 31 DE OUTUBRO RECEBERÁ, GRATUITAMENTE, O LIVRO TRÊS CONTOS, DE MAXIMO GORKI E UMA REPRODUÇÃO DE ARTE PRÓPRIA PARA EMOLDURAR



MEDICINA E BELEZA

Doutor Robert Schwartz
As novas vitórias da medicina moderna. Um verdadeiro guia da beleza feminina: conservação e embelezamento da pele, do cabelo, das mãos, da silhueta.
Coleção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
222 páginas / 60\$00

GUIA PRÁTICO DA SAÚDE

Doutor Léon Cériat e G. Erlich
Facilitando ao leitor conhecimentos básicos sobre o funcionamento do organismo humano e em particular as suas manifestações patológicas, esta obra, de exposição clara e acessível, tem a utilidade de um dicionário: ensina os sintomas da doença e os cuidados a tomar.
Coleção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
260 páginas / 60\$00

PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Dr. Benjamin Spock
Autor de Meu Filho Meu Tesouro
Num mundo em que os pais envelhecem mais num ano do que os nossos avós em cinquenta, em que o conflito das gerações parece ter originado uma confusão que nos ultrapassa a todos, qual o papel dos pais na formação dos filhos?
Coleção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
380 páginas / 65\$00

A EDUCAÇÃO NO MUNDO MODERNO

John Veizy
Aplicando técnicas sociológicas aos problemas pedagógicos, o autor, professor de Economia na Universidade de Brunel e consultor da O.C.D.E., da U.N.E.S.C.O. e dos U.N., faz uma análise ao que está a acontecer no campo do ensino e mostra que os processos e o conteúdo da educação de cada país se prendem com a sua evolução económica e social.
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INOVA
260 páginas / ilustrado / 70\$00

A BIOLOGIA DO TRABALHO

O. G. Erlich
Eis um livro que apresenta especial interesse para todos aqueles que, desde os engenheiros até aos dirigentes sindicais, estão intimamente ligados aos problemas da relação entre o homem e o seu ambiente de trabalho.
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INOVA
258 páginas / ilustrado / 70\$00

A PSICOLOGIA DA VISÃO

(O Olho e o Cérebro)
R. L. Gregory
A vigorosa introdução à ciência da visão de Richard Gregory é publicada em boa altura. Oferece uma oportunidade para uma nova e quase total compreensão do que sabemos acerca da visão.
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INOVA
258 páginas / ilustrado / 70\$00

CONTABILIDADE APLICADA E GESTÃO ADMINISTRATIVA

Jorge Gonçalves Amaro
Uma exposição clara e objectiva, onde as matérias se encontram criteriosamente distribuídas, concretamente expostas e com exemplos explicativos, a servirem de corolário às noções teóricas expostas. Uma obra que, acompanhando os programas oficiais do ensino da contabilidade, constitui um utilíssimo elemento de estudo.
240 páginas / 75\$00

SELECÇÃO CULINÁRIA

Margarida Noémia
(2.ª edição)
Bilhete da mesa / Receitas de molhos, carne, peixe, aves, doces, licores, cocktails / Especialidades regionais de vários países / Mais de mil receitas.
Obra completa (1050 páginas), com capa especial em tela / 330\$00

A VIDA DO CARDÍACO

Doutor M. Audier
Tornar o mais agradável possível a vida do cardíaco, permitir-lhe reencontrar o gosto de viver apesar da sua desvantagem física, integrá-lo o mais possível na sociedade, tal é o objectivo deste livro, escrito por um especialista em doenças cardíacas.
Coleção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
230 páginas / 50\$00

A PSICANÁLISE SERÁ NOCIVA?

Doutor Max Beucher
Das concepções freudianas às novas doutrinas americanas, uma exposição clara e precisa das possibilidades terapêuticas da psicanálise.
Coleção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
280 páginas / 60\$00

O HOMEM, A MULHER E A IDADE CRÍTICA

Doutora Paule Fougère
Uma obra que descreve com rigor e simplicidade a evolução sexual masculina e feminina, em especial o período de regressão sexual, dando a conhecer os mecanismos orgânicos deste fenómeno e os meios científicos mais modernos para vencer sem dificuldade as graves perturbações que caracterizam esta fase difícil da vida.
Coleção O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
260 páginas / 60\$00

☐ CONTRA REEMBOLSO (sem mais encargos) ☐ CRÉDITO INOVA, A PAGAR.....(1) POR MÊS
(Assinalar com um X os quadrados correspondentes à modalidade de pagamento e aos livros escolhidos)

NOME.....

ENDEREÇO.....

PROFISSÃO (2).....

IDADE.....

LOCAL DE TRABALHO (2).....

(Nome da firma e endereço)

(1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (20, 50 ou 100\$00 por mês, conforme o valor da requisição não ultrapasse 200, 500 ou 1.000\$00). Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente.
(2) Estas indicações são necessárias somente para o sistema do CRÉDITO INOVA. No caso de estar inscrito, os livros requisitados serão debitados na sua conta.
(A modalidade de Crédito Inova não é extensiva ao Ultramar — para o Ultramar os envios são efectuados somente contra reembolso.)

ECONOMIA FINANÇAS

Grande Empresa Industrial de bens de equipamento admite LICENCIADO ou com FORMAÇÃO EQUIVALENTE, para trabalhar em LISBOA, no seu SECTOR COMERCIAL (estudos de mercado). Serviço militar cumprido — Carta com «currículo vitae» e ordenado pretendido ao n.º 907.

SUGERIDAS MEDIDAS URGENTES PARA SALVAR VENEZA

ROMA, 25 — (F. P.) —
A comissão interministerial para estudar o problema de Venezia, instituído em 1962, concluiu os seus trabalhos, tendo elaborado um relatório de 110 páginas e 61 anexos, com resultados dos estudos e das experiências de 90 especialistas.
Este relatório sugere uma série de medidas a adoptar imediatamente para não deixar que Venezia desapareça nas águas.

Como medidas urgentes propõe a construção de comportas nas entradas

portuárias do Lido, de Malamocco e de Chioggia, para se poder controlar o afluxo das águas na ria, nas marés altas. Propõe também a construção de um aqueduto para substituir os 30 000 poços artesianos que alimentam a cidade de água potável, mas que criam bolsas subterráneas que provocam o afundamento lento do solo. Prevê também a construção de uma rede de esgotos para drenar a ria, e, por outro lado, a purificação do ar que se encontra poluído pelas combustões industriais.

A comissão não se pronuncia ainda quanto à supressão do canal de Malamocco, que atravessa a ria e serve para a passagem dos petroleiros, aguardando ainda os resultados das experiências com a utilização da maqueta de Venezia actualmente em construção perto de Pádua. A maqueta, que custa um bilião e meia de libras (67 500 contos), terá uma superfície de 20 quilómetros quadrados e os fenómenos que ocorrem em Venezia serão nela reproduzidos e estudados.

ELEIÇÕES NA BÉLGICA EM 7 DE NOVEMBRO

BRUXELAS, 25 — (ANI) —
Poucas horas depois de regressar a Bruxelas o rei Leopoldo dos belgas anunciou que vai dissolver o Parlamento e convocar eleições gerais para 7 de Novembro — revelou o chefe do governo, Gaston Eyskens.

As eleições deveriam realizar-se apenas em Maio de 1972, mas a luta política entre os dirigentes dos Partidos Social-Cristão e Socialista abalou na quinta-feira o governo de coligação, criando a necessidade das eleições gerais.

«O governo propôs ao soberano, que aceitou a sugestão, a antecipação das eleições» — revelou Eyskens, ao sair de uma reunião do gabinete que durou quatro horas.

Eyskens (dirigente dos sociais-cristãos) e o vice-chefe de governo, André Cools (dirigente dos socialistas), pediram audiência ao rei logo após a sua chegada a Bruxelas, no regresso da sua visita

ta oficial de cinco dias à Áustria.

«O governo não se demitiu e continuará em funções e a correspondência às suas responsabilidades» — acrescentou o primeiro-ministro.

Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir perante o juiz

PARIS, 25 — (F. P.) —
Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir tiveram de comparecer, ontem, perante o juiz de instrução por difamação publicamente a Polícia. A queixa foi apresentada por Raymond Marcelet, ministro do Interior.

Simone de Beauvoir foi processada por artigos publicados em 10 de Março e 7 de Abril em «L'Unité Internationale», revista mensa, «esquerdista» de que na altura, era directora de publicação.

Jean-Paul Sartre é acusado de difamação «injúria» a Polícia através de dois artigos publicados por «La Cause du Peuple», jornal também «esquerdista» de que é director.

Sartre e ainda acusado de ter publicado um artigo na revista «Tout», de que também é director, denunciando a «impunidade quase total de que gozam em França os grandes traficantes de «neoroma».

Acusados de espionagem industrial os diplomatas soviéticos expulsos da Grã-Bretanha

LONDRES, 25 — (R.) —
A Grã-Bretanha tomou medidas para expulsar 105 diplomatas e funcionários soviéticos em consequência de espionagem industrial em larga escala incluindo tentativas para um roubo de planos secretos do avião anglo-francês Concorde.

A ordem sem precedentes dada ontem à Embaixada soviética, expulsando 90 funcionários e impedindo o regresso de mais 15, é uma consequência de ter fugido de Londres no princípio deste mês, um oficial dos serviços secretos soviéticos (KGB).

Julga-se que o oficial teria passado informações vitais acerca dos métodos dos serviços secretos soviéticos. Segundo fontes informadas, as técnicas de espionagem utilizadas incluam encontros clandestinos com elementos de in-

formação, o emprego de caixas de correio abandonadas e aparelhagem de sinalização electrónica. Ainda segundo as mesmas fontes, os principais objectivos da espionagem industrial nos últimos anos têm sido os aparelhos electrónicos, transformadores, semicondutores, circuitos de computadores, material comercial confidencial retirado de bibliotecas técnicas, informações sobre o equipamento da lista de artigos cuja exportação está proibida e de um modo geral, tudo o que se possa obter sobre a electrónica de computadores.

Noventa dos funcionários soviéticos com ordem de expulsão encontravam-se presentemente em Londres e os outros quinze estão nas suas terras em gozo de férias. Todos eles são acusados de es-

pionagem e a sua saída reduzirá de quase um quinto o número do pessoal soviético a trabalhar presentemente na Inglaterra.

Sabe-se que os soviéticos têm feito grandes esforços para obter todos os pormenores técnicos do Concorde e do seu reactor Olympus 593 fabricado pela Rolls Royce.

O interesse soviético na espionagem industrial reflecte-se no elevado número de oficiais dos serviços secretos que trabalham presentemente nos departamentos científico e técnico da Embaixada soviética.

Os funcionários da segurança britânica estão também preocupados com suspeitas de actividade de agentes soviéticos na presente agitação na Irlanda do Norte e nos distúrbios ocorridos nos esta-leiros escoceses.

Actualidade internacional



CHU-EN-LAI, MAO TSE TUNG E LIN PIAO, os três dirigentes da China Popular, durante uma recente cerimónia oficial. Boatos sobre a doença ou morte de Mao e, agora, a fuga de Lin Piao têm ocupado os cabeçalhos dos jornais nos últimos dias

SEGUNDO A CBS

Mensagem chinesa às embaixadas: Preparem-se para um conflito

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — O redactor diplomático da rede de televisão C. B. S. afirmou ontem que os serviços americanos tinham captado

uma mensagem de Pequim, dirigida às chancelarias pedindo-lhes que estivessem preparadas para enfrentar um conflito.

O redactor acrescentou que, na opinião dos especialistas americanos, não se trata de um conflito internacional, mas interno. Segundo a mesma fonte, os acontecimentos internos na China Popular podem provocar o adiamento ou até a anulação da viagem que o presidente Nixon tenciona fazer a Pequim, no período que decorrerá até Maio próximo.

A informação da C. B. S. não foi confirmada nos meios oficiais americanos, onde se continua a declarar que os preparativos para a viagem de Nixon decorrem normalmente. Chegase, no entanto, à conclusão que os acontecimentos chineses, conhecidos indirectamente na capital dos Estados Unidos, são seguidos com grande vigilância e com certa inquietação.

COMENTARIO DA TASS

MOSCOVO, 25 — (F. P.) — Os dirigentes chineses gozariam de ser livres das complicações internas do país

através de nova campanha anti-soviética — afirmou ontem à noite a Tass ao evocar, pela primeira vez, os boatos acerca de acontecimentos de susseguir na China.

O telegrama da Tass referia as anomalias já mencionadas pela imprensa ocidental e afirmava: «Uma coisa é certa: faz-se sentir no conjunto da situação na China a influência de uma série de graves acontecimentos internos. Nos últimos jornais, os de Pequim possuem-se informações, indicando que a anulação das disposições previstas para a festa do Primeiro de Outubro é explicada à população do país com a existência de ameaças nas fronteiras do norte».

E a Tass concluiu: «A direcção chinesa procura atribuir a factores externos — uma ameaça mítica da U. R. S. S. — a responsabilidade pelas crescentes dificuldades no país. Desta forma, Pequim tenta desviar a atenção do povo chinês dos seus problemas internos agudos».

O 'IRA' AO ATAQUE?

Abalado por forte explosão o centro de Londres

LONDRES, 25 — (R.) — Uma violentíssima explosão junto a um quartel militar abalou hoje o centro de Londres e veio causar o receio de que o IRA tenha iniciado uma campanha de violência na capital britânica.

A explosão, ocorrida hoje de madrugada, causou prejuízos num carro estacionado e nas vidraças de um prédio de apartamentos situado nas proximidades do quartel de Albany Street, na zona de Regent Park. Logo a seguir, um telefonema anónimo da Irlanda do Norte atribuiu a explosão ao IRA.

Não houve feridos — inicialmente julgava-se ter sido

um acidente causado por um curto-circuito num transformador. Porém, a Polícia, embora não possa confirmar, está convencida que se tratou da explosão de um engenho.

O homem que telefonou de Belfast para os escritórios da Press Association em Londres leu um comunicado de uma ramificação do IRA que tem espalhado o terror por meio de actos de sabotagem na Irlanda do Norte. Contudo, o homem parecia não

saber ao certo onde tinha sido a explosão, pois quando lhe declararam que tinha sido em Londres, o misterioso interlocutor disse que julgava que fosse em Belfast onde também há uma Albany Street.

Contudo o informador da mesma ramificação do IRA, em Dublin negou qualquer responsabilidade ou intervenção do exército clandestino no incidente.

Sabe-se também que o quartel serve de alojamento a homens que não têm estado a prestar serviço na Irlanda do Norte.

A explosão ouviu-se numa grande parte da capital e ocorreu debaixo de uma arcada fora do quartel, que parece não ter sofrido prejuízos.

DESMENTIDO ISRAELITA

TEL-AVIV, 25 — (F. P.) —

Um porta-voz militar israelita afirmou, ontem, que não tinha «qualquer fundamento» a informação do jornal israelita «Maariv» segundo a qual avões «Mig-23» eram utilizados pelos egípcios e pelos russos em missões fotográficas sobre o território de Israel.

A declaração oficial causou surpresa porque, algumas horas antes, o mesmo porta-voz tinha afirmado: «Nunca comentamos, nem reagimos a esse género de notícias que emanam de fontes estrangeiras». Efectivamente, o «Maariv» tinha indicado que a informação provinha de «fontes estrangeiras».

A CÓLERA MATOU NUM MÊS 280 INDONÉSIOS

DJAKARTA, 25 — (F. P.)

Em consequência da cólera, morreram 280 pessoas na Indonésia, no espaço de um mês, de meados de Julho a meados de Agosto deste ano — indicou um comunicado de Ministério Indonésio da Saúde.

O comunicado precisa que 1757 pessoas foram atacadas pela cólera durante aquele período. A região mais atingida foi o Oeste de Java.

PEQUIM ATACA A POLÍTICA AMERICANA DAS «DUAS CHINAS»

HONG-KONG, 25 — (R.) — A China disparou hoje um tiro com arma de dois canos contra a política norte-americana das «duas Chinas», ao tratar do assunto que está a ser debatido nas Nações Unidas e voltou a afirmar que não entrava se a Formosa continuasse a fazer parte da organização.

O go-pe foi constituído por uma série de artigos publicados no «Diário do Povo» e divulgados pela agência Nova China. Os artigos mencionam duas resoluções norte-americanas apresentadas na Assembleia Geral e consideram-nas «totalmente absurdas e contraditórias, tanto jurídica como politicamente».

Esses artigos seguem-se a

um comunicado publicado ontem pelo Ministério dos Estrangeiros chinês, condenando os últimos ataques aos direitos norte-americanos ao Vietnam do Norte.

Segundo os observadores, os comunicados mostram que, apesar da especulação da imprensa estrangeira sobre uma possível crise interna em Pequim, a engrenagem da política externa chinesa está a funcionar normalmente.

TERMINARAM AS CONVERSAS TITO-BREJNEV

BELGRADO, 25. — (F. P.) — A Tanjug anunciou que as conversações entre o marechal Tito e Brejnev, secretário-geral do P. C. soviético terminaram em Karadjordjevo, onde tinham ido a uma caçada. Participaram nas discussões os colaboradores dos dois homens de Estado, acrescenta a agência.

Foram encerradas medidas concretas para o progresso ulterior da cooperação jugoslavo-soviética, em particular no campo económico e uma série de questões relacionadas com a vida internacional e de interesse para os dois países.

GOSTARIA DE GANHAR AINDA MAIS?

A Companhia FORDCAR PDC, LD., oferece a pessoas responsáveis que disponham de 2 horas por dia e de um mínimo de 48.000\$00, a oportunidade de ganhar uma média de 1.500\$00 por semana.

NÃO VAI PRECISAR DE VENDER

Para informações detalhadas escreva para

FORDCAR PDC, LDA.

Alameda St., António dos Copuchos, 6-2.º A/B — LISBOA

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 39.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Clube de Campismo de Lisboa a reunir em sessão extraordinária, no dia 8 de Outubro de 1971, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, 110, Lisboa, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

Apreciação e discussão de problemas relacionados com os parques do Clube e resolver em conformidade.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, fica desde já convocada a Assembleia Geral para reunir, em segunda convocação, com qualquer número de sócios, às 21.30 horas da mesma data, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 24 de Setembro de 1971

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) JOSÉ ANTUNES DA SILVA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

**OS NACIONAIS
DE FUTEBOL**

SETÚBAL, PROVA DOS ONZE: Benfica de exportação ou para uso interno?

A metáfora até tem correspondência matemática: há prova dos onze. E onze serão, mesmo que haja substituições, o número só pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto: machucadelas a mais, ou critério do homem do apito — as mais correntes...

O que verá Setúbal, além do Setúbal: um «Benfica de exportação», desejado de todos os mercados, grande candidato ao título europeu — não é opinar por opinar, é ver os resultados que começaram na campanha da Itália e têm ido por aí fora, agora até ao Leste e a campanha inglesa, no início da época, até nem foi um «waterloo», como se viu... — o que verá Setúbal? Esse Benfica, ou o «para uso interno», revelado (?) pela CUF, já que no Porto esteve... o «exporto»?

Mas, na outra margem do Tejo está o Setúbal — e

as interrogações sobre o Benfica (exportação ou uso interno) também se «ajeitam» ao vitória. Ou não? Que dizer da campanha asiática dos setubalenses, para não ir mais longe — no tempo, é claro?

E, então, vem que pedimos licença (mais vale tarde que nunca) para «corrigirmos» o título: «Setúbal, prova dos (duas vezes) onze»: «Benfica de exportação ou para uso interno»? «Setúbal para uso interno, ou de exportação?»

(Mas, aqui para a gente: não são duas belas equipas — quer joguem «cá», quer joguem «lá»?)

Que verá Setúbal, além do Setúbal e do Benfica? Esperemos que um grande jogo, entre duas grandes equipas. Vamos lá ver...

Os «Nacionais» de futebol começam agora em força com a 1.ª divisão a entrar na 3.ª jornada, a 2.ª e 3.ª divisões iniciam a caminhada.

Hoje, à noite, Sporting e Atlético «antecipam-se»: jogam pelas 21 e 45. A jornada

completa-se amanhã e, na 1.ª divisão, teremos: Belenenses-Académica; Setúbal-Benfica; Farense-Barreirense; Beira Mar-Tirsense; CUF-Tomar; Porto-Boavista e Guimarães-Leixões. Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados.

dos, em primeiro lugar com início às 16 horas.

A 2.ª divisão terá a 1.ª jornada com os seguintes jogos:

Zona Norte

Fafe-Penafiel; Covilhã-Gil Vicente; Marinhense-Riopele; Sanjoanense-Braga; Famalicão-Alba; Varzim-Silves; U. Coimbra-Espinho e Lamas Gouveia.

Zona Sul

Sacavenense-Lusitano; Sintrense-Montijo; Seixal-Nazarenos; Tramagal-Leiria; Torres Novas-Olhansen; Sesimbra-Portimonense; Cova da Piedade-Peniche e Torrijense-Oriental.

A 3.ª divisão como habitualmente estará dividida em quatro zonas agora com dezasseis clubes cada.

Amanhã teremos:

ZONA A: Mirandela-Vianense; Régua-A.ijó; Chaves-Aves; Lamego-Freamunde; Vieira-Vizela; Vilanovense-Vila Real; Limianos-Leça e S. Pedro da Cova-Bragança.

ZONA B: Ala Arriba-Celoricense; Farense-Académico; Penafiel-Panasqueira; Guarda-Naval 1.º Maio; Marialvas.



ROLANDO: nas Antas, perante o Boavista

Vale-Cambrense; Anadia-Lousã; Mortágua-Ovarense e Feirense-Oliveirense.

ZONA C: União Santarém.



O Sporting em estágio: Fernando Vaz, Hilário e Yazalde nitidamente ao ataque (da refeição)

Alhandra; Portalegrense-Alferrarede; Marrazes-Odivelas; Amieiro-Caipolense; Bombarralense-Estrela; Alverca-Caldas; Casa Pia-Almeirim e Norte e Soure-Elvas.

ZONA D: Lusitano-Almada; Estoril-Serpa; Silves-Grando.

FUTEBOL-BENEFICÊNCIA: O BENFICA EM MONTARGIL

Festas de beneficência a substituir o inexistente Campeonato de Reservas — aí está uma ideia que se pode tirar da seguinte notícia:

«No próximo dia 26, uma equipa mista do Benfica des-

locar-se-á a Montargil, onde defrontará o Grupo Desportivo da Casa do Povo local. A receita reverte-á a favor do Hospital da Misericórdia de Montargil».

Para além do entusiasmo que a visita do Benfica-de-segunda está a despertar na população da vila (claro!), para além da carinhosa recepção que está a ser preparada a tão gloriosa embaixada desportiva (claro!), aí está, com todas as suas virtudes, o futebol-beneficência, mais conhecido entre os profícuos da bola por futebol-feira. Por outras palavras aí está o futebol ao serviço da beneficência, arranjando dinheiro que devia vir de outro lado.

Mas a notícia fica: amanhã uma equipa mista do Benfica deslocar-se-á a Montargil.

CARLO ERBA

LABORATÓRIO QUÍMICO FARMACÊUTICO, S.A.R.L.

comunica a transferência do seu DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E PROPAGANDA, para a AVENIDA DA REPÚBLICA, 85-1.º-Esq.º, LISBOA-1, telefone 778423, onde continua à disposição da Ex.ª Classe Médica.

Administração, Produção e Armazém, mantêm-se na Rua de Belém, 18-22, Lisboa-3, telefones 637402, 641862 e 636737.

Andebol internacional em Espinho

Numa organização do Sporting Clube de Espinho começou a disputar-se o «I Torneio Internacional da Costa Verde» com a presença da equipa espanhola de Tencro e as portuguesas do Belenenses, F. C. Porto e do clube local. A primeira jornada teve a presença da grande assistência e registaram-se os seguintes resultados: Belenenses, 27-Espinho, 21 e F. C. Porto, 30-Tencro, 11.

A prova prossegue esta noite com os desafios Espinho-F. C. Porto e Belenenses-Tencro e termina amanhã.

NOVIDADE NO BOXE

MEIRIM EMPRESÁRIO



Meirim e assim

O boxe português está ma! Na verdade, não se pode tirar outra ilação do facto, de que tivemos conhecimento através da informação de um dos únicos empresários, legal e regularmente, autorizados a organizar sessões de pugilismo.

O famoso treinador de futebol, Joaquim Meirim, certamente aproveitando as horas vagas, que as questões com os dirigentes boavistenses lhe deixam, decidiu financiar a organização de sessões de pugilismo profissional no Porto.

Com o seu real sentido oportunista resolveu explorar a suposta independência de uns quantos elementos, que se arvoraram em «donos» do pugilismo português e se consideram autónomos.

Imagine-se que, até já escreveram a pedir a sua filiação na A. I. B. A.!!!

Pois bem. No «Estado Livre do Porto», segundo as informações prestadas, vai surgir o «Mike Jacob» do boxe português: Joaquim Meirim!

Com os processos publicitários, que tanto ajudaram a sua carreira de treinador de futebol, o sr. Meirim, decerto, vai iniciar uma nova fase da sua trajectória no espaço desportivo português.

Convencendo ou convencido é primeira ideia do organizador Meirim, efectuar, no Porto, os Campeonatos Nacionais de profissionais. Para isso, os melhores amadores portugueses mudarão de categoria.

É claro que serão campeões do «Estado Livre do Porto», pois, certamente, a Federação não reconhecerá nem autorizará, quaisquer campeonatos senão aqueles para que já abriu inscrição. Em qualquer modalidade os Campeonatos Nacionais são organizados pelas Federações e não pelas associações... Isso, porém não impedirá que o impacto da personalidade «meirinesca» venha a possibilitar tal anomalia.

O facto de não perceber nada de boxe não impossibilitará que a sua brilhante inteligência e o seu invulgar sentido comercial sejam postos ao serviço dos espectáculos pugilísticos. Todavia, sempre queremos ver o que fará o sr. Meirim quando verificar que o boxe paga maior imposto do que o futebol e os lucros só surgirão no fim de uma dúzia de sessões e nunca na primeira meia dúzia.

Isso, porém, não será, oremos, problema e com o beneplácito da delegação da Direcção-Geral dos Desportos, Educação Física e Saúde Escolar, no Porto, o sr. Meirim passará a ser, além de treinador de futebol (de

que tem curso e diploma) organizador de boxe profissional (de que não tem o mínimo atestado), segundo oremos.

E pode, até, acontecer que venha a conhecer, em tal missão, o êxito clamoroso que tem tido na direcção de equipas de futebol.

P. A.



Hilário e Calado: troca de impressões

FESTA DE HILÁRIO:

O Sporting deu a conhecer o programa da homenagem a Hilário numa reunião com os órgãos de informação ontem realizada em Alvalade.

Assim teremos que o festival se inicia às 20 horas do dia 5 de Outubro, com um

jogo entre duas seleções de Angola e Moçambique (jogadores radicados na metrópole) que serão orientados respectivamente por José Aguiar e Severiano Correia. Ao final do encontro o jornalista Vítor Santos fará o elogio do atleta ao que se seguirá um jogo entre o Sporting e uma selecção dos clubes da I Divisão. Dos clubes contactados, V. Setúbal e Farense já deram o sim, enquanto que o Benfica prometeu também anuir.

Pretendia ainda a comissão executiva a presença de alguns jogadores brasileiros na homenagem. O dr. Aurélio Martins representante da C. B. D. em Portugal explicou aos presentes as suas «demarques»: foi convidado Paulo César que aceitou, mas que

por motivo de lesão não poderá estar presente. Contactou ainda com Tostão e Gerson e ficaram de dar uma resposta.

Na agradável reunião foi posta em relevo mais de uma vez a justiça da homenagem a Hilário. Este pediu aos órgãos de informação que colaborassem. Todos o ajudaremos, Hilário, pois você, no campo ou cá fora, sempre foi e será uma pessoa estimada por todos.

Como nota à margem poderemos informar que Tostão muito dificilmente estará presente pois o seu técnico Fantório não quer autorizá-lo a deslocar-se a Portugal. Esperamos que seja menos relutante pois a presença de Tostão seria uma achega preciosa para a homenagem a Hilário. Entretanto, será posta à venda, dentro de dias, uma revista que ilustra alguns dos passos mais importantes da vida de Hilário.

NÃO ESTRAGUEM A BOLA

Golfe — joga-se com uma bola de 4 centímetros de diâmetro que assenta sobre uma outra bola de 12 750 quilómetros de diâmetro. A ideia é «bater» na bola mais pequena, sem tocar na maior.

A «definição» é do inglês John Cunningham — assim só confesso a minha ignorância, não sei de nenhum outro elemento biográfico deste para-mim-ilustre-desconhecido... que já não é!...

O conhecimento, «travei-o ali ao Cais do Sodré, no English Bar (sem publicidade) onde entrara para fugir à canícula (sim, no Verão recém-acabado ainda houve dias de canícula, apesar de tudo) e assenta: o almoço. E foi quando nos encontramos, eu e o agora meu amigo Cunningham, t'ava eu muito fresquinho e descansado, bica à frente... e bengaleiro.

Bengaleiro, que vem de bengala e, toda a gente sabe, serve para pendurar os abaios e os chapéus (quando é caso disso e não era t'ava calor, já o disse) taca-a-taco com o que, noutros tempos, se fazia com as tais bengalas, que lhe deram o nome. Ora, para pendurar (estou a descrever, tenham paciência) é preciso onde. Chamo-me a atenção o onde, talvez por não ter nada pendurado. Estranhei a forma, olhei melhor — eram tacos de golfe, as «cabeças» (que melhor para pôr chapéus? — era um benga eiro, não?) — «aproveitando de um fundo verde que a patina tornou escuro. Mais escuro que o britânico «green» que deu o nome ao campo de golfe, mas, ainda assim, sugestivo de campo de golfe.

A observação poderia ter ficado por aqui. Um bengaleiro curioso, mas um bengaleiro como outro qualquer: há-os das mais variadas formas e concepções — desde o simples prego (se acomode...) mas este tinha, ainda, uma inscrição.

que vislumbrei, ao percorrer os olhos pelo «green». A minha curiosidade a levar-se a fazer estava. Golfe — joga-se com uma bola de 4 centímetros de diâmetro, que assenta sobre uma outra bola de 12 750 quilómetros de diâmetro, etc., etc.

E a frase-definição acendeu em cheio na minha «bola» — sabem, a que assenta, em mim e em todos os companheiros de dita ou desdita, no alto de um tronco cuja base assenta, por sua vez, na bola maior, quando, em posição normal, claro...

O dom que certas pessoas têm de dizer, da maneira mais simples, as coisas mais complicadas! Sim, porque o golfe não é assim tão simples. Os que não sabem sabem, ao menos, que há uns tantos buracos na bola maior, feitos para meter a mais pequena e que o caminho desta até áqueles é percorrido com a ajuda de umas pancadas dos tais tacos. Que às vezes falham a lapidar definição de John Cunningham e até acrescentam à bola maior, se não buracos, pelo menos depressões que para lá caminham e lhe modificam a geografia.

Mas a que tudo isto? Eu nem gosto de golfe — dirá algum leitor, que tenha tido a paciência de me ler, pelo menos, até aqui.

E que dei por mim a pensar (desculpem o barulho — a lembrança da clássica piada é, talvez, inevitável) é que dei por mim a pensar como seria bom que não fossem só os jogadores de golfe a respeitarem (pelo menos a tentarem, o que já não seria mau) a integridade da bola maior, em que todos temos que viver e de que somos parte...

JOSÉ MANUEL MARQUES

• SPORTING (COM TOSTÃO E GERSON)—OUTROS

• ANGOLA-MOÇAMBIQUE (DE CÁ)

AGOSTINHO A SUBIR E MERCKX A GANHAR

Em Montjuich o Agostinho «europeu» voltou a aparecer.

Depois do fracasso de Mendrisio, no campeonato do Mundo, o campeão português arregaçou as mangas (?), deu às pernas e a bicicleta especial, vinda de França pela mão do mecânico Maurice, andou mais depressa e «votou» ao 4.º lugar da classificação geral.

Esperava-se que Agostinho «arrancasse» uma boa classificação — mas a chuva que caiu copiosamente no dia anterior e o tempo incerto que se fez sentir no próprio dia da corrida originaram alguns receios quanto ao comportamento do ciclista português. Mas o tempo não foi contratempo para Agostinho: na 1.ª prova venceu as duas contagens de montanha, passando destacado lá no alto, batido apenas na ponta final por Merckx e Augustin Tamamés (uma revelação). No contra-relógio, deixou-se bater por mais um homem — Luís Ocaña.

Resumindo: numa prova que reuniu os melhores ciclistas mundiais de momento, o que já se sabia ficou confirmado. Eddy Merckx é o melhor corredor mundial, vencendo quando quer e como quer, dominando tudo e to-

dos; Joaquim Agostinho é «mesmo» um dos melhores ciclistas mundiais.

Firmino Bernardino, o outro

português presente, não foi feliz: precária condição física e uma queda afastaram-no para o penúltimo lugar...

ÚLTIMOS DIAS DOS SALDOS

— SÓ ATÉ AO DIA 30 —

NOS

TECIDOS ALMIRANTE, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

■ LANGERIES, MALHAS, CONFECÇÕES, COLCHAS, COBERTORES, ATOALHADOS, CAMISARIA, ETC., ETC.

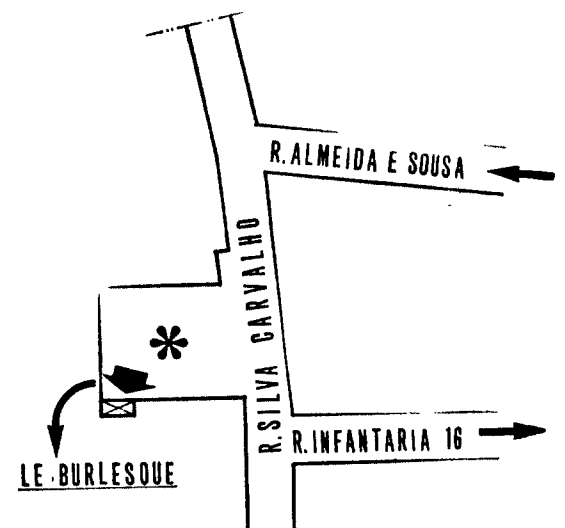
TUDO A PREÇOS VERDADEIRAMENTE INCRÍVEIS

VISITE-NOS E VERÁ QUE SÃO

SALDOS EXCEPCIONAIS

Le Burlesque

BAR



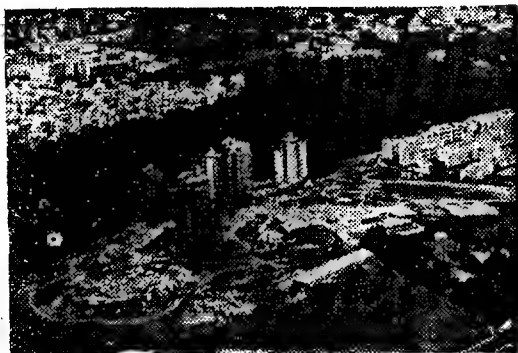
L. DR. ANTONIO VIANA N.º 3
TEL. 654724 LISBOA

**AGORA!
NOVA MODALIDADE
DE COMPRA!**

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?

Seja proprietário adquirindo em COMPROPRIEDADE
APARTAMENTOS EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

e obterá
um bom
rendimento



Cascais — Alto da Pampilheira

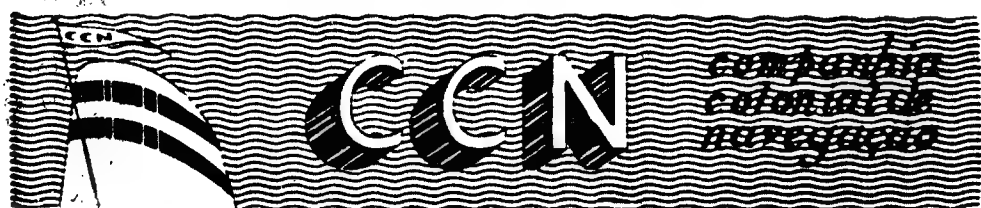
Locais de construção
e venda de propriedades:

CASCAIS
PAÇO DE ARCOS
REBOLEIRA
LISBOA
COIMBRA
LUANDA

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, SARL

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telet. 45843-47843
QUEILIZ — Edifício Sede — R. António Enes, 25 — Telet. 952021/2



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«MALANGE»

a sair em 25 de Setembro

«UIGÉ»

a sair em 27 de Setembro
às 16 horas

«INFANTE
D. HENRIQUE»

a sair em 29 de Setembro
às 12 horas

«IMPERIO»

a sair em 30 de Setembro
às 12 horas

«PORTO»

a sair em 9 de Outubro

«LUANDA»

a sair em 20 de Outubro

Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MO-
CAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MO-
CAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se neces-
sário)

Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS
S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOCA-
MEDES

Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CI-
DADE DO CABO LOURENÇO MARQUES e BEIRA
Carrega de 24 a 26 de Setembro

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL S. TOMÉ
LUANDA, LOBITO, MOCAMEDES, CIDADE DO
CABO LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOCAMBI-
QUE, NACALA e PORTO AMÉLIA

Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MO-
CAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MO-
CAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
Carrega de 3 a 7 de Outubro.

Com escala por Leixões para: CABINDA, LUANDA, LO-
BITO, MOCAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se ne-
cessário).
Carrega de 14 a 18 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 27 de Setembro
e 28 de Outubro
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA
GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado
sobre o transporte de bagagem

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telet. 36 86 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telet. 2 33 42

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Loja, Matosinhos, Foz, Avenida
da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de
Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na tabaca-
ria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedra Rubra, a partir das 20 horas.

BAUME & MERCIER
GENEVE
1830

BAUME & MERCIER
GENEVE
1830

Um relógio de luxo
para o gosto individual.
Fabrica-se exclusivamente
em ouro.

AGENTE OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253-257 — LISBOA

CAMINHOS-DE-FERRO

Comunicamos a CP, que
gracias a acordos estabeleci-
dos com os Caminhos de Fer-
ro Franceses e Ingleses, pu-
dem reservar-se em Portuga-
lugares para carros, autocar-
e passageiros nos Car Fer-
ros e Hovocraft (barco-

voado) que asseguram a li-
gação Continente/Inglaterra/Ir-
landa e vice-versa, através do
Canal de Mancha, quer os in-
teressados sigam no Auto Ex-
presso Lisboa/Paris quer de-
sejem apenas a ligação aita-
da.

**A C.P. INFORMA:
MELHORIA DE SERVIÇO
NA LINHA DO VOUÇA**

A partir de 1 de Outubro pró-
ximo, efectuam-se dois novos
combates na linha do Vouça, de
Sernada do Vouça a Viseu e
volta, a fim de servir a popu-
lação escolar do Concelho de
Oliveira de Frades. Os horários
são publicados brevemente.

CARTAZ DOS CINEMAS



ESTÚDIO 4441

Telef. 779993
Atenção ao horário de hoje e de amanhã:
3 SESSÕES À TARDE
As 14.30 — 16.45 — 19 horas
(O filme de fundo exhibe-se sem intervalo)
— A NOITE às 21.45 h.

A VERGONHA
(SKAMMEN)
MAX VON SYDON
LIV ULLMANN
(Grupo D — M. 18 anos)

ALVALADE

(M. 10 anos) Telef. 776088
11ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margulie
na sensacional comédia

O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada:
— Amanhã, às 11 horas —
(M. 6 anos)
«O PRINCEPEZINHO E O DRAGÃO DE 8 CABEÇAS»

ALVALADE

Telef. 717480
Grupo C — 14 anos
2ª SEMANA
As 15.30 — 18.30 — 21.30 horas
Frauenheimmer

Omar Sharif — Jack Palance
e Leigh Taylor-Young em
OS CAVALEIROS DAS ESTEPES
(The Horsemen)

ODEON

Telef. 32 62 83
HOJE À NOITE as 21.30 h.
Último festival de riso em lou-
vor do saudoso António Silva
O LEÃO DA ESTRELA DE FARSA
(Grupo B — M. 10 anos)

AVIS

Telef. 47163
Grupo D — M. 18 anos
As 15.30 e 21.45
A mais bela história de amor:
UM HOMEM E UMA MULHER

com Anouk Aimée, Jean Louis
Trintignant e Pierre Beron

IMPERIAL

Telef. 821933
As 21 h.
(Grupo D — M. 18 anos)
AGENCIA DE VIGARICES
A NOIVA ESTAVA DE LUTO

TIVOLI

Telef. 58593
(Grupo C — 14 anos)
As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.)
e 9.30 da noite
De novo, o fabuloso roubo do
Casino de Monte Carlo
OS SETE LADROES
com Edward G. Robinson

POLITEAMA

Telef. 326305
As 15.15 — 18.15 — 21.45
EM ÊXITO TOTAL
com o maior terror dos mares

O PIRATA NEGRO
com Ferece Hill
(Col.) Grupo B — 10 anos
AMANHÃ, ÀS 11 HORAS
CINEMA INFANTIL

A GALINHA DOS OVOS DE OURO
com SORTEIOS E BRINDES
(Grupo A — M. 6 anos)

ROMA

Telef. 721778
Grupo D — M. 18 anos
As 15.30 e 21.45
3ª SEMANA

A mulher que vive para o amor:
A DOCE VIDA DA CASTA SUSANA
com Pascal Pout e Mike Marshall

PERSEUS

As 21.30 Telef. 610378
Grupo D — M. 18 anos
O BELO ANTONIO
com Marcello Mastroianni e
Claudia Cardinale

EUROPA

Telef. 661016
Grupo D — 18 anos
As 21.30 horas
«SETE NOITES DE TERROR»

A CASA SINISTRA
de Mark Robson
e Boris Karlov

O TUMULO VAZIO
As 15.15 horas
SESSÃO PARA CRIANÇAS
(Grupo A — 6 anos)
«UM ELEFANTE CHAMADO POPE POLE»

LIDO

Telef. 937893
Grupo D — M. 18 anos
As 21.30 h.
Finalmente: O Filme do Ano!

A FILHA DE RYAN
A mais bela história de amor,
filmada em maravilhoso 70 mm

SÃO JORGE

(Grupo D — 18 anos)
As 15 — 18.15 — 21.30
Burt Lancaster-Jean Simmons

O FALSO PROFETA
(ELMER GENTRY)
de Richard Brooks
3ª SEMANA

Amanhã, às 11 h.
CINEMA DE CRITÉRIO
PAIXÃO de Ingmar Bergman
Patroc. do C. C. Católico
(Grupo D — 18 anos)
Bilhetes à venda — 15000

MONUMENTAL

Telef. 555131
Grupo D — M. 18 anos
As 15.15 — 18.15 — 21.30
2ª SEMANA

A beleza do homem confundido-
se com o homem venível e a beleza
Dirk Bogarde em
MORTE EM VENEZA
Silvana Mangano, Ettore An-
drea e Mark Burn

SATÉLITE

Telef. 664332
(Grupo D — M. 10 anos)
4ª SEMANA
4 SESSÕES

As 15 — 17 — 19 — 21.45 horas
A REAL CAÇADA DO SOL

Robert Shaw, Christopher
Plummer
situação de edição
to Monumental

EDEN

Telef. 320768
Grupo C — 14 anos
2ª SEMANA
As 15.15 18.30 e 21.30 h

Omar Sharif — Jack Palance
e Leigh Taylor-Young em
OS CAVALEIROS DAS ESTEPES
(The Horsemen)

LUMIAR

As 21 horas Telef. 79 52 96
(Grupo D — M. 18 anos)
AMOR A MAIOR RIQUEZA
O ESCRAVO DAS AMAZONAS

ROYAL

Telef. 865837
Grupo D — (M. 18 anos)
As 21 horas
ENCONTRO COM A DESONRA

O MARIDO FIEL

VOX

(M. 18 anos) Telef. 730000
As 15.15 — 18.30 — 21.45
3ª SEMANA

Al Mac Graw e Ryan O'Neal
LOVE STORY
(História de Amor)
A Av. Frei Miguel, Contreras
«O 30 horas (Adultos)»
«O LOUCO»

Amanhã, às 11 horas
(M. 6 anos)
«TIM-TIM»
E O TEMPLO DO SOL

APOLLO 70

Av. João Dina — Tel. 763319
(Grupo D — 18 anos)
As 14.30 — 16.45 — 19 — 21.45
Uma realidade explosiva
AMERICA, AMERICA... PARA ONDE VAIS?

As 24 horas
A VELHA CASA SOMERIA
de William Castle
(Adultos)

Amanhã, às 11 h.
VIAGEM AO OUTRO LADO DO SOL
(M. 6 anos)

* outros espectáculos *

• LISBOA

TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e 23 h. «O 24 aperto o cento»
(18 anos)
MONUMENTAL — As 2 e 45:
«Uma canção para toda a gente»
(18 anos)
GIL VICENTE — As 22: «Ivone,
princesa de Borgonha» (17 anos)
CAPITOL — As 2 e 45: «Que-
nda morna» (10 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — As 9: «Ringo, herói
do Texas» (10 anos)
CINEARTE — As 2: «A adoles-
cente e o soldado» (14 anos)
IDEAL — As 2: «Fado» (10 anos)
JARDIM — As 2: «Gigantes no
inferno» (10 anos)
PARIS — As 21: «Jovens fugitivos»
(18 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Incrível
aventura» (10 anos)
SALA LISBOA — As 4: «O últi-
mo dia vivo» (10 anos)
PROMOTORA — As 2: «O último
domínio» (14 anos)
UNIVERSAL — As 21: «Sublime
tentação» (10 anos)
ORIENTE — As 21: «O homem
que matou Liberty Valance»
(10 anos)
ARCO-IRIS — As 21: «O capitão
Brancalhão» (10 anos)
CASTANHEIRA — As 2 e 30:
«Interno na Selva» (10 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Ringo e
a pistola de ouro» (10 anos)

• Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «O vale do fugitivo» (10
anos)
CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE

MUNDIAL

(M. 18 anos) Telef. 538743
As 15.15 — 18.30 — 21.45
Lina Minnelli, Robert Moore
e Ken Howard

— DIZ ME QUE ME AMAS, JUNIE MOON
Um filme assinado por
Otto Preminger

LIZ

Telef. 555134/5
Grupo D — (M. 18 anos)
As 21 h.
Em continuação de estreia

HUMOR NEGRO & VIOLENCIA

CONDES

Telef. 322523-326701
Grupo B — 10 anos
4 sessões — As 15, 18.30,
18.45 e 21.45 h.

A espada fulminante do vin-
gador, o amor heroico duma
mulher.
A TULIPA NEGRA
com Alain Delon e Virna Lisi

IMPÉRIO

(Grupo D — 18 anos)
Telef. 555134/5
As 15.15 — 18.30 — 21.30 horas
Os maiores «Monstros Sagra-
dos» do cinema francês
Simone Signoret e Jean Gabin

«O GATO»
(LE CHAT)

ESTÚDIO

Telef. 555134/5
Eastmancolor
Grupo D — 18 anos
3ª SEMANA

JEAN CLAUDE BRIALY e BEATRICE ROMAND
O JOELHO DE CLAIRE
(Le Genou de Claire)

— FIM DE SEMANA —
Sessões às 15 17 19 e 21.45 h.
Filme, 5 minutos após o início
de cada sessão

ESTÓRIL

As 18.30 — 21.30 horas
(Grupo B — M. 10 anos)
OS CONDENADOS

• PORTO

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 20 e 45
e 23 horas: «Pimenta na
língua» (18 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 2 e 30: «Os
caminhos de Karmadour» (18
anos)
COLISEU — As 2 e 30: «A cen-
ção do Noruegues» (18 anos)
RIVOL — As 2 e 30: «O Pen-
segado» (14 anos)
BATALHA — As 2 e 30: «Agên-
cia de vigarices» (18 anos)
AGU — As 2 e 30: «A tes-
temunha» (18 anos)
ESTÚDIO — As 2 e 30: «O man-
no selvagem» (10 anos)
RIVOL — As 2 e 30: «O
vale Perdido» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Onde
estavas tu quando as luzes se
apagaram?» e «As cartas de
espão» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 2 e 30:
«Essa mulher» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O
deserto vermelho» (17 anos)
CINEGAIA — «Duelo de ven-
gança» (10 anos)

• COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30:
«Funny Girl» (Adultos)
AVENIDA — As 21 e 30: «O
tórax de uma rapariga tora»
(18 anos)
TIVOLI — As 2 e 30: «Convite
ao pecado» (10 anos)
ESPLANADA DOS BOMBEIROS —
As 21 e 30: «Operação-relâmpago»
(17 anos)
No Avenida e no Tivoli há
também espectáculos amanhã
tarde

farmácias de serviço

TURNOS

AJUDA — Lúcia, Calça-
da da Ajuda, 70 (telefone
537318)

ALCANTARA — Inter-
te Santa, R. do Olival, 90
(telefone 66 00) e Pre-
sidente, Rua de Alcântara,
5-A (telefone 638589)

ALMIRANTE REIS —
Alameda, Av. Almirante
Reis, 45-B (telefone 50487)

ALTO DO PINA — Eu-
si, R. Borbo de Sabrosa,
04 (telefone 8419 2)

ALVALADE — Alentejo,
Av. da Igreja, 28-B (tele-
fone 7 2682) e Belo, Av.
de Roma, 53-A (telefone
7763 4) e Estados Unidos,
Avenida Estados Unidos da
América, 6-B (tel. 725859)

ALVAREZ — Santa, R. Afon-
so Lopes Viera, 57-B (da
Av. do Brasil) (tel. 755262)

AMEIXOIRA — S. Bar-
tolomeu, Vila Paulo Jorge,
(os Gómeiros) (telefone
190969)

ANJOS — Guerra, R. An-
drade, 32 (telefone 8455 3)

AREIRO — Central Av.
Paris, (tel. 720820)

**AVENIDA DA LIBERDA-
DE** — Viera Borges, Rua
Alexandre Herculano, 28
(tel. 40536) e Galénica,
Rua das Pretas, 4 (tel.
325588)

AVENIDAS NOVAS —
Cardote Av. Visconde Val-

mor, 28-A (da Avenida da
República) (tel. 77229) e
Saldanha, Av. Praga da Vi-
tória, 53 (tel. 43938)

BATTO ACTORES —
Alameda, Avenida Almiran-
te Reis, 45-B (telefone
50487)

BAIRRO ALTO — Ob-
reiro, R. D. Pedro V. 23
(tel. 327880)

**BAIRRO DA ENCARNAC-
ÇÃO** — Ascensão, Praga do
Norte, (tel. 3 2 6)

BAIXA — Internacional,
R. Aurora, 228 (tel. 3220 7)

BENFICA — S. João,
Estrada da Luz, 24 (tel.
783 179), Marques, Estrada
da Benfica, 548 (telefone
700096), Vitrax, Estrada
da Benfica, 373-B (tel.
780548)

CAMPOLIDE — Impar-
cial, R. General Taborda,
28 (tel. 68093) e Realto,
Alto do Carvalhão, 5-4
(tel. 65 721)

CAMPO DE OURIQUE —
Condéstavel, R. Coelho da
Rocha, 9 (tel. 666 06)

CHARNECA — S. Bar-
tolomeu, Vila Paulo Jorge,
(tel. 700969)

CONDE DE REDONDO —
Contemporânea, R. Conde
de Redondo, 26-30 (tel.
45048)

ESTRELA — Aurélio Re-
go, Casca da Estrela, 39
(tel. 66 758)

GRACA — Alves de Cer-
veira, R. Vale de Santo
António, 7-9 (tel. 840 25)

GRUPO — R. Senhora
da Monte, 30-A/B (tel.
867842) e Anadade, R.
da Vigário, 14 (tel. 866360)

GRUPO — R. de San-
ta Marinha, 8 (telefone
8636 9)

GRUPO — Grilo, R. do
Grilo, 25

LUMIAR — Fátima, R.
do Lumiar, 20 (telefone
790332)

OLIVAS — Borges, R.
Grada de Benguela, lote
300 (Olivas-Sul) (telefone
3 091) e Central dos
Olivas, R. Aires Bar-
bosa, Ruas, 7-C (Olivas-
Norte) (tel. 315539)

PEDROUCOS — Restelo,
R. Duarte Pacheco Pereira,
7-C (tel. 6 074)

PENHA DE FRANÇA —
Dimar, R. Conde de Mon-
tearaz, 7-B (tel. 842531)

PICHELEIRA — Mariz,
Coq. da Picheleira, 40-B
(telefone 720703-728395)

RESTELO — Restelo, R.
Duarte Pacheco Pereira,
7-C (tel. 6 074)

SANTO AMARO — Santa
Amaro, R. Fátima, 29-A
(tel. 637070)

S BENTO — Valentim

R. Poço dos Negros, 88-90
(telefone 679453)

**S. SEBASTIÃO DA PE-
DREIRA** — Letina, Av.
António Augusto de Aguiar,
7-A (tel. 423 12)

• Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nita,
Av. Comb. G. Guerra, 64
(tel. 212070)

CASCAIS — Nova — Rua
Bernardim R. e R. A
(tel. 4 839)

PAÇO DE ARCOS — Trin-
dade Brás — Rua Costa
Bento, 86 (tel. 43 04)

OLIVAS — Godinho,
R. João das Rãs, 98
(tel. 430090)

PARADE — Alentejo —
R. da Caixa de Previdência
Bloco A (tel. 2471204)

ESTORIL — S. João —
S. João do Estoril (tel.
261 186)

MONTE ESPIRITO — Suíça
— Cruzado (tel. 260087)

CASCAIS — Cordova —
Av. Camo, 6 Guerra, 40
(tel. 280 170) e Nova —
Estrada de Arvide — Fon-
tainhas (tel. 281044)

S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (tel. 263052)

• Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P

D. João I, lote 46, Bairro
Janelas (telefone 932756)

IGREJA — P. da Igreja, 22-A
(tel. 937140) e Central,
Aven. Cardoso Lopes, 25
(tel. 9322 0) e Jardim
Av. Conde de Oeiras, 1010
X — Residência (telefone
938424)

DAMAIA — Lemos —
Rua de Goa, 21-A (tel.
97)

QUELUZ — André — Av.
Elias Garcia, 5 (telefone
950043) e Queluz — Av.
Miguel Bombarda, 23-A
(tel. 97 14)

CACÉM — Central —
Av. Elias Garcia (tel.
2940034)

MEM MARTINS — Qui-
me, R. Mem Martins
(tel. 97 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA —
Valentim (tel. 980456)

SINTRA — Misencôrde —
R. Gregório de A-
mour, 39 (tel. 97 19)

COLARES — Colares —
Abreia (tel. 299088)

• Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela
— António dos Santos
Jorge, 5 (tel. 34 00)

ALHOS VEDROS — Por-
tugal, Av. Bela Rosa, 8
(tel. 224250)

ALMADA — Magalhães

Rua Capão Leão, 8-A
(tel. 270 42)

BAIXA DA BANHEIRA —
Nova Fátima — Tel. Na-
cional 22 18 (tel. 224 41)

BARREIRO — Normal —
Av. Alfredo da Silva, 6
(tel. 227335)

COVA DA PIEDADE —
Rainha Santa — Est. das
Barrocas, 50 A (telefone
4153 4)

MOITA — União Moit-
ense — Av. Dr. Leão
Brada (tel. 239025)

MONTIJO — Montepio
— Av. Alm. Reis, 93 (tel.
230035)

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado ou limpo; o vento era fraco e havia nevoeiro e neblinas locais.

TEMPERATURAS E XÍFERAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e Régua, 29,5; mínima: Elvas e Régua, 5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 13; Penhas Douradas, 18; Coimbra, 14; Portalegre, 19; Lisboa, 18; Faro, 22 e Funchal, 21.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 16,8; no ar: 18,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; possibilidade de neblina e nevoeiros matinais junto à costa, para norte do cabo Carvoeiro; pequena subida de temperatura.

Amor
Nascer às 7 e 27
Ocaso às 19 e 29

DIAS
Dia 27 Dia 4 Dia 11 Dia 19

MARES:
PREIA-MAR: Hoje — 7 e 13 (3,6 m); 19 e 26 (3,5 m).
Dia 26 — 7 e 57 (3,5 m); 20 e 24 (3,3 m). Dia 27 — 8 e 54 (3,3 m); 21 e 33 (3,2 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 25 (1,3 m); 12 e 45 (1,4 m).
Dia 26 — 1 e 06 (1,5 m); 13 e 37 (1,6 m). Dia 27 — 1 e 55 (1,7 m); 14 e 45 (1,8 m).

Automóvel furtado e acidente...

Depois de furtar o automóvel BB-55-95 o estofador Albino Pereira Marques, solteiro, de 31 anos, que conduzia, teve um acidente no cruzamento das Ruas Viriato e Tomás Ribeiro. A P. S. P. tomou conta da ocorrência devolvendo o veículo ao seu legítimo proprietário, e detendo o «seu condutor».

IX SEMANA DE ESTUDOS MISSIONÁRIOS

«QUALQUER COISA QUE SEJA SÉRIA NA VIDA RESULTA EM POLÍTICA»

—afirmou o bispo do Porto na sessão de encerramento



DELFIN FERREIRA MORREU HÁ 11 ANOS

Completam-se hoje onze anos sobre a data da morte de Delfim Ferreira, figura inesquecível, a quem se devem realizações imparáveis no campo industrial, que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento do País, em especial do Norte e ainda hoje atestam a marca do seu dinamismo e da sua exemplar força de vontade.

Delfim Ferreira é um nome recordado sempre com saudade e toda a sua vida constitui exemplo a seguir, como empresário decidido e dinâmico, que legou uma obra admirável de tenacidade. Nome e obra são hoje continuados por seu filho, Dr. Alexandre Ferreira, que permanece fiel às linhas mestras traçadas por seu Pai em empenhamentos que desafiam o futuro.

A lembrança de Delfim Ferreira é motivo de saudade e razão de estímulo para seguir os caminhos que ele desbravou.

A REUNIÃO DA A. N. P.

Prosseguiram hoje, na sede da Acção Nacional Popular, as reuniões de trabalho da comissão executiva com as comissões de província e de distrito.

O presidente da comissão executiva, dr. Manuel Cotta Dias, continuou a expor o plano de actividades da organização para o ano de 1972.

Depois, reuniram-se separadamente vários grupos de trabalho que se ocuparam da elaboração definitiva do plano de acção das comissões locais para o próximo ano político.

A tarde, foram discutidas e aprovadas as conclusões e a declaração final da reunião.

PORTO, 25 — «Qualquer coisa que seja séria na vida resulta em política» — afirmou o bispo do Porto, na sessão de encerramento da IX Semana de Estudos Missionários, que decorreu no Seminário da Boa Nova, em Valadares (Vila Nova de Gaia). O sr. D. António Ferreira Gomes referia a importância da Teologia neste século, a que chamou «século da Igreja, a grande provocação», acrescentando que «a doutrina da Igreja, enquanto assumida na vida dos cristãos, poderia ter efeito político». Depois de ter afirmado que «qualquer coisa que seja séria na vida resulta em política», o bispo do Porto recordou que «a vida pública reflecte o que existe nas consciências pessoais», e assinou que a Igreja seria política não só a partir de Constantino, mas desde Jesus Cristo, «um homem de uma época de ocupação, mas que não quis colaborar nem resistir, mas também não se absteve».

Referindo-se à atitude dos cristãos, D. António Ferreira Gomes disse, mais adiante:

«É preciso ter boa consciência mas sujar as mãos, ter mãos para agarrar o tempo de hoje. São os irresponsáveis que têm a mania das mãos limpas». Salientou, ainda, a necessidade de contestação, mas com base na solidariedade: «Quem está de fora não contesta, mas combate. A contestação da Igreja deveria ser fundamentada no empenhamento».

Igreja e desenvolvimento

Na sessão de encerramento da IX Semana de Estudos Missionários foram debatidos os temas «O padre e o desenvolvimento» e «Igreja e desenvolvimento»; perspectivas portuguesas.

O primeiro tema foi exposto pelo dr. Charles Conturier, professor do Instituto Católico de Paris, que começou por notar que muitos povos são levados a ver hoje, na Igreja, apenas um instrumento útil ao seu desenvolvimento, enquanto outros, inquietos com a influência que possa exercer, estariam inclinados às tarefas ditas espirituais.

Focando a crise do sacerdócio, frisou que se define o mi-

nistério sacerdotal por exclusão de partes. Isto é, pondo de lado o que o não pode fazer, mas é da competência do leigo. Este, por seu lado, participa activamente na elaboração da pastoral e da sua organização concreta, mesmo numa função sacerdotal, enquanto membro do Povo de Deus. «Que resta ao padre como próprio?» — perguntou, propondo esta resposta: «O padre é, e continua a ser, em primeiro lugar, um homem responsável das tarefas humanas chamado

à fé. Como todos os homens, ele tem, portanto, de dar a Cristo a sua resposta pessoal, mas, ao mesmo tempo, é aquele que Cristo escolheu, por pura graça, para o representar, o tornar presente».

O dr. Mário Murteira, professor do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, debruçou-se sobre o segundo tema, seguindo-se animado debate com a assistência, em que se contavam muitos sacerdotes e religiosos, com predominância de jovens.

OS AVICULTORES E TÉCNICOS DISPÕEM AGORA DE UMA ARMA PARA COMBATER A COCCIDIOSE

Organizado pela Merck Sharp & Dohme Limitada, decorreu hoje, no hotel Embaixador, o anunciado Simpósio para a apresentação em Portugal do novo coccidiostático «Supacox». Trata-se de uma nova arma para combater a coccidiose — doença prejudicial de envergadura elevada e primária da avicultura Nacional.

Esta importante iniciativa dos laboratórios da Merck Sharp & Dohme Limitada, justificada plenamente pelo rápido desenvolvimento da indústria avícola portuguesa, baseou-se na necessidade, cada vez mais premente, de atender as múltiplas solicitações de mercado avícola nacional, sujeito ainda a enormes prejuízos causados pela terrível doença.

O Simpósio, a que assistiram cerca de 200 pessoas ligadas à indústria avícola, decorreu num ambiente de maior interesse. O prof. dr. Braço Forte Junior proferiu uma palestra subordinada ao tema: «Coccidiose e o seu controlo», em que pôs em evidência todo o imenso prejuízo causado pela doença e a maneira de eliminar.

Depois da palestra, o dr. William Hutchinson, director dos serviços veterinários da Merck Sharp & Dohme, focou pormenorizadamente os prejuízos económicos ocasionados por esta doença, e a eficiência do seu novo coccidiostático «Supacox», que, administrado às aves, salvaguarda o avicultor de um prejuízo económico sempre eminente ante o aparecimento da coccidiose nas suas aves. Demonstrou ainda que «Supacox» não deve ser considerado apenas um produto com funções antipatogénicas mas ainda um elemento indispensável a incluir nos estudos económicos do industrial avícola. Só assim deverão ser programados níveis de produtividade sobre sólidas perspectivas de rentabi-

bilidade pelas propriedades que o produto oferece.

Anunciou, depois, o dr. William Hutchinson que os serviços técnicos da Merck Sharp & Dohme oferece a todos os avicultores portugueses um serviço técnico-laboratorial constituído por uma das melhores equipas técnicas, o mais moderno equipamento de investigação destinado precisamente a dar apoio a todo o sector avícola nacional através de consultas rápidas, de fácil acesso, e desinteresse comercial.

Todos os participantes no Simpósio que seguiram com o maior interesse a ordem dos trabalhos da reunião, durante a qual foi servido um almoço, tiveram oportunidade de, através de «slides» e filmes apresentados, tomar conhecimento dos mais modernos processos de tratamento de aves, que se vem praticando, para fomentar a produ-

IATE SUECO ASSALTADO NO GINJAL

O iate sueco «Aurora», que é propriedade do sr. Kent Ivan Hjalmarsson e está há alguns dias fundeado no Tejo, junto do cais do Ginjaal foi assaltado pelo marítimo Al-bertino Alves Guerreiro.

De bordo saíram pela sua mão alguns objectos (dos quais se destaca um giradiscos) que foram avaliados em quinze contos.

O autor do furto com a consciência atormentada, acabou por entregar o gira-discos a um agente da Polícia Marítima, não revelando porém a sua procedência. Realizaram-se, então, investigações e os restantes objectos foram finalmente localizados num buraco da encosta do Ginjaal.

Tudo acabou bem e as autoridades marítimas conseguiram inclusive descobrir que os ocupantes do navio são responsáveis por movimentadas festas nocturnas que tinham já fama na região.

O «Aurora» sairá brevemente em direcção a Lagos preparando-se depois para uma temporada na Madeira.

vidade deste sector, que, dia a dia, proporciona produtos de elevada qualidade proteica a um mercado consumidor de acelerada expansão.

No final, os participantes neste Simpósio foram cumprimentados pelos srs. dr. William Hutchinson, dr. Francisco José Corte Real Azevedo, prof. dr. Braço Forte Junior, dr. Hernani Baptista e dr. Ribeiro Diogo, responsáveis pela Merck e ainda pelos delegados de propaganda médica da companhia.

Aos presentes foi ainda anunciado que, em Viseu, no próximo dia 9 de Outubro, se efectua o II Simpósio promovido pela Merck Sharp & Dohme Limitada, para a apresentação da vacina Dep-tavac-hvt, a mais recente e poderosa arma contra a doença de Marek. A reunião, que principia às 18 horas, no hotel Grão Vasco, será seguida de jantar.

CAPITÃO MORTO EM MOÇAMBIQUE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, o capitão militar de Artilharia Mário Correia Gonçalves Pacheco, natural de Santa Maria da Graça — Setúbal, filho do sr. Mário Gonçalves Pacheco e da sr.ª D. Lúcia Silvério C. Gonçalves Pacheco.



AMANHÃ
«MATINEE» AS 17 HORAS

CASINO ESTORIL

NEW YORK ★ REVUE ★ YLES ROSETTI
MARIA VALEJO

MAIORES DE 14 ANOS — PREÇO: Chá completo 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)

MÚSICA PARA DANÇAR

SHEGUNDO GALARZA E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

FILMODAT

SALÃO INTERNACIONAL DE VESTUÁRIO, CALÇADO E ADORNOS

O conforto e a elegância nas mais recentes criações da moda portuguesa e estrangeira

HORARIO:

Hoje: das 15 às 23 horas

Amor: ENCERRAMENTO!

das 15 às 23 horas

Entrada: 10\$00

17 A 26 DE SETEMBRO

1971

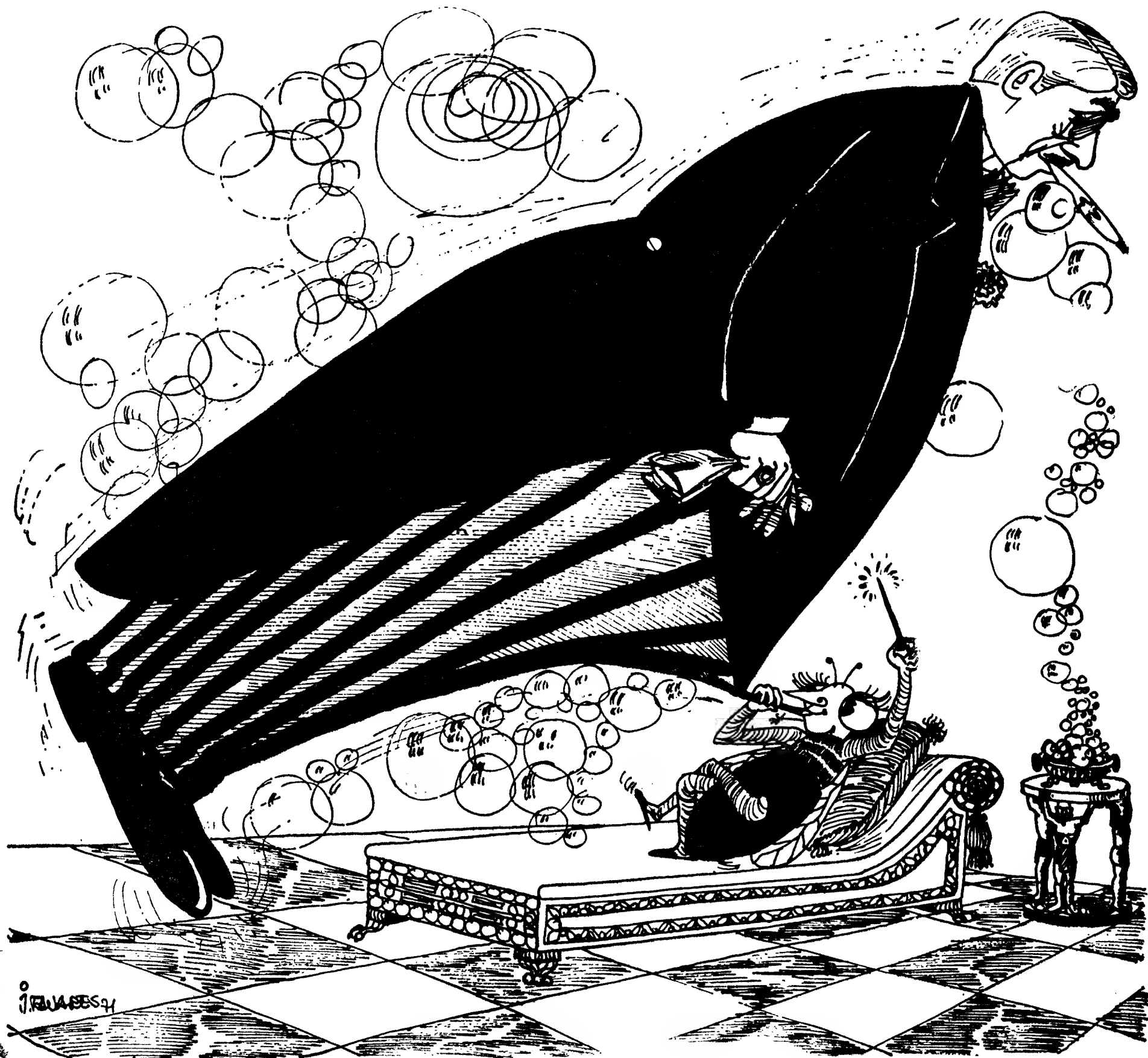
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



Mosca

127

25 DE SETEMBRO DE 1971



A «MOSCA» DAS PESSOAS IMPORTANTES



NOTA DE ABERTURA

É muito importante ser-se importante, principalmente quando se não o é. Haverá quem nunca tenha tido um desejo secreto de ter o retrato no jornal ou de ver o seu nome em letras gordas num cabeçalho de imprensa?

Haverá quem não gostasse de ser reconhecido nas ruas e de ter um monte de fans a seguir-lhe os passos na esperança de caçar um autógrafozito?

Haverá quem nunca tenha desejado, ao ser detido por um polícia de trânsito, ser ministro de qualquer coisa só para ver o olhar atrapalhado do homem e poder seguir viagem sem mais chatices?

Julgamos que isto de ser importante é coisa que apetece a toda a gente que tem de esperar horas sem fim nas chamadas bichas das repartições para ser atendido como se fosse um intruso inútil. Julgamos, ainda, que todo o ser humano obrigado a contactar com burocratas desejou ou vai desejar ser importante.

«A MOSCA» de hoje assume o ar diáctico que assumiu no numero dedicado ao emprego e ao desemprego e tem por tema, «A importância de ser importante». Ao fazê-lo, inclina-se respeitosamente perante a figura de Oscar Wilde mas não pode deixar de lamentar que ele não tenha compreendido este fenómeno muito mais importante: ser importante do que ser Ernesto.

Vivemos num País de gente importante. Todos somos parentes da cunha o que revela até que ponto mesmo os menos importantes têm na lista das suas relações pessoas importantes e influentes. Todos temos, por ambição máxima, andar de Mercedes sem pagar a gasolina que o dito consome, ter chauffeur fardado.

Bastaria tudo isto para que se justificasse esta MOSCA que hoje cai nas mãos dos seus habituais leitores sem — temos essa esperança — os picar.

Um assunto que está preocupando todos os pais, neste momento, é o da compra dos inevitáveis livros de estudo dos filhos, já que o fim do Verão e o começo das aulas está à vista. Trata-se, como é evidente, dum problema da maior importância, sobretudo num momento da vida do País em que parece ter-se chegado à conclusão que a grande batalha do futuro é a da educação.

Temos recebido inúmeras cartas pedindo que nos interessemos pelo assunto, motivo por que resolvemos, hoje, fazê-lo em termos mais ou menos prazenteiros. Atendendo a que a Guidinha está em idade escolar — acabamos de saber que se matriculou no primeiro ano do liceu (antigo 3.º), embora não saiba ao certo se está matriculada — resolvemos pedir a seu pai que nos concedesse a entrevista que publicamos, certos de contribuir para o esclarecimento de alguns problemas que ninguém entende bem.

Se algum dos nossos leitores nos quiser enviar mais elementos sobre este magno problema, teremos o maior prazer em acolhê-lo nas nossas colunas já que, como é sabido, temos por lema que enquanto houver um português vivo, «A MOSCA» continuará a picar quem tenha adormecido por falta de ferroada.

Terminado o breve estudo humorístico que fizemos de alguns dos problemas inerentes à matrícula e à compra dos livros necessários à transformação das crianças de hoje em «homens de amanhã», não podemos deixar de registar, aqui, um voto de louvor aos responsáveis pela organização destas coisas.

Não há dúvida de que tudo vai bem...

AS CARTAS QUE RECEBEMOS

Senhor da Mosca:

Abalei da minha terra vai para dez anos e fui lá três ó quatro vezes pra comprar umas territas e uma casita pra paçar umas vacancias ó pointe e só agora ma mandaram a novele que a sua mosca a minha terra e mais um poeta senhor Damaso que inté é maior qó poeta zarolho quuma

senhora profesora ma apontou na primeira Senhor da Mosca ó lá quem manda nisso ó pára com essa pouca vergonha ó eu vou cú com uns sócios que trabalhamos cá na França na construção civil e compramos a Mosca.

Atendu Monstu.

Guerra Alicerce

Senhor Director:

A posição que ocupo na sociedade comercial, industrial, agricola, política e social portuguesa, não me impede de vir junto de V. Ex.ª manifestar o meu mais veemente protesto, a minha mais viva repulsa contra esses energúmenos senhores de A Mosca, em face da atitude para com a minha terra natal. Eu explico.

Aqui há tempos chamavam de cabrovia uma excelente estrada que liga a secular e aristocrática cidade de Pinhel à estrada internacional, em Pinzão. Isso é uma torpe calúnia que faz parte de uma campanha bem orquestrada por certos meios bem conhecidos contra a ordem e o progresso das terras das Beiras que eu, tal como o poeta divide gente digna e boa, lusitaníssima gente. A estrada está lá para quem a queira ver. Boa, para os intrépidos descendentes de Viriato que matam o bicho com aguardente ou para esses meninos de Lisboa que só bebem leite.

Agora vieram transcrever com a devida vénia, em ar de abjecto gozo, um poema que falava com orgulho da gente

beiroa, digna e boa, lusitaníssima gente.

Mas não é tudo, sr. director. O Festival da Guarda, o 1.º Festival da Canção da capital do

Isto é demasiado. Senhor director:

Ou eles ou eu. Se não forem suspensos, deixarei de comprar o jornal que dirige, do qual me orgu-

relo da Beira e Falcão — não quero deixar de agradecer a V. Ex.ª a felicidade que me deu ao publicar no Suplemento «A Mosca» um belo poema dedicado à gente beiroa, digna e boa, lusitaníssima gente e particularmente a Pinhel e suas forças ninas.

Prendem-me a essa nobre terra os laços mais fundos que V. Ex.ª poderá imaginar. Tenho lá umas quintas com vinhas e oliveiras e esses e outros belos amigos de que o poeta tão inspiradamente fala e omite.

Também eu fiquei comovido e, só não chorei, porque o meu pai, que andou na guerra de 14-18 e que por sinal até morreu gaseado, me disse sempre que um homem nunca chora.

Um homem não chora, senhor director. Eu o jurei na campa de meu pai. Mas desta vez ia atraiçoando o juramento.

Obrigado, senhor director, por ter falado na gente beiroa, digna e boa, lusitaníssima gente e desculpe o tempo que lhe roubei.

lhava ser leitor fiel desde há 3 anos.

Os meus cumprimentos.

Felisberto Pelicarp de Antas Saldanha de Seixas Bandarra (Quadraxais)

Senhor Director:

Embora seja assinante de outros jornais — Cor.

Receba os respetos deste sempre ao dispôr.

Ricardo Esteves



nosso distrito foi caluniosa e infamemente deturpado nas colunas de A Mosca. O nosso festival que levou uma noite de alegria e boa música a todos os lares do Portugal Continental! Nem o nosso festival tão bem organizado, tão bem presidido, tão bem apresentado, fugiu à peçonha dos senhores de «A Mosca».

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATÓRIO

TELESCOLA (BOLSAS DE ESTUDO)

CURSOS PRÁTICOS DE DACTILOGRAFIA

ESCOLA SÃO VICENTE:

Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:

Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ALVARES CABRAL:

Av. Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) — Telef. 706974

ABERTAS AS MATRICULAS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

PROGRAMAÇÃO IBM UNIVAC

INTRODUÇÃO AOS ORDENADORES

INICIO: 30 DE AGOSTO

- PRÁTICA EM COMPUTADORES IBM/360
- ESTAGIOS REMUNERADOS
- APOIO PÓS-CURSO

Informações e inscrições:

INESME — Instituto de Estudos Mecanográficos

Rua Castilho, 61, 4.º, Dt.º Tel. 56 10 68/0/9

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º
Telef. 21 49 10

ALGÉS

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 horas e das 17 às 22 horas excepto sábados

Matriculas abertas para os cursos a iniciar

em 1.º de Outubro

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL

LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR
OU ENCAIXAR
DESDE \$30
R. Sto. António da Sé. 1
GRAVARTE LISBOA-2

EXTERNATOS

CRISFAL • MANHÃ
• TARDE
• NOITE

AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20
LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

AI ESTAS PESSOAS IMPORTANTES!

Ai estas pessoas importantes! estas pessoas importantes...

Definição: pessoa importante é aquela que tem 75% do seu peso total concentrado na barriga, 15% no charuto e o resto no verniz das unhas.

Há muitas formas de ter verniz nas unhas. A principal é falar de coisas que se

ignoram em absoluto com pessoas que ainda menos sabem. É esta a nossa maior miséria, a nossa incomparável desgraça. Temos tudo contra nós, desde a raiva ao desespero. E tudo por causa das pessoas importantes. Existem a todos os níveis, com proa ou sem ela, com quintas ou sem elas.

São elas que recebem as cunhas, que aceitam os presentes nas épocas festivas que beijam a mão aos que na hierarquia estão ainda mais acima, o que aliás não é nada difícil.

Vestem bem e saem cedo. Gastam muito e falam ainda mais. Fumam do melhor, pensam em francês, dei-

tam a mão a tudo o que apanham a jeito. São eles os vermes, o esterco engravatado.

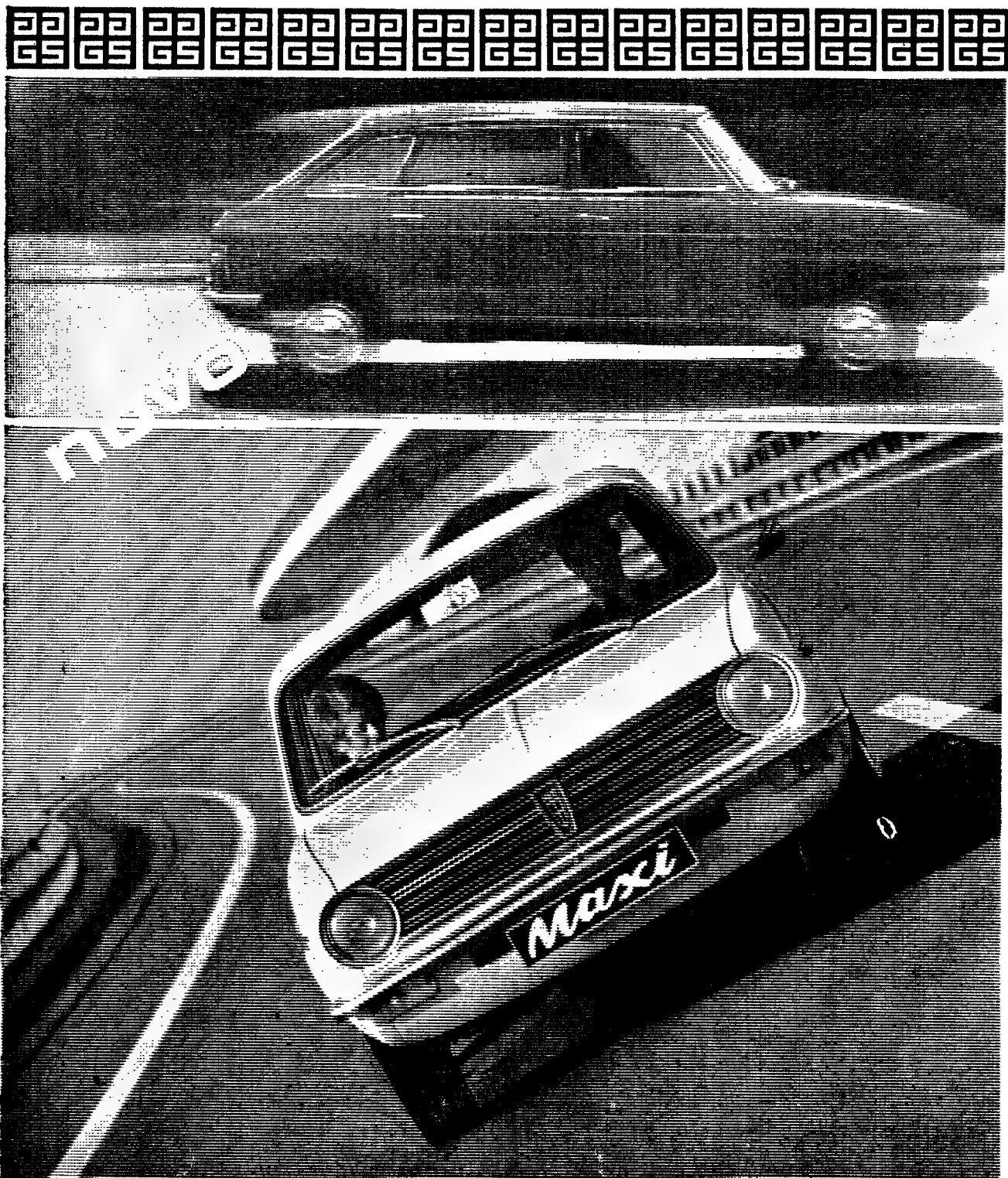
Frequentam os locais selectos da Costa do Sol, entram nas mais representativas competições desportivas deste malfadado país de marinheiros, críticos tauromáticos e turistas.

A propósito de críticas tauromáticas al-

guns há que têm tanta audiência sancionada aliás por certos programas de televisão, que o melhor que têm a fazer é cortar as suas próprias orelhas e afixá-las em edital, bem no centro da praça pública. Era a sorte deles, e a nossa também. Estamos fartos de imbecilidades, patriarcas decrépitos, de arrata-

dores de postas de pescada, de locutores que aprenderam a ler pelos livros R. T. P. Estamos fartos de improvisos. Pois é, eu bem sei que o improviso convém a muita gente.

Mas nós é que não temos culpa absolutamente nenhuma. Juro que não. Portanto: abaixo as pessoas importantes. Viva a plebe.



AUSTIN
Maxi
1750

SEGURANÇA-TRACÇÃO DIANTEIRA COM MOTOR TRANSVERSAL E SUSPENSÃO "HYDROLASTIC" * CONFORTO-TODOS OS BANCOS RECLINÁVEIS VERSATILIDADE-5 PORTAS, CONVERTÍVEL EM "STATION" * ECONOMIA-5 VELOCIDADES * ESPACIOSO, PRÁTICO E ELEGANTE.

DIST. GERAIS: **J.J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.** LISBOA • PORTO • EVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

STANDS EM LISBOA:

R. ALEX. HERCULANO, N.º 4

AV. DA REPÚBLICA, N.º 36 A

R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50 A

AS PESSANTES IMPORTOAS

Erez a vuma um senhão quenor era nante importada. Um dia começar a trabalhau. Mas viu que nisso dada lhe dância importava. Orem ba, que haver de fazia, que não haver de fazia, e eis senando quão lhe batorá à peram. Ele fir abroj e viu um senhático muito simpôr que lhe sorrente aber-tamia.

— Que desência vosseleja?, disse o nigo amosso.

— Eu culpa muita despeço por var incomodi-lo...

— Não tê de quem, essa ora!

— É que eu varte de pinha da Radio televisa Portugão, para ver se estado interessá em escrevoisa qualquer cia para a Var publicuerbo no livrerretêpê os.

— Entou não estão! Vamos embisso com ora!

— Muitinho obrigadô. Pê e a RT — eu estidos muito agradeçamos.

— Dada ne!

— Barde tóa!

— Pem basse!

— Bood-Gye!

E foi assim que o nigo estimado amosso se tornante uma pessoa importou: ecrevê um livro RTPeu, viu o seu nal no jornome, viu a sua cão na televisara e flquente muito contou. E o que é mar de espantaiz é que moas pessuitas sobem nida va à custa de estas como oisas.

Depivro do lois vieram as reuniantes elegões, os chasta-canás, as medérito de malhas, e outras babugéneres congeiras. Fão a consagraçoi! E, enquistu anto, nesma na mós. Nunca mais passorta da cepa tamos! Cá vamos fazemos o que podendo para não chateura muito a censar. E a lenso da imprei quase a chegar não tuito marda! Que importós temos nância, os que trabalhais nos jornamos?

CONDICIONA-
DORES DE AR

PHILCO

AR QUENTE — AR FRIO

Temperaturas amenas em qualquer estação do ano!

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

Importadores:

ARNALDO TRINDADE & C. LDA.

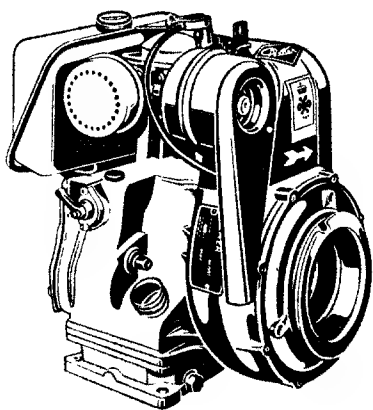
Rua Santa Catarina, 117 PORTO

Rua do Alegria, 122 LISBOA



PARA A INDÚSTRIA E AGRICULTURA

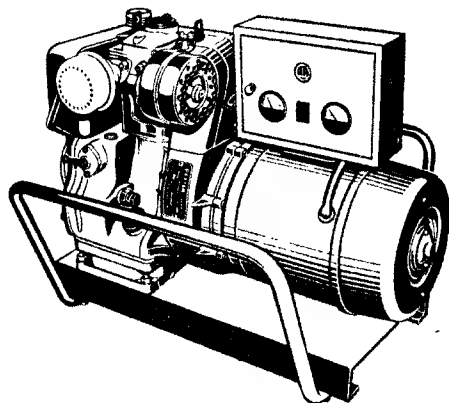
MOTORES "PETTER"



Motores Diesel de origem inglesa de construção robusta, económicos, eficientes e de elevado rendimento, para todas as aplicações: moto-bombas, geradores eléctricos, betoneiras, britadeiras, vibradores de betão, etc. Potências de 1,5 a 45 C.V.

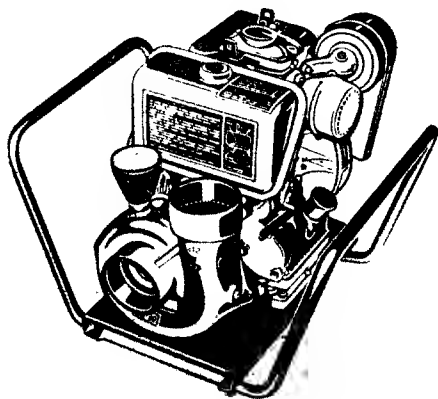
DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS

ELECTROGÉNEOS



Grupos electrogéneos Diesel para fornecimento de energia eléctrica para iluminação, rádio, televisão e força motriz, equipados com motor «PETTER».

MOTO-BOMBAS



Grupos moto-bombas Diesel, equipados com motor «PETTER», fixos ou portáteis, de construção robusta, económicos, de elevado rendimento para variados caudais e alturas manométricas.



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
Sucessora de «Alfredos Alves & C.» (Filhos)

Sede: - Rua da Academia das Ciências, 32 00 11 • LISBOA
Secção Comercial: - Bogueirão do D. João I, 25 • LISBOA
Filial: - Praça D. João I, 25 - Telef. 247 71 • PORTO

SÃO IMPORTANTES:

EUSÉBIO — A importância deste senhor vem-lhe do chuto. Quando era criança o pai deu-lhe um chuto tão violento que o «Eusébinho», como então era conhecido, foi para com o traseiro ao «corner» do campo de futebol mais próximo. Chateado, o menino Eusébio pontapeou, por sua vez, uma coisa redonda de coiro que, por sorte, foi a primeira a aparecer à sua frente. Então ouviu um barulho ensurdecedor e pela primeira vez a palavra «GOLO!» entrou de rompante pelos seus ouvidos. O que aconteceu foi que a dita coisa redonda de coiro era uma bola de futebol



e o menino Eusébio tinha marcado o primeiro golo da sua vida. Foi logo contratado, sem saber bem porquê, e agora é o que se sabe: um caso nítido de hereditariedade.

HENRIQUE MENDES — Um dia chatearam-no tanto que ele tentou gritar de raiva, o que não conseguiu. Pelo contrário, a voz saiu-lhe melíflua e doce como nunca dantes outra se ouvira. Surgiu, de pronto, um contrato para vendedor am-



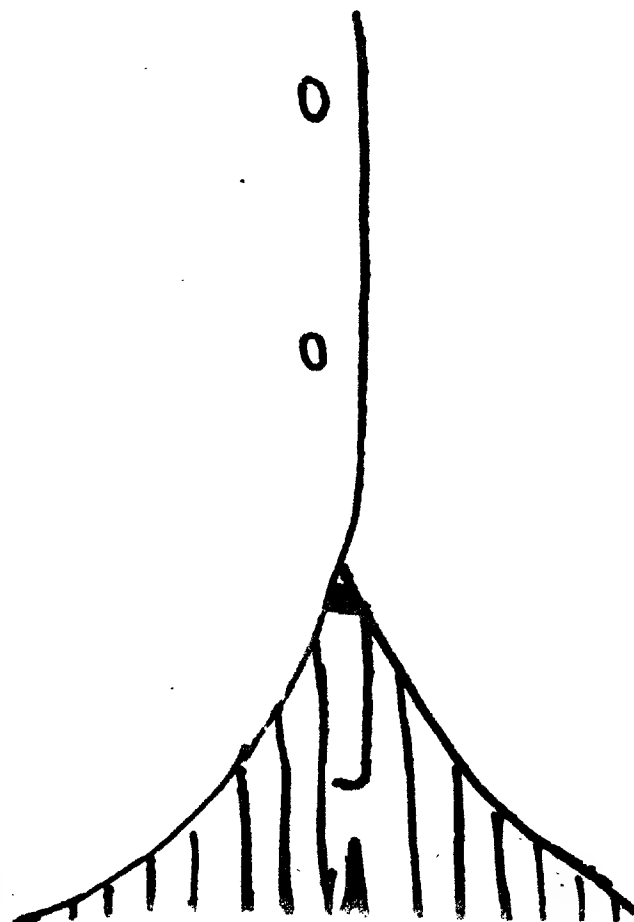
bulante, daqueles que andam de porta em porta a limpingir cosméticos, pastas dentífricas e desodorizantes. Entrou para a RTP quando esta resolveu meter anúncios e... lá está!

JOAQUIM AGOSTINHO — Este rapazinho era amolador. Andava de porta em porta a gritar: «Amoladori!» Um dia um senhor do Sporting reparou, deslumbrado, que o «Jaquim» (Quim para os amigalhões simples da gente lá do bairro) amolava uma faca num tempo «record», dada a velocidade a que pedalava no aparelho. Convidou-o logo para a equipa de ciclismo do clube. E, de facto, Agostinho tornou-se o mais importante dos ciclistas nacionais. Um só problema o preocupava e ainda preocupa: é que ele estava habituado a pedalar só com um pé e quando o

puseram em cima de uma bicicleta ele apercebeu-se do pequeno (!) pormenor dos dois pedais. Daí as suas frequentes quedas, pois muitas vezes ainda pedala só com um pé.



JOSÉ MENSURADO — Este importante personagem do panorama cultural português (e não só, dado que a sua fama já chegou aos arredores) era um desconhecido até há pouco tempo. Até que, um belo dia, chegou aos ouvidos de um departamento de pirotecnia a fama de excelente burilador da palavra que Mensurado, incontestavelmente, é. E aí temos o Mensurado a falar de foguetões, projectos Apollo (em regime de exclusivo até ao n.º 29 e com possibilidades de revalidação) etc.



O sr. Mensurado, inchado de importância, não coube na fotografia

CAMILO DE OLIVEIRA — É inútil, segundo cremos, dizer da importância relevante deste expoente máximo do Teatro Português. Realmente, caros leitores, este senhor é, de facto, o máximo: NÃO HÁ PIOR!



FLORIANO CONHECEU CARLOTA
NUM JARDIM NÃO POLICIADO.

SACUDINDO DO CASACO OS PÊLOS AMARELADOS
PELO OUTONO, FLORIANO EXPLICOU A CARLOTA COMO
ENTENDIA A AMIZADE, O QUE VEIO AO ENCONTRO DO QUE
CARLOTA ESPERAVA DE FLORIANO.

PASSARAM A CONCRETIZAR EM ENCONTROS DE
JARDIM VARIÁVEL A SUA MÚTUA AMIZADE E ERAM MUITO FELIZES
PORQUE QUANDO FLORIANO PERGUNTAVA "GOSTAS DE MIM?", CARLOTA
RESPONDIA "MUITO" E QUANDO CARLOTA PERGUNTAVA "GOSTAS DE MIM?",
FLORIANO RESPONDIA "AINDA MAIS" E VICE-VERSA.

TAMBÉM ERAM FELIZES PORQUE A SUA AMIZADE ERA
DIFERENTE, SEM BAIXAS SOLICITAÇÕES DE ORIGEM FISIOLÓGICA.
QUANDO PASSEAVAM PELOS PRADOS, FLORIANO ACAA-
CIAVA GENTILMENTE O VEU PALATINO DE CARLOTA, E CARLOTA RETRIBUÍA
SOPRANDO CARINHOSAMENTE NA TROMPA DE EUSTAQUIO DE FLORIANO.

SE AS PESSOAS AO VÊ-LOS PASSEAR MUAMURAVAM
MALDOSAMENTE, ELES RIAM-SE, ORGULHOSOS DA SUA CASTIDADE, E
SENTIAM PENA DOS OUTROS, DOMINADOS POR INSTINTOS ANIMALESÇOS.

DESTE MODO VIVERAM SEMPRE MUITO
AMIGOS E OS FILHOS QUE TIVERAM TAMBÉM
FORAM MUITO AMIGOS DELES.

NASCEU A 27 DE ABRIL DE 1946
(APRIL, THE 27th 1946).

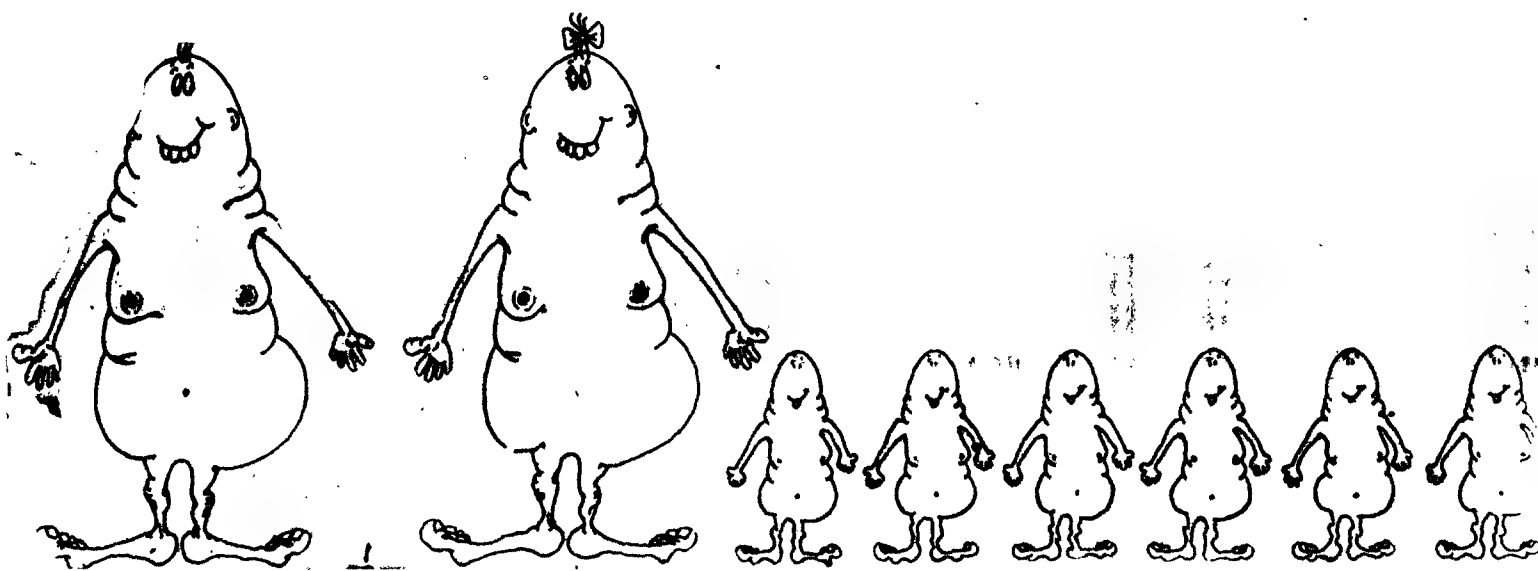
TINHA UM BILHETE DE IDENTIDADE COM O NÚMERO UM TRÊS
NOVE OITO SEIS SEIS.
(ONE THREE ZERO EIGHT SIX SIX).

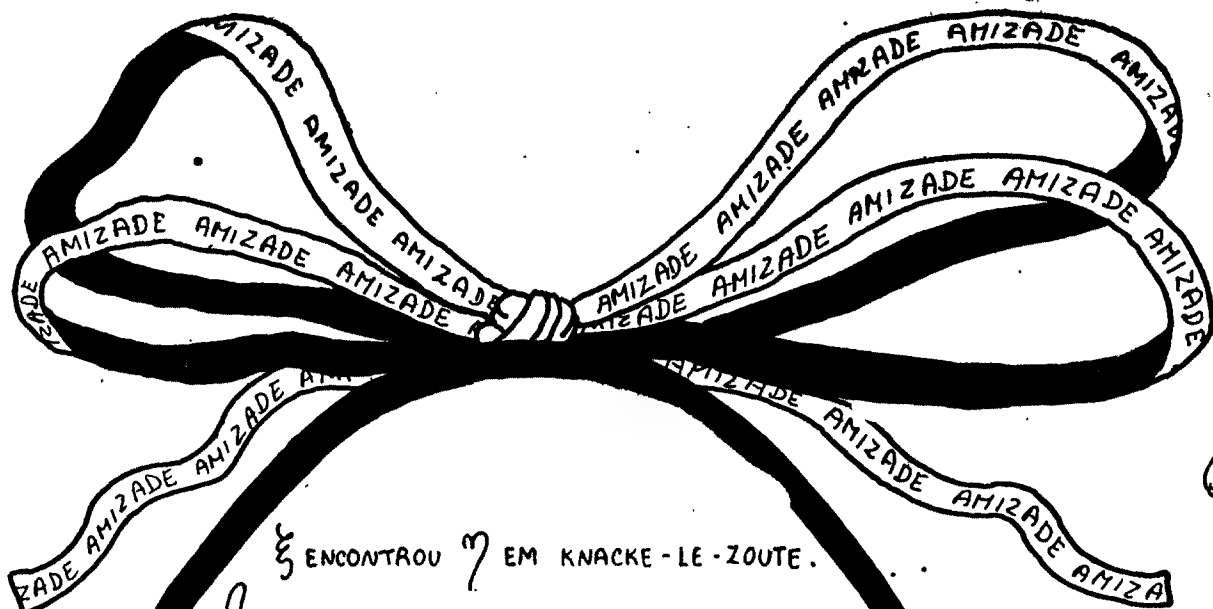
FOI SÓCIO DO C.D.U.L. COM O NÚMERO 7.406 (7,406) E QU
TINHA 19 ANOS DE IDADE (WAS 19 YEARS OLD) MÉDIA 1,70 m
E PESAVA 67 kg (148 pounds).

ONTEM, AO ENTRAR NUMA CURVA A CEM À
(62.5 KNOTS) DESPISTOU-SE E FOI DADO
CLINICAMENTE MORTO AO CHEGAR AO HOSPITAL
(DIED).

ERA O MEU MELHOR AMIGO (BEST FRIEND)

E É TUDO O QUE SEI DELE.





ξ ENCONTROU η EM KNACKE-LE-ZOUTE.

ALGUMAS LIGEIRAS DIVAGAÇÕES SOBRE O CONCEITO WAGNERIANO DO DRAMA LÍRICO BASTARAM A ξ PARA COMPREENDER QUE η ERA UM VERDADEIRO AMIGO.

QUATRO ENCONTROS MAIS TARDE ξ VERIFICOU QUE A SUA VIDA JÁ NÃO TINHA SENTIDO SEM A PRESENÇA DE η

Ao PEQUENO ALMOÇO ξ SABOREAVA A PRIMEIRA E A TERCEIRA TORRADA, MAS A SEGUNDA E A QUARTA ERAM INGERIDAS EM ATENÇÃO A η.

DEPOIS ξ DESENHAVA SIMBOLOS DE INTENSA AMIZADE EM PEDACINHOS DE ADEZIVO QUE IA COLAR NA TESTA DE η.

MAS η NÃO RETRIBUIA A AMIZADE DE ξ. E CHEGAVA AO PONTO DE SE ESQUECER DE ENVIAR A ξ DIARIAMENTE, A GRAVAÇÃO DO RUÍDO DO SEU DESCALÇAR DE SAPATOS, COMO PROMETERA A ξ.

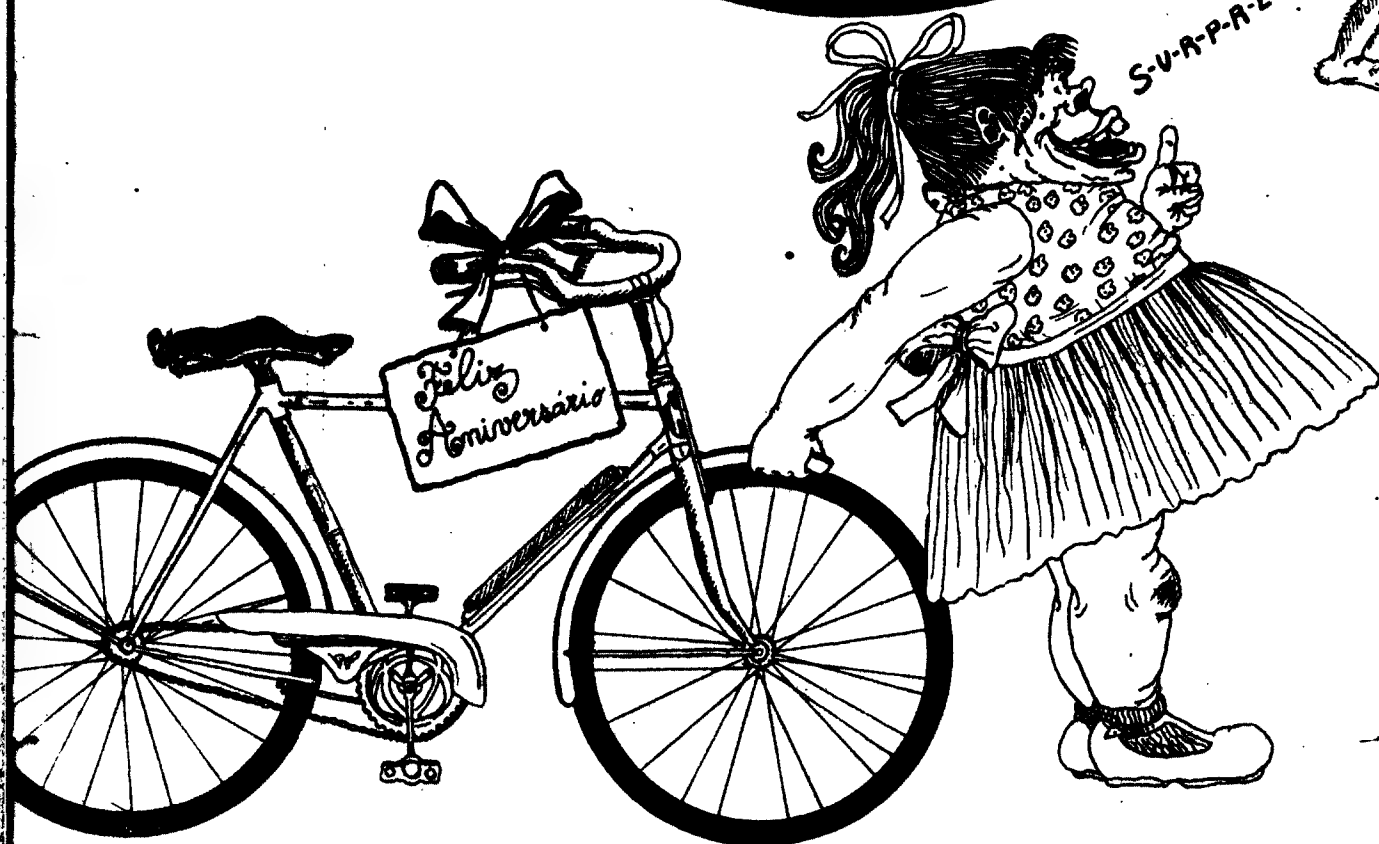
A MEDIDA QUE SE APERCEBIA DA UNILATERALIDADE DE TÃO INTENSA AMIZADE ξ CONSTATAVA QUE η LHE ERA ABSOLUTAMENTE INDISPENSÁVEL, QUE LHE PERTENCIA, QUE ERA ELE.

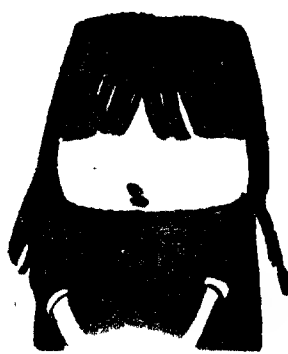
ENTÃO, DESESPERADO POR NÃO SER CORRESPONDIDO ξ SUICIDOU-SE ATIRANDO η PELA JANELA DE UM 5º ANDAR.

TRÊS ZERO

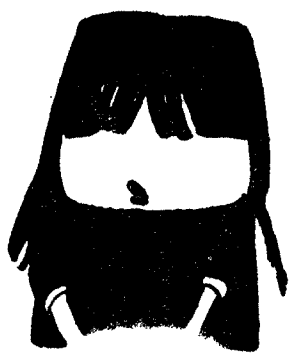
E QUANDO
70 m (5.59 ft)

M À NOVA
ADO COMO
OSPITAL

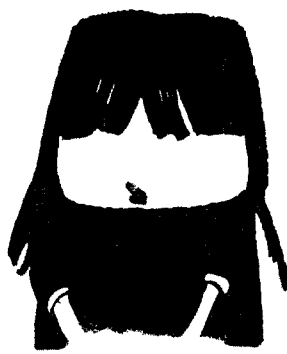




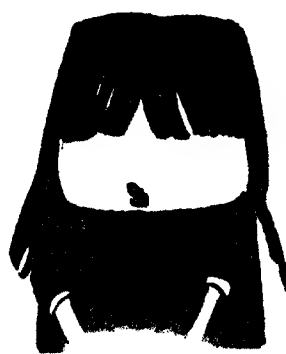
PRIMEIRA



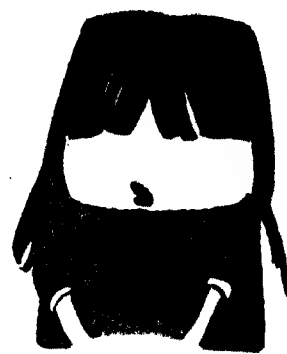
SEGUNDA



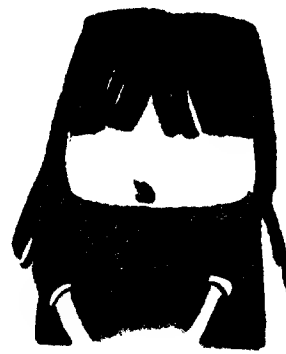
TERCEIRA



QUARTA



QUINTA



SEXTA

ENTREVISTA COM O PAI DA GUIDINHA

Quisemos conhecer a vida do Pai duma estudante liceal de 12 anos e descobrimos que a Guidinha tem precisamente essa idade, o que nos levou a pensar que o pai dela era a pessoa indicada para o fim em vista. Não foi fácil encontrá-los porque, tomando-nos ou por credores ou por fideiussoristas de caçar rádios sem licenças, conseguiu escapulir-se, durante horas, aos nossos reporteres. Conseguimos apanhá-lo, altas horas da madrugada, ao tentar entrar em casa à sucupa. Ficou aliviado o saber que éramos reporteres da MOSCA e não funcionários do liceu da filha.

— Os senhores desculpem eu andar a fugir, mas julguei que viriam do liceu pedir-me mais fotografias da Guidinha...

Estranhámos o comentário e quisemos conhecer a sua razão de ser. O Pai da Guidinha explicou-se melhor:

— A Guidinha já conseguiu passar para o terceiro ano — espere, agora me lembro — antigamente é que se dizia «terceiro ano», agora diz-se «primeiro ano do ensino liceal». É que até agora ela andou no «ensino primário» e, depois, no «ensino preparatório». Agora é que passou para o «ensino liceal». Diz-se que para o ano vão dividir a quarta classe — espere agora diz-se «ensino preparatório», em dois ensinos, o «preparatório do primário» e o «primário propriamente dito»... E as pessoas aprendem mais em passar por dois ensinos em três anos do que aprenderiam se passassem por um só en-

sino, não é verdade? O que eu não percebo é porque é que não dividem o liceu em sete ensinos diferentes: o primeiro ano seria o «ensino preparatório do segundo ano» que seria o «ensino pré-preparatório do quarto ano», ficando o terceiro ano a designar-se por «ensino preparatório do seguinte». O quinto poderia ser, por exemplo, o «ensino preparatório do ensino preparatório do sétimo» e o sexto seria de curso de preparação prévia para o sétimo».

O que não se pode negar é que se aceitassem esta minha divisão, ficaríamos à frente da Europa em matéria de ensinos. Ninguém teria mais ensinos do que nós, se é que não ocupamos já essa posição... Mas voltando ao que eu estava a dizer: a Guidinha teve de sair da escola em que andava para entrar noutra e vai pedir-lhe quinze fotografias para se matricular. 15! Para um homem como eu, que vive do seu ordenado, é fotografia a mais! Olhe que nem para me empregar precisei de 15 fotografias. Acha que lá fora os meninos de doze anos também precisam de quinze fotografias para se matricular num cursito como o do liceu, que toda a gente tem? Se os homens que foram à lua tivessem passado metade da vida metidos no caixote da Fotomaton, aposto que não tinham tido tempo para estudar...

Isto será para fomentar a indústria fotográfica? Será unicamente para nos chatear? Será porque ninguém tem nada que fazer? Os senhores já pensaram no tempo que se perde nestas andanças? Olhe que a minha mulher para conseguir matricular a Guidinha, já foi ao liceu 8 vezes — oito vezes, repito — e ainda não sabe se ela está matriculada ou não!

Voltamos a estranhar a ocorrência e pedimos ao pai da tenebrosa criancinha que nos explicasse o que se passara. Respondeu-nos sem hesitar:

— Os senhores sabem lá o que é, hoje em dia, a vida de quem tem miúdos a estudar... A Guidinha, o ano passado, andou na escola Paula Vicente e, este ano, tivemos de a mudar para a Marquesa de Alorna. A minha mulher foi, como é lógico, pedir às empregadas da Paula Vicente que lhe entregassem os papéis a fim de ela os entregar na Marquesa de Alorna e sabe o que lhe responderam? Que não senhor, que não podiam entregá-los porque as colegas da Marquesa de Alorna não recebiam os papéis da mão dos pais e que, por isso, tinham de ser elas a mandá-los. Dias depois a minha mulher foi à Marquesa de Alorna ver se o papéis já lá estavam — pois não estavam, não senhor, ainda não tinham chegado. A minha mulher foi à Paula Vicente saber se os tinham enviado e foi informada de que sim senhor que os tinham mandado. No dia seguinte, na Marquesa de Alorna, voltaram a reafirmar-lhe que ainda não tinham recebido papéis nenhuns... Multiplique tudo isto por oito — ela foi às escolas 8 vezes — e faça-lhe as contas: 16 horas perdidas, mais de 24 bilhetes de eléctrico e de autocarro, a ansiedade...

E sabe como as coisas estão agora? A Guidinha foi ontem à Marquesa de Alorna e disseram-lhe que se calhar os papéis já lá estavam mas que tinham mais que fazer e não tinham tempo para ir ver. Ela que se fosse embora porque mais tarde ou mais cedo acabaria por saber se estava, ou não, matriculada...

Vieram-lhe as lágrimas aos olhos e continuou, quase a chorar:

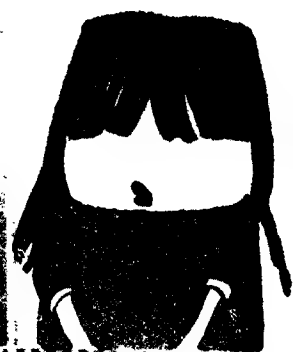
— Agora acrescente-lhe as fotografias, os transportes para a Fotomaton, o tempo perdido nisto tudo, e vai compreender o que eu ando a pensar...

Novamente curiosos, quisemos saber em que andaria a pensar o pai da Guidinha.

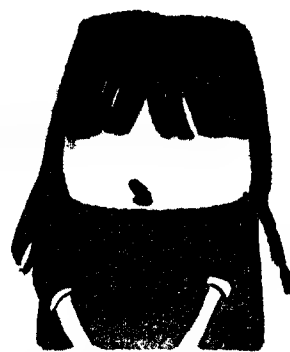
— Ando a pensar em que só há uma solução para tudo isto é que essa solução é eu largar o emprego para me ocupar dos papéis da rapariga. A minha mulher já não tem forças para ir lá outra vez... O pior é que se todos os pais se desempregarem para andarem de repartição em repartição e de Fotomaton em Fotomaton — são 15 fotografias, não esqueça... — onde é que eles vão ganhar dinheiro para pagar as matrículas e os livros? Num país em que os contribuintes passassem o ano em bichas para pagar as contribuições, quando é que ele tinham tempo para ganhar o dinheiro necessário para as pagar? É que a gente perde cada vez mais tempo em tudo menos no que conta — que é produzir — de maneira que não me espanta quando leio nos jornais que não andamos à cabeça da Europa em matéria de produção... 15 fotografias para matricular uma fedelha num cursito como o do liceu é fotografia a mais!

Arriscamos a medo:

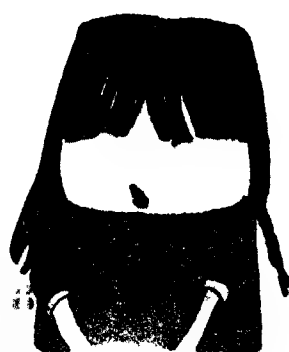
— Uma deve ser para o arquivo, outra para a caderneta escolar, outra para o cartão do «Dine's Club», outra para o Arquivo Central dos Arquivos Distritais, outra para o cartão de «Leitor do Diário de Lisboa», outra para o cartão de acesso ao Teatro Infantil, outra



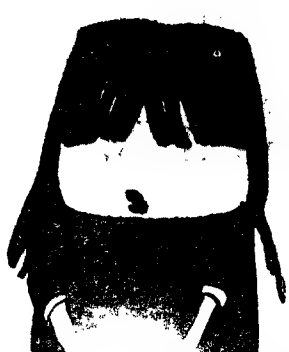
SÉTIMA



OITAVA



NONA



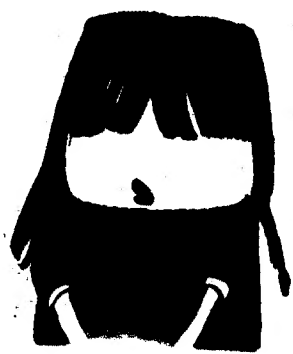
DÉCIMA

**Externato
Sebastião da Gama**

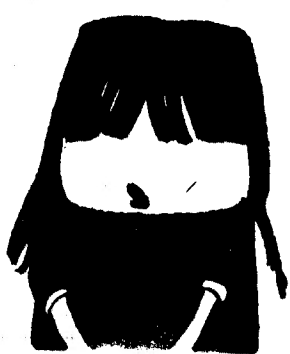
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 106, 1.º — TELF. 822776

**CICLO PREPARATÓRIO
PRIMÁRIA — LICEAL**

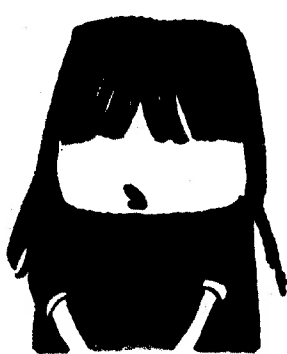
DIURNO — NOCTURNO



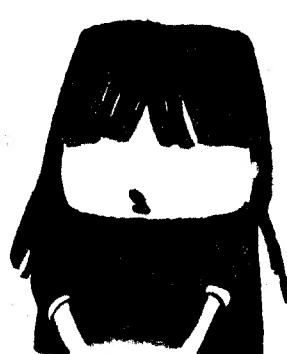
DÉCIMA-PRIMEIRA



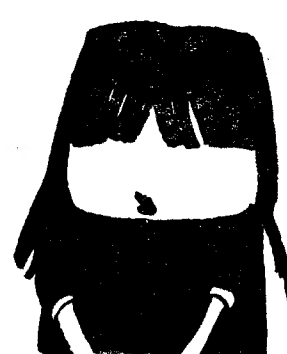
DÉCIMA-SEGUNDA



DÉCIMA-TERCEIRA



DÉCIMA-QUARTA

DÉCIMA-QUINTA
FOTOGRAFIA DA GUIDINHA

para o cartão de entrada nas grandes Bibliotecas criadas para os estudantes, outra para o cartão clínico, outra para o cartão de sócia do Sporting, outra para o cartão de acesso às Piscinas Municipais, outra para...

Faltou-nos a imaginação para mais, e o pai da Guidinha continuou:

— Desista, que não consegue... mas olhe que isto ainda não é nada, mesmo nada. Quer que eu lhe conte mais? Então fique sabendo que um colega meu lá da repartição, que tem um filho no Pedro Nunes, contou-me uma que me tem dado muito que pensar. Disse que o filho dele o ano passado, não chegou a dar a matéria contida em qualquer dos livros que comprou. É o que eu lhe digo: ficaram a meio dos livros todos e que, apesar disso, este

ano, quando o rapaz se matriculou no terceiro ano — agora chama-se-lhe primeiro ano do ensino liceal — mandaram-lhe comprar, só para português, dois livros quase iguais — uma «Selecta Literária» e um livro da «Textos».

Dois livros que lhe custaram nada mais nada menos de 100\$00 e que ele sabe que o rapaz não vai ler até ao fim. Os senhores não acham que dois livros de textos, quase iguais, são de mais para um fedelho que entra para o terceiro ano do liceu — agora chamam-lhe «primeiro ano do ensino liceal»? E não acham que 100\$00, só para uma cadeira, não se justifica? O que eu queria saber é como é que esses livros, destinados de antemão a um público vastíssimo que não tem outro remédio senão comprá-los, custam tão caros? Porque é que o Estado não os imprime na Imprensa Nacional ou

não abre concursos entre as tipografias, para defender o desgraçado contribuinte que já não sabe onde se há-de meter? Ainda pensei que o elevadíssimo custo desses livros se devesse atribuir a direitos de autor porque ninguém me convence de que é mais justo pagar melhor a meros compiladores do que a autores, mas duvido que isso aconteça e se acontece, aos diabos, não é justo que se pague tanto dinheiro ao Sá de Miranda e ao Padre António Vieira. Para que diabo querem eles o dinheiro agora?

O que eu digo é que há qualquer coisa que eu não entendo... No meio de tudo isto, porém, há umas pessoas a quem estou muito grato, mesmo muito grato. É aos autores do livro de Matemática — parece que esse ainda não está impresso, de forma que não tive de o pagar...

Perguntámos, atónitos:

— O livro ainda não está impresso?

Largou o chorar e esclareceu-nos:

— É costume, homem, é costume!

Quisemos continuar, mas não nos foi possível. O pai da tenebrosa Guidinha limpou os olhos a um lenço e pediu-nos, angustiado:

— Não ponha o meu nome na Mosca, ouviu? Por amor de Deus, não ponha o meu nome na MOSCA... Olhe que se põe o meu nome na Mosca, e ainda tenho sarilhos lá na repartição... 15 fotografias, bem vistas as coisas, não é nada. Pessoalmente até acho pouco.

Linde
APRESENTA A SUA NOVA LINHA DE FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS

CONHEÇA TAMBÉM OS CONGELADORES E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUCA LINDE!

grandes descontos para revenda

distribuidores gerais em Portugal:
ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA
Rua Santa Catarina 117 - Porto
Rua da Alegria 122 - Lisboa

A C.P. INFORMA:

ESTAÇÕES DE PENEDO GORDO E DE FIGUEIRINHA

A partir de 1 de Outubro de 1971, a estação de Penedo Gordo passa a estar guarnecida, sómente, às segundas, quartas e sextas-feiras e a de Figueirinha às terças, quintas e sábados, pelo que, nos restantes dias, a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros al embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estas estações passam a receber e expedir bagagens de detalhe, unicamente, nos dias acima indicados.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

PRÉDIO ou ANDARES DE LUXO



Na Rua Sacadura Cabral, n.º 8,
junto ao Jardim da Parada.
em CASCAIS.

**VENDE-SE
POR ANDARES.
ou no TOTAL,
c/ 4 assoal.**

CONSTRUÇÕES «LAPINHA»

R. Iracy Doyle, 4.º L. - Esq. — CASCAIS

Tels. 283152 e 284026



UM A PESSOA IMPORTANTE

O QUE É PARA SI

Para se abordar um tema com segurança, não há nada como auscultar previamente a opinião dos nossos leitores sobre o assunto. O ideal é saber o que cada pessoa pensa sobre os temas que nos propomos abordar. É esta a nossa vocação para o diálogo, para a participação colectiva em termos pedantamente democráticos. Limitamo-nos aliás a corresponder ao estímulo dos que a (em) cima de nós nos ensinam a falar abertamente, sem peias como faziam os gregos e lixaram-se com a cicuta.

Apanhámos várias pessoas à mão e zás! disparámos a pergunta.

«O QUE É PARA SI UMA PESSOA IMPORTANTE?»

1 — Sr. Temistocees Tolentino, cangalheiro.

— Para mim pessoa importante é o morto.

2 — Sr. Teófilo Passarinho dos Anjos, canalizador.

— Para mim pessoa importante é o dr. Eleutério, que eu não sei se é doutor, mas pelo menos toda a gente lhe tira o chapéu no café e também tem crédito na mercearia e na farmácia.

3 — D. Pimpinela de Jesus, costureira.

— Para mim pessoa importante é o Paco Bandeira.

4 — Sr. Evaristo Vaz Vitor, servente de pedreiro.

— Para mim pessoa importante é aquele sr. careca... diz coisas muito bonitas.

5 — D. Teutónia de Aguiar Rolica, estafeta.

— Para mim pessoa importante é o porteiro do prédio da D. Celestina, que ganha oitocentos escudos e passa férias no Sul de Espanha... com a D. Celestina.

6 — Sr. Rocóco Pintassilgo, vendedor de dentaduras postizas.

— Para mim pessoa importante é a Mosca que no estado em que está continua a ser lida.

(Nós desta não gostámos).

7 — D. Sebastiana Pinguinhas, adestradora de meninas.

— Para mim pessoa importante é o sr. Esteves da retro-saria que nunca se esquece de

mim nas épocas de festival. Ainda ontem cá esteve a pensar que era Natal. Isto acontece-lhe várias vezes por semana.

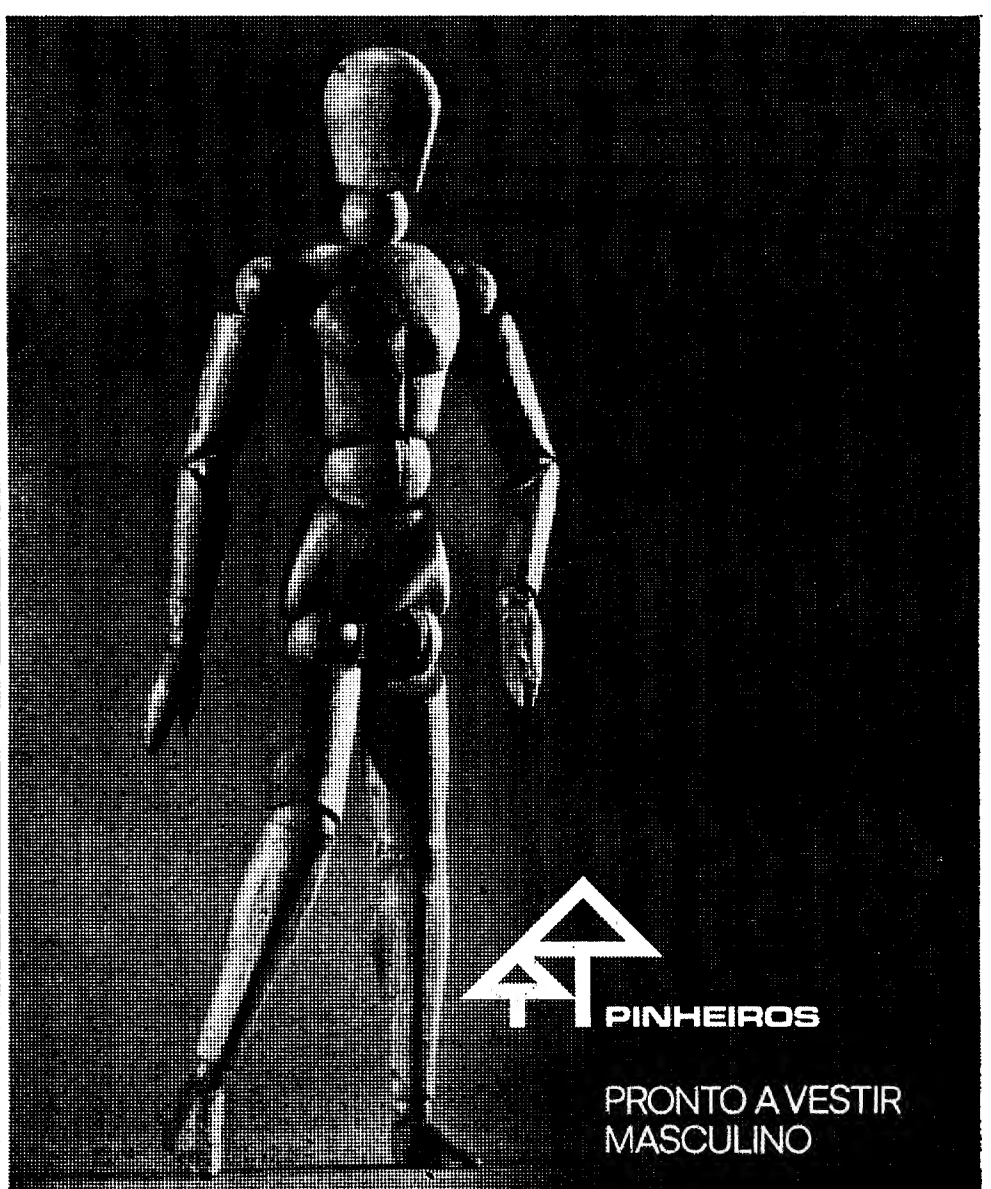
8 — Sr. Dum-Dum Pereira, florista.

— Para mim pessoa importante é o gato da «madame» que anda por onde quer e ninguém o chateia. Aquilo é uma fé que a mandame tem.

9 — D. Gondolina Gaiteira, alcoviteira.

— Para mim pessoa importante é o marido da minha filha, que come de borla cá em casa, usa braço e diz que isto tudo como está é que está bem.

— Como vêm as opiniões variam substancialmente. Enquanto isso aumenta cada vez mais o numero das pessoas importantes e quem se lixa é o maxilhão.



apresenta na

FILMODA

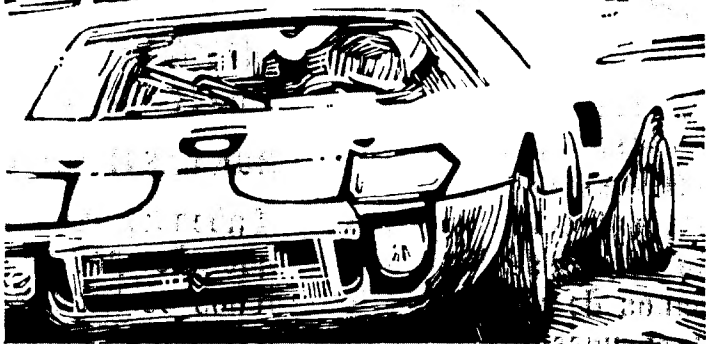
— Salão de moda 1971, na Feira Internacional de Lisboa, de 17 a 26 de Setembro — a sua colecção de modelos para o Inverno.

Visite-nos e terá a oportunidade de apreciar as mais recentes criações em pronto-a-vestir masculino, em exibição nos dias 17, 18, 19, 24, 25 e 26, entre as 21 e 23 horas no «stand» Pinheiros da Filmoda.

Para o pormenor que lhe interessa, estará sempre à sua disposição a pessoa indicada para lhe fornecer todas as informações.

Autolite

SUCESSO NO CAMINHO DAS GRANDES VITÓRIAS



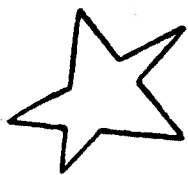
AUTO LUSITANIA

Av. da Liberdade, 73-77
Lisboa

a melga no Prato

Vai abrir, para as bandas da Rua António Ennes, um restaurante novo, propriedade de alguns empregados do velho «Tony dos Bifes» da Praia da Vitória. Já o «António» — um dos melhores do seu tipo que há em Lisboa — nasceu do «Tony dos Bifes»

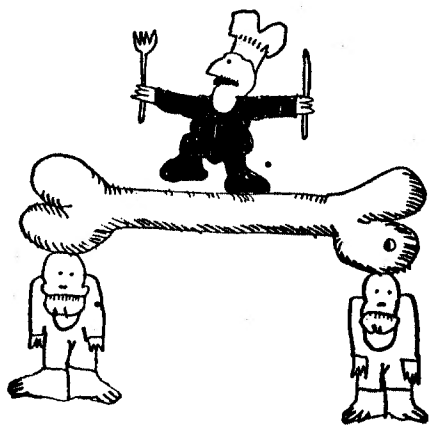
restaurante, os proprietários levem as tradições do velho e não do novo «Tony».



Voltámos a Sesimbra um dia destes, e comemos no S. Tiago — um dos poucos restaurantes da terra em que pode comer quem esteja disposto a não variar muito de dieta. Isto, porque a ementa da casa é sempre a mesma



que desejamos esteja condenado a originar restaurantes superiores à «casa Mãe» o que, diga-se de passagem, não é difícil nos tempos que vão correndo...



Comeu-se bem e hoje come-se mal no «Tony dos Bifes» que dava guarida à gente do teatro e onde o prego era sempre de qualidade, mesmo com as portas a fechar.



Hoje, o «Tony dos Bifes» é apenas mais uma casa de pasto onde se «pasta» mal. Esperamos que, para o novo...

Verão e Inverno, talvez por se tratar dum restaurante destinado a «passeantes» e não aos habitantes da terra. Muito agradável o ensopado de lulas, menos agradável — mas aceitável — a caldeirada e, segundo informações obtidas dum amigo, notável o bife de espadarte. É curioso constatar que sendo o espadarte fumado tão bom como o salmão fumado, se não lhe for superior, insistimos em muitos dos nossos restaurantes, em servir salmão fumado oleoso e de conserva, podendo regalar os apreciadores com espadarte fumado. Trata-se de mais um caso de mau gosto e de provincianismo: como o salmão fumado é cotado no estrangeiro, preferimo-lo ao nosso espadarte fumado, sem compreendermos que o tal mag-

nífico salmão fumado dos restaurantes de Londres e de Paris não é de conserva, não é oleoso e não tem nada de comum com isso que para aí se compra nos supermercados e que tanto luxo fazemos em comer. Estamos em crer que muitos dos nossos pseudo-entendidos comem os nomes das coisas e não as coisas propriamente ditas — se lhes servirem sardinhas de conserva alcunhadas de «caviar fresco da Rússia», paravam-nas deliciosos rindo-se dos nossas sardinhas de conserva. Julgamos que para fomentar a indústria nacional, deliciando, simultaneamente, a nossa pequena burguesia em vias de neo-europeização lenta, bastaria pôr rótulos estrangeiros nas latas nacionais.



Se às nossas ovas de sardinha passássemos a chamar «Délices de Marseille», não havia director-geral que as não adquirisse e se alcunhássemos de «Epinards de Lyon» os nossos espinafres embalados, as latas desapareceriam das lojas enquanto...

o Diabo esfrega um olho... Fica, aqui, a sugestão na esperança de que alguém a aproveite. Para tecnocrata, tecnocrata e meio...

E, agora, a notícia importante.

Estamos a preparar a segunda reunião dos leitores desta secção.

Trata-se, nem mais nem menos, dum jantar na Casa Trasmontana de que já falamos nestas colunas. Contactado, o mestre Simão, prestou-se a confeccionar um jantar para 30 pessoas na próxima quinta-feira, 30 de Setembro, às 20h30, no do corrente. A ementa é simples:

Zarabata.



Coelho à moda da bruxa de Valpacos.

Farófias.

O custo da refeição, incluindo vinho verde (da região) ou maduro, brandy e café, será de 60\$00 por pessoa.

Julgamos tratar-se dum acontecimento, motivo por que pedimos a todos os interessados que se inscrevam o mais rapidamente possível enviando os seus nomes e moradas a

DIÁRIO DE LISBOA. SUPLEMENTO «A MOSCA».

RUA CASTILHO, 10, Lisboa.

Sabendo, antecipadamente, que não poderemos atender todos os leitores da MELGA NO PRATO, esclarecemos desde já que irão ao jantar os primeiros trinta leitores.

É BESTIALMENTE IMPORTANTE SER BESTIALMENTE IMPORTANTE

É bestialmente importante ser bestialmente importante porque as pessoas bestialmente importantes passam à frente nas bichas são convidadas para ir de borla ao cinema nas estreias e levam marrecadas de toda a gente que é quando as pessoas se dobram todas para a frente e ficam que parecem marrecas eu sei isso porque já vi sim porque aqui na Graça basta a gente pôr-se ao pé do Banco para o ver como os das lojas ficam marrecos à entrada do gerente é ele a entrar todo direito bestialmente importante e toda a gente na rua a marrecar que é uma coisa doida o meu primo Manel que tinha um Opel e agora tem um Mercedes desde que se dedicou à construção em Sesimbra e no Alvor disse-me que é assim em toda a parte e que se ele não tivesse sabido marrecar até chegar com a cabeça quase até aos pés nunca tinha passado das construções que anda a fazer lá em Tomar e que não valem dois patacos e eu acredito nisso porque conheço um senhor chamado Toino que tem uma loja de mariscos e ele disse-me que já ninguém compra lagostas senão para oferecer jantaradas aos gerentes das filiais dos bancos e que ele quando recebe uma lagosta grande daquelas que pesam tanto como um peru ou mais manda logo dizer aos construtores e aos lojistas para eles a oferecerem aos gerentes das filiais se eu fosse a dizer tudo o que tenho ouvido deles ao meu primo Manel do Mercedes e das negociatas que ele faz com eles esta página não chegava para a minha redacção ainda no outro dia o meu primo Manel contou lá em casa que para conseguir um crédito ou lá o que é que eu disse sei pouco se calhar é o mesmo que uma licença porque ele diz que sem isso não se pode construir nadinha mesmo nadinha de todo teve de dar sociedade às escondidas ao gerente da filial do banco dele aí se eu fosse a contar o que sei sim se eu fosse a contar o que sei as pessoas até coravam pois o que eu digo é que é bestialmente importante ser importante um dia que eu fui jantar a casa duma prima minha que mora para as

bandas do Campo Grande e que voltei eram quase dez horas parei com a minha Mãe ao pé do teatro Monumental que é um que é daquele senhor alto do Parque Mayer não me lembro como é que ele se chama mas tem sempre o retrato nos cartazes a dizer que apresenta camas para todos barracas borboletas e mais não sei quantas coisas bestialmente esquisitas porque depois a gente vai a ver e ele nem as escreveu nem as representou e a gente fica sem saber para que é que ele serve senão para as apresentar e isso é que é ser importante porque é preciso ser bestialmente importante para ter o retrato nos cartazes sem fazer nada de importante mas o melhor é eu continuar a dizer o que estava a dizer nesse dia em que paramos lá à porta do teatro dele vimos entrar uma data de gente bestialmente esquisita elas apesar de estar um calor bestial iam todas enforcadas em raposas com saias até aos pés como se fossem a um enterro e até iam coitadas mas como ainda era estreia não sabiam e eles com as panças a dar a dar que até parecia que faziam com as panças o que os cães fazem com os rabos quando estão contentes e vai disseram-me que eram pessoas importantes funcionários disto e daquilo responsáveis por isto e por aquilo que o tal senhor agora é que eu me lembro de que ele é sim senhor já me lembro é um que é marido duma que se chama Laura Alves pois esse é que acha que essas das raposas no Verão e que essas das panças a dar a dar são importantes lá porque não me disseram o que me disseram é que eles iam lá de borla e que iam assim vestidos porque gastavam o pilim todo nos fatinhos e como nunca eram convidados para ir a sítios mesmo importantes usavam-nos nisso de ir às estreias das camas das borboletas e dessas coisas que o tal senhor alto que tem o retrato nos cartazes das peças que não escreveu e que não representa põe em cena o que eu gostava era de ser como ele para pôr o meu retrato em todos os cartazes que há por essas ruas

só para ver as pessoas todas amarradas à minha frente parece que foi neste domingo mas se não foi neste foi no outro ia eu com a minha Mãe e o meu Pai na rua e vai passou um senhor e o meu pai amarecou-se todo coitado ia dando com a cabeça nos tornozelos e eu perguntei-lhe quem era o senhor e ele respondeu «é uma pessoa bestialmente importante ainda no outro dia foi à televisão» e eu perguntei «mas o que é que ele faz» e vai ele respondeu «isso não sei mas se foi à televisão e se tem o retrato nos jornais é porque é importante» e eu pus-me a pensar caramba quem é importante é o Henrique Mendes e aquelas do cabelo enrolado que vão à televisão todos os dias dizer coisas que ninguém ouve e sorrir à gente para mostrar que têm os dentes todos sim esses é que devem ser importantes porque vão à televisão todos os dias e têm os retratos nas capas das revistas a menina Lisette que é aquela que vive no primeiro esquerdo do meu prédio sabe o nome delas todas e sabe quantos anos têm e quais é que são casadas e quais é que não são e até lhes imita os penteados e os vestidos mas isso é coisa que muita gente faz eu sei porque a modista da menina Lisette me disse que estava a fazer vestidos iguais aos delas para a D. Graciette da mercearia para a menina Viollete da capelista que é uma que lê todas as revistas ilustradas para a menina Arlette que é uma que anda a estudar francês para a menina Susette que é uma que tem namoro com um que tem uma moto Honda que faz muito barulho para a menina Ivette que é uma que lê os livros de bolso para ter mais cultura agora anda a ler o do Filipe Nogueira para a menina Georgette que é uma que quer ser miss mas ainda não é e para mais duas meninas cá da Graça ora o que eu digo é que quando for grande quero ser como elas para as meninas etes todas me copiarem e saberem o meu nome e saberem quem eu sou.

GUIDINHA